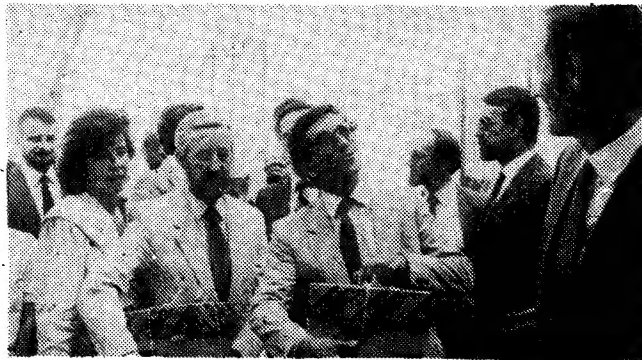


Parlamento dissolvido depois do dia 10

Governo mantém-se em gestão

O Parlamento será dissolvido depois de ratificar o tratado de adesão à CEE, anunciou ontem a Presidência da República. O comunicado de Belém assinala também que o actual Governo se manterá em funções de gestão e que o pedido de demissão apresentado por Mário Soares será oportunamente apreciado.

Pág. 5



Legalização do PRD em marcha

Ontem foi dia grande para o Partido Renovador Democrático: os seus dirigentes entregaram, no Tribunal Constitucional, oito volumes com sete mil assinaturas com vista à

legalização. Na foto distinguem-se, entre outros, Ana Gonçalves, José Carlos de Vasconcelos, Jorge Pegado Liz, Miguel Bastos e Hermínio Martinho.

Pág. 6

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 794

Sexta-feira, 28 de Junho de 1985

Preço 40\$00



Susto para 39

Foram passear a Sintra e voltaram intoxicados

O passeio a Sintra de 35 crianças, três professores e uma educadora do Externato «Restauração», de Lisboa, foi ontem subitamente encurtado devido a intoxicação praticamente colectiva cujas causas o «Instituto «Ricardo Jorge» neste momento analisa. Muitas das crianças deixaram ainda ontem o Hospital D. Estefânia, onde

as quatro em estado mais delicado estavam a recuperar bem esta manhã. O mesmo se passava em relação aos internados no S. José. Alunos e professores haviam excursionado ontem até Sintra em passeio de fim-de-ano lectivo e almoçado no Parque das Merendas.

Pág. 8

Livros sem IVA

O Conselho de Ministros aprovou ontem várias alterações ao Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) acrescentando na lista de bens isentos os livros, folhetos e outras publicações não-periódicas de natureza cultural, educativa, recreativa e desportiva.

Para além desta medida, o plenário do Executivo aprovou um número recorde de medidas: nada menos do que 86 decretos-lei, dezenas de resoluções e algumas propostas de lei.

Grande parte dos diplomas diz respeito a matéria fiscal, autorizações para empréstimos internos e externos, medidas administrativas e adaptação de legislação às normas comunitárias.

Entre os diplomas aprovados incluiu-se a proposta de Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu que será oportunamente enviada à Assembleia da República.

Noutras áreas o Conselho de Ministros aprovou, por exemplo, um decreto-lei que prevê a concessão de indemnizações a funcionários vítimas de actos de terrorismo e deu nova redacção ao Estatuto do Cooperante.

Embora como observador

Soares estreia-se no Conselho Europeu

Embora ainda sem direito a voto, mas apenas à palavra, Mário Soares participa, desde esta manhã e pela primeira vez, numa reunião do Conselho Europeu.

Trata-se da Cimeira de Milão em que os Chefes de Estado e de Governo dos Dez, com Soares e Gonzalez na posição de observadores interessados e direito a emitir opinião sobre as matérias em debate, discutem a eventual

elaboração de um novo Tratado de Roma, o documento base porque se rege a CEE.

Está em causa a criação de uma verdadeira União Europeia ou, pelo menos, o reforço dos mecanismos decisórios da Comunidade que pode passar pela abolição do direito de veto que tem bloqueado muitas das decisões fundamentais para o futuro da Europa.

Pág. 15

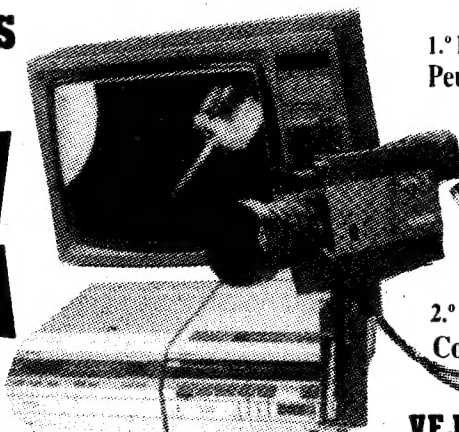
São magníficos os prémios que temos para si

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Faça a sua assinatura para período do Concurso: Boletim na Pág. 2

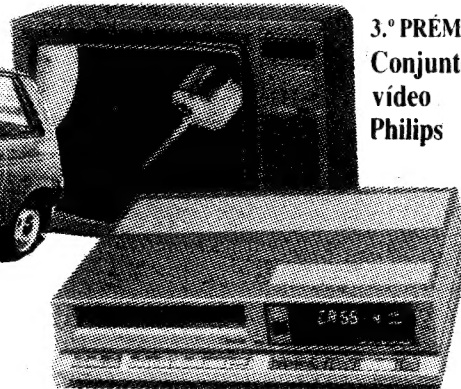
DESCUBRA PORTUGAL

Compre o «Diário de Lisboa» e concorra a partir de 1 de Julho



1.º PRÉMIO Peugeot 104 ZL

2.º PRÉMIO Conjunto vídeo Philips



3.º PRÉMIO Conjunto vídeo Philips

VEJA HOJE (pág. 3.4) A LISTA DE PRÉMIOS E O REGULAMENTO

Eleições democráticas e transparência democrática

Qualquer que seja a fórmula governativa que venha a ser adoptada na sequência da arrastada **crise política**, as responsabilidades do Governo que esteja em função no período das consultas eleitorais — campanhas de propaganda, organização das eleições, operações eleitorais — são delicadas, e, muito particularmente, no que se refere à Comunicação Social. Há dias, na página de opinião de um matutino, o dr. Artur Portela, presidente do Conselho de Comunicação Social, referiu-se a essas responsabilidades e expunha as suas preocupações. Do futuro Governo dizia: «Nunca, nesta II República democrática, um Governo terá tido como o Governo que se perspectiva, uma tão premente e aguda responsabilidade em termos de comunicação social.» («Diário de Notícias», 22/06/85). Quanto mais não seja porque são graves, e se apresentam com arestas cortantes, as disputas entre as forças políticas que vão concorrer às «eleições legislativas» e porque estas estão em estreita interdependência com as «eleições presidenciais».

Sem pretendermos retirar importância às «eleições autárquicas», importa ter em conta que será no plano da conquista de lugares na Assembleia da República e do cargo de Presidente da República que serão travados os combates políticos mais renhidos. Sendo verdade, por outro lado, que é no plano da administração autárquica, da descentralização administrativa, da regionalização do «poder democrático», que será necessário travar uma das mais importantes batalhas pela implantação da vida democrática. Não esqueçamos as questões relacionadas com a vida democrática das autarquias e com o processo de descentralização que urge levar a cabo. Estamos, porém, em tempo de eleições. Aos candidatos a deputados devem ser exigidas respostas, ideias, projectos, no que diz respeito aos problemas autárquicos, locais e regionais. Mas, aos candidatos a deputados, e aos cidadãos eleitores, são devidos esclarecimentos sobre o que devem exigir ao Governo em função no que con-

cerne a **comunicação social**.

Sabe-se que o Estado detém, directa ou indirectamente, uma grande parte dos **órgãos de comunicação social**: jornais, rádio, televisão. E independentemente da constituição política do Governo, este não deverá utilizar no seu interesse próprio, no interesse do partido que hegemoniza o Governo ou dos partidos que partilham as responsabilidades governativas, esses meios que são do Estado e que, por essa mesma razão, não devem ser utilizados com uma orientação partidária, nem devem estar à mercê das partilhas e combinações entre os dois maiores partidos.

Não consideramos que o Governo que terá o encargo de organizar os actos eleitorais e, em primeiro lugar, as «eleições legislativas», se deva limitar a satisfazer esse encargo e a assegurar uma informação isenta, equilibrada, um «tratamento transparente de todas as candidaturas».

Deve ser um Governo que governe para deter e vencer, se possível, **uma situação de crise**. A moralização governativa, a intensificação do rendimento do trabalho nas estruturas e instâncias da Administração Pública, a luta contra a rotina, o laxismo e a corrupção, são perfeitamente compatíveis com a natureza transitória, relativamente precária, de um mero governo de gestão. Não deverá ser, em nosso juízo, um «Governo de comunicação social» só. Mas, em matéria de «comunicação social», terá que ser impecável.

A presente situação neste domínio mereceu ao actual presidente do Conselho de Comunicação Social as considerações que reproduzimos: «Há quem suponha que a independência dos órgãos do sector público de comunicação social decorre do mero cumprimento das normas constitucionais e legais, que seriam nítidas e incontroversas. A realidade é menos transparente e mais complexa. É que pertencendo ao Estado esses órgãos, e sendo o Governo instrumento do Estado cabe ao Governo a chamada tutela, em princípio financeira. Não só financeira, porém. Não só, na medida em que a tutela financeira, é de um modo mais ou menos directo, mais ou menos intencional,

elemento condicionante da política editorial, da informação e da programação, logo, da independência dessa informação, da independência dessa programação. E não só, na medida em que, sendo os elementos dos conselhos de administração e dos conselhos de gerência legalmente de nomeação governamental, e sendo as direcções editoriais, as direcções de informação e de programação, nomeadas pelos conselhos de administração e de gerência, é óbvio que a tutela governamental tanto pode estar neste domínio, inocente, como pode, se o quiser, e com o devido alibi legal, não o estar. Saber usar as responsabilidades que neste sector legalmente lhe incumbem, é o retrato da democraticidade de um Governo.» (Artur Portela, «Diário de Notícias», 22/06/85).

Este quadro realista condiciona a autenticidade política e cultural das opções que os cidadãos, em consciência, são chamados a tomar. A **transparência política** é condição da vida democrática. E a **transparência política** é condicionada, perturbada, se a **comunicação social** — imprensa, rádio, televisão — é, grosseira ou subtilmente, manipulada.

O Presidente da República foi, uma vez mais, e apesar dos poderes que lhe foram retirados pela revisão constitucional, e apesar da guerrilha institucional, por intermédio da qual se pretendeu reduzir-lhe o prestígio e macular a imagem pública, obrigado, por dever de ofício, a desempenhar o papel de árbitro na **crise governamental** que foi desencadeada pela ruptura da «coligação PS-PSD». O que se passou nestes dias mostra — e Maria de Lurdes Pintasilgo marginalmente afirmou-o — que os poderes (embora constitucionalmente revistos e reduzidos) do Presidente da República são muito importantes. A **situação de crise** encontra solução na arbitragem e iniciativa de Ramalho Eanes. Todavia a solução está condicionada — insistimos nesse aspecto básico — pela consciência democrática e pela isenção cívica de quem estiver em funções de Governo no tempo de eleições.

A advertência ao Poder, e aos poderes em que o Poder se reparte e concretiza, do presidente do Conselho de Comunicação Social, deverá ser o ponto de partida para uma cuidadosa e vigilante atenção. A **comunicação social** deverá ser posta ao serviço da **transparência democrática**, deverá, no plano informativo e formativo, ter como objecto contribuir para a **autenticidade democrática**.

Católicos e protestantes exigem independência de Timor

Assinada por 97 grupos, instituições protestantes e católicas da Ásia, Austrália e Pacífico, foi divulgada em Lisboa uma declaração exigindo a autodeterminação de Timor-Leste.

A declaração, a ser apresentada pelo padre católico timorense, exilado na Austrália, Francisco Fernandes, na Assembleia da Conferência Cristã da Ásia, que decorre até 5 de Julho, em Seul, exige a participação de representantes do Povo Maubere (incluindo a Fretilin) nas conver-

sações para a solução do problema timorense.

Os 97 grupos e instituições protestantes e católicos condenam, na sua declaração a violação dos Direitos Humanos, que tem sido praticada pela Indonésia em Timor-Leste.

Os subscritores exigem o termo das hostilidades contra o Povo Maubere e exigem o livre acesso ao território por parte de agências internacionais de ajuda, jornalistas e diplomatas.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 960\$00 (ou 1920\$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS **DL**

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1985 pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (960\$00) ☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (1920\$00)

NOME _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para: «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)



A mesa da sessão comemorativa da independência de Moçambique foi presidida pelo eng. Cunha e Serra, e teve ainda a presença do embaixador do Maputo e do antigo ministro António Arnaut

Antigos ministros apelam a melhor cooperação com África

Os antigos ministros Sá Machado, António Arnaut, Medeiros Ferreira e Salgado Zenha encontram-se entre dezenas de personalidades que assinaram já um texto onde se considera necessário remover os obstáculos à cooperação com África.

José Afonso, Costa Gomes, Vasco Gonçalves, o antigo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes e o almirante Rosa Coutinho também fazem parte do grupo que deseja a remoção de todas as dificuldades existentes à cooperação de Portugal com os países africanos de língua oficial portuguesa — segundo

foi anunciado, a noite passada, em Lisboa, durante a sessão comemorativa do 10.º aniversário da proclamação da independência de Moçambique.

Espera-se que destacados futebolistas e figuras das Artes e das Letras venha a assinar o documento, no sentido de serem utilizados pelo Estado português todos os mecanismos que facilitem a cooperação com os jovens países africanos — indicou um dos dirigentes da Associação de Amizade Portugal-Moçambique.

O embaixador da República Popular de Moçambique, Baptista Cosme, destacou que o seu

país «recusa padrões e valores impostos do exterior. Não somos, nem nunca seremos, satélite de ninguém, mas sim moçambicanos».

O diplomata disse que Maputo conta com o Povo português para ajudar a ultrapassar as muitas dificuldades com que Moçambique se debate, após os primeiros dez anos da sua independência.

Ramalho Eanes manifestou o seu apoio à sessão, promovida pela Associação de Amizade e que, na segunda parte, teve música e canções, a cargo de Carlos Alberto Moniz.



1.º PRÉMIO

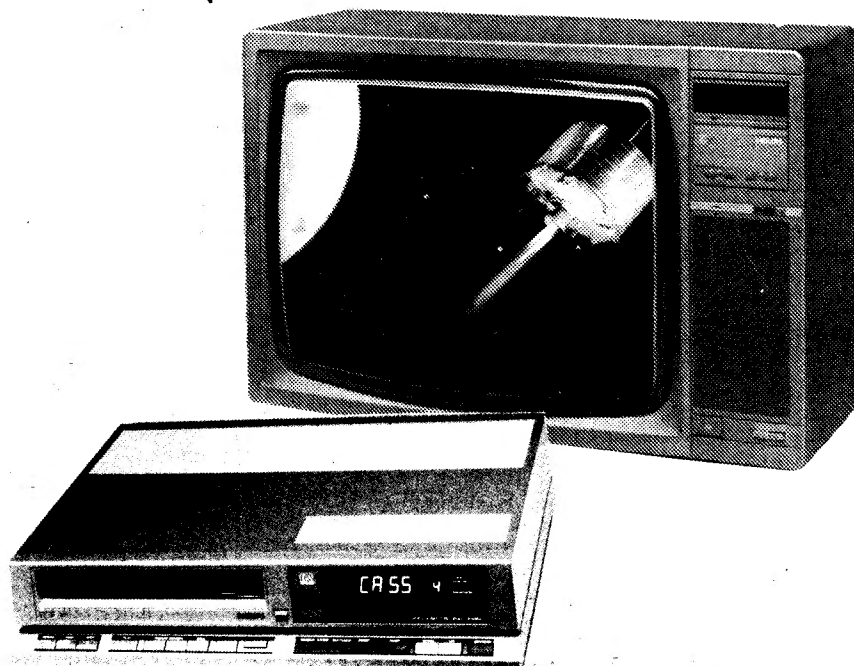
— PEUGEOT 104 (CO1) ZL: com motor a gasolina de 4 cilindros em linha transversais e de 954 c.c. de cilindrada, lotação para 4 pessoas e volume para bagagem de 155 dm³, possui 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço com tratamento anticorrosivo por «electrophorese»; a 90 km/h, em velocidade estabilizada, consome 5,7 litros; o motor é do tipo 108 (XV5), com a potência máxima (CV DIN/rpm) de 45/600; a embraiagem é de tipo diáfragma com um diâmetro (mm) de 181,5 x 127; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a caixa de tipo «BT 17», incorporada no grupo motopropulsor; a suspensão é telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master — Vac») com compensador de travagem; a direcção é do tipo cremalheira, com um raio de viragem de 5,07 m; com 3,366 m de comprimento e 1,3 m de largura, tem o peso bruto de 1040 kg e uma velocidade máxima de 138 km/h.

**A partir de segunda-feira
1 DE JULHO**



2.º PRÉMIO

— CONJUNTO VIDEO PHILLIPS: Um TELERECPTOR a cores, com écran de 51 cm, com imagem e som imediatos, comando à distância incluindo «tecla verde» de ajuste personalizado, com comutação instantânea de 20 programas pré-sintonizados electronicamente, adaptado a gravador vídeo «VCR» c/recepção no canal «0» e a VLP — Laservision; tomada para auscultadores; peso de 22 kg e as dimensões de 59,5 (larg.) X 41 (alt.) X 46 (prof.) cm. Um GRAVADOR vídeo portátil separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) X 21,9 (alt.) X 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. Um SINTONIZADOR/PROGRAMADOR VHF/UHF com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória para 15 pré-sintonias por microprocessador. Uma CÂMARA DE FILMAR a cores, muito leve (1,2 kg) e compacta, fixável a tripé, c/selector de 2 posições: interior — luz incandescente e exterior, com microfone destacável; equipado com uma lente zoom X 3 de 11 a 33 mm de distância, focal variável, 8 mm de formato de imagem e diafragma automático; pode ser ligada directamente a um gravador portátil Philips ou qualquer outro tipo de V.C.R.; tem lente com tampa e um para-sol; o visor é electrónico com 3 indicadores luminosos coloridos «LEDs».



CONCURSO ANIVERSÁRIO DESCUBRA PORTUGAL

*é fácil
concorrer*

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 1 de JULHO.
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 20\$00, para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.
4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

“DIÁRIO DE LISBOA” — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

3.º PRÉMIO

— CONJUNTO VIDEO PHILLIPS — Um TELERECPTOR a cores, de 51 cm, com telecomando, igual ao do 2.º Prémio deste Concurso. Um GRAVADOR vídeo (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução, porta-«cassettes» de carga frontal; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.

CONCURSO

ANIVERSÁRIO

PRÊMIOS PARA OS LEITORES E VENDEDORES

1.º — Um Automóvel PEUGEOT 104 ZL	735.000\$00
2.º — Um Conjunto Vídeo PHILIPS: Televisor a cores de 51 cms (20 CT 2226) com telecomando + Um Gravador Vídeo portátil (VR 2220) + Um Sintonizador (VR 2120) + Uma Câmara de filmar a cores (VK 4101)	325.000\$00
3.º — Um Conjunto Vídeo PHILIPS: Um Televisor a cores de 51 cm com telecomando (20 CT 2226) + Um Gravador Vídeo (VR 6462)	205.000\$00
4.º — Um Computador Pessoal PHILIPS (VG 8020) com Extras: Uma Impressora VW0010 + Um Data Recorder D6600 + Um Interface (VU0031) + Um par de Joystick	123.500\$00
5.º — Um Gravador Vídeo PHILIPS (VR 6462)	123.000\$00
6.º — Um Combinado PHILIPS Frigorífico + Congelador Vertical de 305 litros (ARB 484)	115.000\$00
7.º — Um Gravador Vídeo portátil PHILIPS (VR 2220) + Um Sintonizador PHILIPS (VR 2120)	114.500\$00
8.º — Um Forno Doméstico Micro-ondas PHILIPS (AVM 707/M707)	104.000\$00
9.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 51cm com telecomando (20 CT 2226) ..	81.000\$00
10.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 41 cm com telecomando (16 CT 2216) ..	74.000\$00
11.º — Um Computador Pessoal PHILIPS (VG 8020)	71.500\$00
12.º — Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (AAD012)	70.500\$00
13.º — Um Televisor a cores PHILIPS portátil de 36cm (s/telecomando 14CT 2008) ..	59.000\$00
14.º — Um Congelador Vertical PHILIPS de 205 litros (AMB 415)	53.000\$00
15.º — Um Minibar PHILIPS (AGB 031)	43.000\$00
16.º — Um Congelador Vertical PHILIPS de 70 litros (AFB 062)	40.500\$00
17.º — Um Compacto PHILIPS (F1040) + Um Móvel Rack (410)	37.000\$00
18.º — Um Rádio Gravador PHILIPS (D8 334)	30.000\$00
19.º e 20.º — Uma Máquina de Café Espresso PHILIPS (HD5179)	26.750\$00
21.º — Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684)	19.500\$00
22.º e 23.º — Um Aspirador PHILIPS (HR6263)	16.500\$00
24.º a 26.º — Uma PHILISHAVE (HP1328)	12.750\$00
27.º a 29.º — Uma PHILISHAVE (HP1327)	11.000\$00
30.º a 34.º — Uma PHILISHAVE (HP1605)	7.800\$00
35.º a 39.º — Um Conjunto de Beleza PHILIPS (HP2124)	7.250\$00
40.º a 44.º — Um Ferro a Vapor PHILIPS (HD1255)	7.000\$00
45.º a 49.º — Uma Batedeira Eléctrica PHILIPS (HR1484)	5.750\$00
50.º a 54.º — Um Relógio Electrónico PHILIPS (HR5273)	5.200\$00
55.º a 59.º — Uma Lady Shave PHILIPS (HP2123)	3.500\$00
60.º a 64.º — Um Relógio Electrónico Despertador PHILIPS (HR5593) (cada) ..	2.750\$00

PRÊMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 51 cm com telecomando (20CT2226) ..	81.000\$00
2.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 36 cm (sem telecomando 14CT2008) ...	59.000\$00
3.º — Um Minibar PHILIPS (AGB031)	43.000\$00
4.º — Um Compacto PHILIPS (F1040) + Um Móvel Rack (410)	37.000\$00
5.º — Uma Máquina de Café Espresso PHILIPS (HD5179)	26.750\$00
6.º — Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684)	19.500\$00
7.º — Um Aspirador PHILIPS (HR6263)	16.500\$00
8.º — Uma Philishave (HP1328)	12.750\$00
9.º — Uma Philishave (HP1327)	11.000\$00
10.º — Uma Philishave (HP1606)	8.500\$00

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º — O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (numerados de 1 a 30), que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 1 de Julho 1985 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agramado à colecção com o número mais baixo.

§ único — Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço» ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agramados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 23 de Setembro de 1985. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim (talão recibo), igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente as-

sim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este talão recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agramadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa, o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs. 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 30 de Setembro de 1985.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 4 de Outubro de 1985 nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extrairão tantas esferas quantas as necessárias para a formação dos números que indicará os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

11.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, os prémios, em espécie ou o seu valor em dinheiro, conforme for adoptado pelo Governo Civil de Lisboa, reverterão para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo de recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 11.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram

prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do concurso principal que obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no boletim com nome e morada — ou ponto de venda — apareça em primeiro lugar nos boletins dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os «Leitores»;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — dos «Vendedores» — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 11.ª, serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 23 de Setembro de 1985, data do carimbo do correio.



Soares continua em S. Bento

Eanes dissolveu AR

Eleições em Outubro

O Presidente da República deverá marcar as eleições legislativas para os dias 5 ou 6 de Outubro, depois de ontem ter anunciado a dissolução do Parlamento em consequência da crise política iniciada com a saída do PSD do Governo.

A dissolução parlamentar deverá verificar-se entre 11 e 13 de Julho. Na verdade, o Presidente disse que só por fim à actual legislatura depois de aprovado o tratado de adesão à CEE, o que deverá acontecer a 10 de Julho. Como 14 é domingo, e nesse dia esgotam-se os poderes presidenciais, de dissolução, restam os dias 11, 12 e 13 para resolver a questão.

A decisão do Presidente ontem anunciada encerra uma série de movimentações políticas desencadeadas por Ramalho Eanes com os partidos e o Conselho de Estado para solucionar a crise política em primeira linha procurando constituir novo Governo com apoio parlamentar maioritário.

Estas diligências de acordo com o comunicado lido pelo porta-voz de Belém, «não resultaram, porém, dada a posição assumida por três dos grandes partidos políticos com assento parlamentar, os quais recusaram liminarmente a viabilização na Assembleia da República de um Governo que pudesse evitar eleições antecipadas.

Neste quadro, Eanes «tomou a decisão, assumindo a

responsabilidade respectiva, de dissolver a Assembleia da República».

O comunicado adianta também que, por enquanto o Governo de Mário Soares «encontra-se em pleno exercício das suas competências, assegurando deste modo o desempenho das funções que lhe cabem».

O pedido de demissão de Mário Soares será «oportuna e imediatamente considerado».

O Presidente realça na sua comunicação que «a situação actual, sendo grave não consente dramatismos injustificados. Impõe sim uma acrescida responsabilidade a cada um dos cidadãos», para anunciar depois que Eanes vai falar ao País, brevemente.

Saídas

A saída encontrada por Ramalho Eanes em termos de Governo acabou curiosamente por ser consensual, entre os grandes partidos políticos.

Ontem, à tarde, à saída de Belém, depois de uma última ronda de consultas, os representantes dos partidos deixaram essa mensagem aos jornalistas.

A permanência do actual

Governo não é para nenhum dos partidos, excepto para o CDS, a melhor solução. Mas todos os líderes — de Almeida Santos a Cunhal, passando por Eurico de Melo — reconheceram implicitamente não existir outra alternativa viável.

Confirmaram-se assim informações que ontem publicamos em primeira mão e de acordo com as quais o Primeiro-Ministro aceitaria manter-se em funções até à realização de eleições legislativas.

Depois dos partidos, Eanes recebeu o presidente do Parlamento, Fernando Amaral, a quem comunicou a decisão de dissolver a Assembleia da República.

Abaixo-assinado

Entretanto, cerca de duzentas personalidades da vida portuguesa enviaram ao Presidente um abaixo-assinado no qual reclamam «uma intervenção institucional e ética do Presidente da República, que reconcilie o País consigo próprio e salve o regime democrático dos factores de desprestígio que o ameaçam».

Entre outros, assinam o documento Natália Correia, o jornalista Vítor Santos, o advogado Delgado Martins, os escritores Agustina da Bessa Luís, Diniz Machado, Manuel da Fonseca e Urbano Tavares Rodrigues e os actores Eunice Munõz, Morais e Castro, Céu Guerra e Margarida Carpinheiro.

Conselho de Estado.

As eleições legislativas antecipadas de 25 de Abril de 1983 resultaram da crise governamental iniciada pela crítica pública de Freitas do Amaral ao PSD, seu parceiro de coligação, quando denominou de «desaire eleitoral da AD» o resultado das eleições autárquicas de Dezembro de 1982.

Na sequência desse «desentendimento» (o PSD considerava satisfatórios os «resultados», Pinto Balsemão pediu a demissão de primeiro-ministro, na madrugada de 18 de Dezembro, pedido que o Presidente da República aceitou a 21 do mesmo mês.

Dificuldades geradas na constituição do executivo de Vítor Crespo, durante Janeiro de 1983, desembocaram no processo de dissolução do Parlamento, a 4 de Fevereiro, com o acto eleitoral marcado para 25 de Abril seguinte.

Esta terceira dissolução resulta da ruptura da coligação PS/PSD, depois da denúncia do acordo por parte dos sociais-democratas, a 4 de Junho.

Os ministros e secretários de Estado sociais-democratas formalizaram o seu pedido de demissão a 13 de Junho, um dia após a assinatura do Tratado de Adesão de Portugal à CEE.

O ministro das Finanças pediu também a demissão cinco dias depois, e o primeiro-ministro, que no dia 13 anunciara o propósito de se demitir, formalizou o pedido em carta ao Presidente da República na passada terça-feira.

No Parlamento

Deputados não chegaram para mudar a agenda

A Assembleia da República prossegue hoje a discussão sobre a ratificação dos decretos-lei do «pacote autárquico», depois de um requerimento para mudança de agenda, apresentado pelo PS e pelo PSD, ter sido rejeitado por falta de «quorum».

O requerimento pretendia que a ordem de trabalhos fosse invertida, relegando para último lugar a discussão dos decretos-lei relativos à organização e funcionamento dos serviços autárquicos e à Lei das Finanças Locais, passando a ratificação dos acordos das Lajes e das Flores para primeiro lugar.

A proposta apresentada pelo PS e pelo PSD foi boicotada pelos deputados do PCP, que abandonaram a sala por discordarem desta troca e considerarem que, antes dos acordos, deveria terminar o debate sobre os restantes diplomas.

Assim, quando a Mesa ia proceder à votação da proposta da maioria, Ilda Figueiredo — um dos dois únicos deputados comunistas que se mantiveram na sala — colocou a questão do «quorum». Contadas as presenças, verificou-se que apenas estavam presentes 122 deputados, isto é, menos quatro que os indispensáveis para votações.

António Capucho (PSD) adoptou então uma atitude inédita ao pedir à Mesa que aplicasse o Artigo 21 do Estatuto dos Deputados (relativo à marcação de faltas).

A proposta de Capucho foi saudada com uma salva de palmas das bancadas do PS, PSD e CDS.

Nestas diligências processuais se foi gastando o tempo até que, perto das 20 horas, a sessão foi encerrada e a Mesa anunciou para hoje de manhã a continuação da agenda de ontem.

Terminados os trabalhos, o PCP distribuiu um comunicado

afirmando que o PS e o PSD tinham tentado de «forma golpista» interromper a discussão do pacote autárquico.

A aprovação da proposta daqueles partidos «impediria a apreciação de diplomas tão importantes como o relativo à organização dos serviços das autarquias e à Lei das Finanças Locais» — sublinha o comunicado do PCP.

«Face a tal situação, o PCP, que participou activamente em todo o debate do pacote autárquico e reputa essencial a conclusão da votação de todos os diplomas que o integram, recusou-se a dar qualquer cobertura a esta manobra».

Problemas locais

O período de antes da ordem do dia foi ontem dedicado a intervenções de deputados que abordaram assuntos de âmbito regional. Assim, os sociais-democratas Adérito de Campos e José Vitorino referiram-se especialmente aos problemas dos distritos de onde provêm — Aveiro e Faro, respectivamente, — tendo o primeiro afirmado que Aveiro é uma zona em que as vias de comunicação «foram esquecidas».

Para o parlamentar social-democrata o estado a que chegaram algumas das vias de comunicação terrestre do distrito constitui um «óbice a um desenvolvimento mais amplo» e põe em risco a segurança dos cidadãos que as têm que percorrer.

Eanes condecora Comandos

O Presidente da República, Ramalho Eanes, vai condecorar amanhã o estandarte dos Comandos com as insígnias da Torre Espada de valor lealdade e mérito.

No dia da unidade, 29 de Junho, vão receber também o

crachat pela primeira vez na história dos comandos portugueses, cinco comandos da Guiné-Bissau formados no Regimento da Amadora.

O estandarte dos Comandos ostenta já as seguintes con-

José Vitorino sublinhou a «situação quase dramática» do porto da vila algarvia de Quarteira, e enviou ao Governo um requerimento no sentido de averiguar para quando está prevista a construção de um porto de pesca.

Para José Vitorino, «considerando a economia da zona e os direitos dos pescadores a disporem de condições para trabalhar justifica-se a construção de um porto de pesca em Quarteira».

O deputado comunista Carlos Espadinha referiu-se também aos problemas dos pescadores, mas abordando a situação dos que laboram na área de Sines.

Espadinha referiu a necessidade da construção de um porto de pesca em Sines, afirmando que a obra tem verba atribuída pela EDP e «nada há neste momento que possa negar a construção excepto a teimosia e a incompetência de um Governo com os dias contados».

O centrista Horácio Marçal congratulou-se na sua intervenção com a assinatura do contrato de construção da auto-estrada Albergaria-Mealhada, no distrito de Aveiro.

Para Horácio Marçal, o troço em questão «é uma parte valiosa dum todo que é a rede viária do Norte e centro do País».

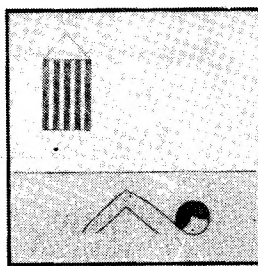
António Mota, do PCP, sublinhou as «graves carências e dificuldades da região de Viana do Castelo».

Como exemplo, o deputado referiu a situação dos estudantes do ensino nocturno, que não têm transportes para as suas deslocações a Viana do Castelo, situação a que se juntou o encerramento, pela CP, «de alguns apeadeiros da linha do Minho».

decorações: Medalha de Ouro de Valor Militar, com palma.

Medalha de Cruz de Guerra de 1.ª classe. Medalha de Ouro de

Serviços Distintos, com palma e dois gíões de Mérito do Exército.



NADE
ao longo das praias

ÓRBITA

BICICLETAS PORTUGUESAS

Oferece a todos os visitantes da EXPOJUNIOR na FIL, 3 dias de espectacular show em BMX, executado por 3 famosos campeões da Europa.

Exibições nos dias 28, 29 e 30 à tarde e à noite.

Órbita para todos
Todos em Órbita

Bicicletas portuguesas
em exposição na FIL

Sete mil assinaturas foram entregues

PRD legalizado

Augusto Vilela

Em gestação há mais de um ano e gerado num ritmo rápido de mais para uns, excessivamente lento para outros, o Partido Renovador Democrático fez ontem à tarde o seu registo de nascimento, com a entrega no Tribunal Constitucional de 7000 assinaturas (mais 2000 do que estipula a lei), para a sua legalização.

Nove pacotes contendo toda essa documentação chegaram de "jeep" ao pátio do Tribunal Constitucional, cerca das 16 horas, onde já se encontravam os principais dirigentes do novo partido. O eng.º Marques do Carmo, membro do Conselho Consultivo, foi o primeiro a chegar. À hora prevista para entrega das assinaturas estavam presentes, além daquele dirigente, Hermínio Martinho, José Carlos de Vasconcelos, Joaquim Bugalho, Vasco da Gama Fernandes, Marques Júnior, António Feu, Bandeira Bento, João Figueiredo, Jorge Pegado Liz, Miguel Bastos, Ana Gonçalves, Paulo Campos, Medeiros Ferreira, Fernanda Laires, Vasco Marques, entre outros.

Hermínio Martinho foi o requerente perante o Tribunal Constitucional, tendo a documentação sido recebida pelo secretário do Tribunal, António Miranda.

Entre os elementos do PRD presentes era visível o contentamento provocado pela concretização dos objectivos a que se haviam proposto há longos meses. Apreendia-se também a sensação de que, embora tudo tivesse sido por eles cuidadosamente programado, a legalização do partido processava-se praticamente sobre a hora, pois não parecia restarem dúvidas a ninguém que as eleições legislativas antecipadas são inevitáveis, aguardando-se a todo o momento uma declaração do Presidente da República.

Pelos responsáveis do PRD foi anunciado que em breve seriam revelados os nomes dos principais subscritores do processo de legalização deste novo partido.

Sabe-se porém que entre esses nomes não se encontram os cidadãos António Ramalho Eanes e Manuela Eanes.

Na opinião do eng.º Hermínio Martinho, «o PRD acaba de cumprir uma formalidade fundamental para a sua vida», mas a data coincidente com o aniversário da primeira eleição do general Ramalho Eanes não tem nenhum significado pois foi marcada pelo Tribunal Constitucional.

Interrogado sobre se o PRD estava preparado para eleições, o presidente deste novo partido salientou a conveniência que ele

tinha em ter à frente o seu «líder natural — o general Ramalho Eanes — mas, afirmou, «como a situação se alterou o PRD vai ter que responder com os meios que tem». Referiu no entanto que o PRD estava pronto para intervir em eleições sejam elas quais forem e na data que forem.

Inquirido sobre se os responsáveis do PRD tinham já alguns indicadores acerca das possibilidades eleitorais do novo partido, através de eventuais sondagens efectuadas, Hermínio Martinho respondeu que « neste momento há muitas sondagens mas penso que é ainda muito cedo para isso.

«Na última semana tive na mão uma sondagem e só 16 por cento dos portugueses sabiam o que era o PRD. Vamos fazer todos os esforços para que nas próximas eleições todos os portugueses saibam o que é o PRD e qual o seu projecto.»

As notícias sobre a existência

de contactos com o PSD com vista a eventuais acordos ou coligações eleitorais foram liminarmente desmentidas por diversos responsáveis. Designadamente por Medeiros Ferreira, na sequência de afirmações que, no mesmo sentido havia já feito ontem à ANOP.

O PRD é o 21.º partido português a constituir-se e o primeiro a legalizar-se no Tribunal Constitucional que após a revisão da Constituição passou a ter essa competência.

Dada a situação política que se está a viver, a partir de ontem pode dizer-se que o PRD entrou em «estado de alerta eleitoral».

Terminada a cerimónia de entrega das assinaturas no Tribunal Constitucional, a Comissão Directiva reuniu na sede nacional, orientando agora a sua actividade interna para a organização e implantação do partido em todo o País.



Hermínio Martinho, acompanhado de diversos dirigentes do PRD, abandona o Tribunal Constitucional, após a cerimónia de entrega das assinaturas para a legalização do novo partido

Freitas do Amaral quer lançar uma Frente Liberal

Dedicar-se à «criação de uma Frente Liberal» caso venha a ser eleito Presidente da República, foi uma das promessas que Freitas do Amaral fez ontem a dezenas de figuras da vida económica e política portuguesa, reunidas no almoço no American Club.

Na sua intervenção, subordinada ao tema «Portugal: país ingovernável ou não?», o candidato afirmou que a resolução da crise política portuguesa passa pela criação de dois grandes blocos bipolarizadores, que apelidou de «direita» e «esquerda democrática».

«O grande problema da sociedade portuguesa tem sido o facto de, depois do 25 de Abril, termos tido mais de um Governo em média por ano», disse Freitas do Amaral argumentando, a propósito, que a História portuguesa dos últimos 150 anos tem oscilado entre a «existência de governos fracos em democracia e a de governos fortes em ditadura».

Para o ex-presidente centrista o desafio que se coloca neste momento a Portugal é a criação de condições para a existência de um Governo forte em liberdade e democracia, defen-

dendo, por isso, a citada bipolarização, entre direita e esquerda.

Citando, um estudo elaborado pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Freitas do Amaral disse que se o sistema eleitoral fosse maioritário e não-proporcional, em 1976 o PS teria governado com maioria absoluta, a AD em 1979 e 1980 e o PS em 1983 em idêntica situação.

«Isso teria evitado a existência de vários governos e a realização de diversos actos eleitorais» — considerou.

Referindo-se às eleições presidenciais, classificou Lurdes Pintasilgo de candidata «do prosseguimento do espírito do 25 de Abril e do socialismo». Soares de candidato do sistema «que nada quer mudar» e ele próprio como o candidato da «alternativa e mudança».

JCP abandona Conselho Nacional de Juventude

A Juventude Comunista Portuguesa (JCP) decidiu abandonar os trabalhos de constituição do Conselho Nacional da Juventude (CNJ), acusando este organismo de estar «fechado e manietado por opções partidárias e governativas». Num comunicado agora divulgado, o executivo da JCP explica a sua decisão pelo facto de ter sido «impedida a adesão ao processo de constituição do CNJ solicitada por 4 organizações nacionais de juventude».

Jorge Amado esta noite na Associação 25 de Abril

Jorge Amado estará presente esta noite no convívio de S. Pedro que a Associação 25 de Abril organiza na sua sede, no Forte do Bom Sucesso, a partir das 20.30.

O convívio é aberto a todos os sócios, apoiantes e convidados e inscre-se no programa de actividades culturais e recreativas que aquela Associação vem realizando regularmente.

A presença de Jorge Amado junto dos militares de Abril, numa noite de festa popular portuguesa, vai ser pretexto para um contacto mais estreito dos sócios da Associação 25 de Abril com o grande escritor brasileiro.



CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MATERIAL DE COZINHAS-COPAS E REFEITÓRIOS» — PROC.º 335/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «MATERIAL DE COZINHAS-COPAS E REFEITÓRIOS».
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 29 de Julho de 1985, procedendo-se à abertura às 10h00 do dia imediato, 30 de Julho de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2-1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 75.000\$00

Câmara Municipal do Seixal

1 CURSO INTENSIVO DANÇA SACAVÉM

6 a 28 JULHO

3 horas diárias de aulas

**DANÇA CLÁSSICA
DANÇA MODERNA
ANOTAÇÃO DO MOVIMENTO
SAPATEADO**

Informações e Inscrições no CENTRO CULTURAL da Cooperativa «A SACAVENSE»

**Rua António Ricardo Rodrigues, 3 — SACAVÉM
Telefone 251 96 86**

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL CONSELHO ADMINISTRATIVO ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA

CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DE BALNEÁRIOS PARA O CAMPO DE JOGOS DO ATLÉTICO CLUBE DE ARRENTELA

PREÇO BASE 9.240.000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 462.000\$00
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) Empresa de Obras Públicas I Categoria Construção Civil e Industriais de Construção Civil, incluindo a 4.ª Subcategoria, da classe correspondente.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Câmara Municipal do Seixal. Serviço de Secretaria Central.

ÚLTIMO DIA E HORA: Até às 12 horas do trigésimo dia após publicação no Diário da República.

O local do acto público do concurso terá lugar na 1.ª Sessão de Câmara seguinte ao último dia da entrega das propostas pelas 15.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento desta Câmara.

Seixal, 7 de Junho de 1985.

O PRESIDENTE DA CÂMARA



AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA, S.A.R.L.



SIEMENS



O Presidente da CENTREL, J. Rocha de Matos, e o Vice-Presidente da SIEMENS A.G., Hans Bauer, no momento da assinatura do

A CENTREL — AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA, SARL, e a SIEMENS A.G., da República Federal da Alemanha, têm o prazer de informar que celebraram, no passado dia 26 do corrente, um amplo acordo de cooperação tecnológica e industrial.

O acordo visa, no essencial, a fabricação a partir do próximo ano, de equipamentos digitais de comutação pública, mais concretamente o sistema EWSD patenteado pela SIEMENS, o qual será produzido nas instalações industriais da CENTREL.

A SIEMENS AG, assegura naturalmente a transferência da tecnologia necessária ao arranque das actividades de produção dos equipamentos digitais em Portugal.

Os investimentos que as duas empresas deverão suportar visando o início da fabricação do sistema EWSD, atingem 1 milhão e 200 mil contos.

Está igualmente salvaguardado, no âmbito deste acordo, um conjunto de exportações de equipamentos de telecomunicações fabricados em Portugal e

que serão colocados nos mercados internacionais através da rede SIEMENS.

A celebração do presente acordo representa assim o culminar dum processo longo e profundo de negociações que conduziu à decisão de associação das duas empresas, da responsabilidade exclusiva da CENTREL e da SIEMENS e baseada em critérios de natureza eminentemente empresarial.

A CENTREL orgulha-se assim de ver o seu nome e a sua posição de líder, no mercado nacional de telecomunicações, associados a um dos maiores fabricantes mundiais da indústria electrónica e de telecomunicações, a SIEMENS AG.

Ao optar pragmaticamente por uma associação com um parceiro internacional, a CENTREL tem a consciência de ter feito a opção certa, no momento exacto, dotando-se assim dos meios tecnológicos que lhe permitirão continuar a dar resposta às necessidades de renovação e integração da rede nacional de telecomunicações e à modernização do País.

Lisboa, 28 de Junho de 1985.

Passeio antes de férias termina no hospital

Livres de perigo crianças e professoras vítimas de intoxicação ontem em Sintra

O Externato Restauração, que acolhe crianças entre os 30 meses e a 4.ª classe, viveu ontem, nos seus nove anos de vida, um dia que a direcção, professoras, educadoras, empregadas e crianças jamais esquecerão. Embora tratando-se de um passeio de fim de ano lectivo, nele se incorporaram crianças do ensino infantil e pré-primário — as que em pior estado se apresentaram no Hospital D. Estefânia, assim como uma das professoras que ficaram internadas cujo estado ontem chegou a ser considerado grave, mas que se encontrava esta manhã livre de perigo, embora submetida a cuidados especiais.

A assistência a todos os intoxicados, muitos dos quais ontem mesmo deixaram o Hospital D. Estefânia depois de observados (deram ali entrada 33), foi modelar neste estabelecimento. O mesmo não aconteceu em S. José, no serviço de atendimento, de acordo com os bombeiros de algumas corporações que transportaram as crianças de Sintra, do Hospital de Sintra, para Lisboa. Com efeito, no S. José só aceitaram crianças dos seis anos para cima, embora inicialmente — quando contactado pelo Hospital de Sintra — se prontificasse a receber todos os intoxicados. Ora, os bombeiros tiveram assim que transportar todas as crianças com menos de seis anos do S. José para a Estefânia. Um outro problema para estes foi a indiferença que encontraram da parte da maioria dos automobilistas no transporte para Lisboa, apesar das sereias nunca terem parado.

As quatro crianças mais atingidas pela intoxicação colectiva de que ontem foram vítimas em Sintra alunos e professores do Externato Restauração, de Lisboa, recuperaram bem nas últimas horas, podendo o seu estado ser considerado satisfatório — apurou esta manhã o «DL» junto da Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital D. Estefânia, onde várias delas ficaram internadas.

No Hospital de S. José foram internadas três professoras (entre elas a directora, Ermelinda Santos), uma educadora de infância e dois alunos, Ana Cristina Oliveira e Pedro Pinto Simões, de 10 e 6 anos respectivamente. Também estas vítimas de intoxicação do passeio de fim de ano lectivo daquele estabelecimento de ensino infantil e primário de Lisboa, instalado na Rua de Liverpool, aos Anjos, reagiram bem aos tratamentos a que foram sujeitos, encontrando-se

bastante melhor, de acordo com aquele serviço hospitalar.

Os alunos, professores e educadores de infância do Restauração que ontem de manhã excursionaram até Sintra e que almoçaram, pouco depois do meio-dia, no Parque das Merendas, comeram basicamente sandes de frango, ovo e fiambre, conforme os seus gostos e disposição. Todos eles terão comido cerejas. Todos eles, ainda de acordo com informações por nós recolhidas esta manhã, terão bebido água. «É possível, mas não provável, que a água esteja na origem da intoxicação», afirmou entretanto um médico do Hospital D. Estefânia, onde ontem deram entrada 33 crianças.

Uma funcionária da secretaria daquele colégio infantil, privado, reafirmou esta manhã ao nosso jornal que as crianças e pessoal que não foram ontem a Sintra comeram o mesmo tipo de sandes, bem como cerejas, não lhes tendo sucedido nada. Alguns dos alunos afectados, contudo, até tinham levado comida de casa.

Admite-se que a causa da intoxicação tenha sido «uma infecção bacteriana de estafilococos», a qual será ou não confirmada pela análise aos vómitos e fezes já enviadas para o Instituto Ricardo Jorge.

População de Garruchos linchou

Um indivíduo foi linchado na noite de quarta-feira pela população de Garruchos (Batalha) após ter alvejado mortalmente duas pessoas e ferido com gravidade uma outra, segundo informou uma fonte policial.

A mesma fonte referiu que a cena ocorreu quando Joaquim Júlio dos Santos, de 54 anos, separado da mulher, disparou uma série de tiros com uma arma caçadeira sobre um grupo de pessoas que se encontravam na via pública a conversar, causando um ferido ligeiro. Depois, dirigiu-se para outro local da aldeia onde matou duas pessoas. Arlinda Laurinda Ribeiro, de 57 anos, e Manuel Maria Ferreira, de 73. Disparou ainda sobre uma terceira pessoa, ferindo-a num braço e, segundo afirmaram testemunhas oculares, não voltou a alvejar o referido indivíduo porque a arma encravou.

A população de Garruchos reagiu e algumas dezenas de pessoas, empunhando armas de fogo e objectos contundentes, lincharam o protagonista do duplo homicídio.

De acordo com uma fonte policial o facto ocorreu em escassos minutos e quando a GNR da Batalha chegou ao local encontrou o referido indivíduo já morto e apenas pode apreender a arma e um saco de cartuchos. A mesma fonte adiantou que não há uma explicação aparente para o facto, embora o indivíduo tenha «antecedentes de mau comportamento».

Havia mais 53 que não pagavam o IVVA

Apreendido um carro de luxo a ex-director de Alfândegas

A Guarda Fiscal apreendeu automóveis pertencentes ao ex-Director-Geral das Alfândegas, Nunes Barata e ao advogado Taveira Veloso, assassinado no Brasil — apurou a NP.

As apreensões vêm na sequência de um despacho do secretário de Estado do Orçamento e, além daquelas duas viaturas, foram apreendidas outras sete.

As apreensões foram efectuadas no Porto, Coimbra, Lisboa e Lagos (Algarve) e, segundo a NP apurou, estão relacionadas com o não pagamento do IVVA, Imposto de Vendas sobre Veículos Automóveis.

Os veículos apreendidos não podiam circular devido à falta de pagamento do referido

IVVA.

No entanto, segundo o semanário «O Jornal», na sua edição de hoje, a Direcção-Geral de Viação terá detectado 54 viaturas de luxo na sequência do desenvolvimento deste processo.

De acordo com esta fonte, as nove viaturas referidas pela NP pertenceriam a um lote inicial de viaturas «Audi 90», que obtiveram a matrícula sem a liquidação prévia do IVVA.

Mais tarde seriam detectados 45 outros carros da mesma marca, no valor unitário de 2400 contos, que também não tinham sido agravados com o IVVA. O imposto, neste caso, deveria cifrar-se em 980 contos por cada um dos carros entrados no nosso país.

Afirma ainda o referido semanário que Nunes Barata era o único dos proprietários das viaturas em situação irregular que não possuía contrato de compra e venda. Todos os outros possuíam este documento, que especificava a forma de pagamento do automóvel.

As facilidades de circulação sem livrete para aquelas viaturas teriam sido obtidas por uma firma de compra e venda que intercedeu junto da Direcção de Viação de Lisboa.

Por outro lado, regista-se uma outra apreensão de um carro, desta feita a um funcionário superior das Alfândegas, Manuel Fernandes Lago, que era considerado um «testa-de-ferro» de Nunes Barata.

Mário Castrim



VIVEMOS num país perfeitamente encantador. Pequenininho, fácil, gracioso. Somos todos primos e primas. Temos um futuro radioso e sem qualquer preocupação no horizonte. Dá gosto.

É certo que as escolas funcionam mal mas até hoje ainda ninguém conseguiu provar que os povos com melhor ensino sejam mais felizes.

Também é certo que as estradas se transformaram em peneiras monstruosas. E o que é que isso tem? Trata-se, na realidade, de um processo em que somos pioneiros de reduzir os excessos de população. Aliás em tradições. Ainda sou do tempo em que o Almirante Tomaz garantia morrer mais gente nas estradas do que na guerra colonial. Já podem ver.

A inflação faz-se igualmente sentir a todos os níveis. Aumentam os preços, os tolos, os automóveis caros, os jogos de azar e o azar dos jogos.

Enfim: estamos em óptimas condições para entrar na CEE. Há aspectos, porém, em que ultrapassamos os índices estrangeiros. Sabe-se, por exemplo, que tem aumentado a tuberculose e as doenças venéreas. Progridem igualmente as triquinoses, as bruceloses e o dá Deus nozes. Isto não é país: é paraíso.

Fazem-se leis novas e não se aplicam as que existem. Voltam a prometer-se as promessas que não se cumpriram. Se a televisão não pensa, logo não existe: no entanto as taxas continuam a pagar-se e as ameaças aos «emigrantes da taxa» continuam a fazer-se.

Noutras situações temos atitudes perfeitamente inéditas. Por exemplo: saiu uma dúzia de ministros mas o governo continua como se não fosse nada com ele; jura-se que a entrada para a CEE é muito boa mas ninguém diz porquê; quanto mais o turismo aumenta, mais as estradas se esburacam; diminui o analfabetismo e aumenta o preço dos livros.

Tudo isto é verdade e por isto é por tudo o mais além disto, caríssimos irmãos, a verdade é só uma: vivemos num país perfeitamente encantador.

Pqueninho, fácil, gracioso. Dá vontade de embrulhá-lo numa pratinha de chocolate, metê-lo no bolso, levá-lo para casa, fechá-lo à chave. Abrenúncio!

ARTIGO DE FUNDAMENTO



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-E.D.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6139, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, de um novo troço da linha aérea a 30 KV, N.º 101-102/R-35 para o PT n.º 254-C, de Macedo & Coelho, Ld.ª, em Alhandra, entre o poste n.º 98, da linha N.º 101-102, ao poste n.º 2, com 121 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Junho de 1985

Pe'l O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6145, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, de uma nova linha aérea a 30 KV, N.º 101-102/R-3, com 93 metros, do poste n.º 99, da linha N.º 101-102, ao PT n.º 622, em Alhandra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Junho de 1985

Pe'l O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Para a FUP começou a "caça às bruxas"

Sete dos oito detidos pela PJ viram a sua prisão confirmada

Sete das oito pessoas detidas na manhã da passada quarta-feira pela Polícia Judiciária viram ontem a sua prisão confirmada após terem sido presentes ao juiz de Instrução Criminal, apurou esta manhã o «DL» junto de fonte policial.

Segundo familiares dos detidos afirmaram à ANOP, as duas mulheres presas por «suspeitas de ligações às actividades das Forças Populares 25 de Abril» são Natércia de Oliveira, uma das promotoras de acções de solidariedade para com Otelio Saraiva de Carvalho — designadamente a vigília ocorrida na noite de 24 para 25 de Abril — e Helena Carmo.

Por outro lado, a Polícia Judiciária, que ainda não divulgou a identidade dos sete detidos, apenas especificou que as prisões foram efectuadas no Norte (duas), Centro (uma), Lisboa (três) e Algarve (duas), no total de duas mulheres e seis homens. A PJ esclareceu que os detidos, por mandatos de captura emitidos

dos pela procuradora da República, dr.^a Maria Cândida, e assinados pelo juiz Arménio Hall, do 3.º Juízo Criminal, vão ser alvo de um processo novo e autónomo. «já que nenhum deles se encontrava pronunciado por suspeita de ligação à referida organização». A Judiciária indicou, ainda, que prosseguem as diligências passíveis de conduzir a novas detenções.

Começou a caça às bruxas

Para a Frente de Unidade Popular, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um responsável da organização, as acções agora desencadeadas pelas autoridades prenunciam a «abertura da caça às bruxas», no momento em que se aproxima o julgamento. A mesma fonte precisou que Helena Carmo, de 27 anos, companheira de Teodósio Alcobia, detido há algumas semanas em Portimão, tem sido alvo de ameaças desde 1981.

Por outro lado, Natércia de Oliveira tinha-se distinguido na

coordenação, a nível nacional e internacional, de campanhas de solidariedade para com Otelio Saraiva de Carvalho, sendo mesmo uma das visitas mais assíduas do estratega militar do 25 de Abril. O responsável da FUP sublinhou que continuavam as pressões sobre elementos da Cooperativa «Era Nova» e responsabilizou Mário Soares pelas acções desencadeadas contra a sua organização. Para a Frente de Unidade Popular, a meta a atingir «é o endurecimento da luta dos revolucionários», explicitou aquela fonte.

Entretanto, chega a Lisboa na próxima semana uma delegação espanhola, constituída por um deputado do PSOE — no poder em Madrid e que integra também o presidente da Associação dos Jovens Advogados e um militar de nome Otelio, que tentou a constituição de um MFA espanhol. Durante a sua visita, a delegação pretende avistar-se com o Presidente da República, com Otelio e com outros presos.

Tierno Galvan em Lisboa

Cidades podem ser veículos de entendimento entre os povos

«Cabe às cidades usar os seus próprios meios de entendimento e cooperação, os quais muitas vezes estão vedados aos Estados», declarou ontem em Lisboa Tierno Galvan, Alcaide de Madrid, que esteve na capital portuguesa para participar na reunião do Comité Executivo da União de Cidades Capitais Ibero-Americanas.

Falando no salão nobre dos Paços do Concelho, após ter sido agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo e com a medalha de ouro da cidade, Tierno Galvan considerou que as cidades têm um papel importante a desenvolver na implementação da paz. «As razões do Estado são as razões do Poder, as razões das cidades são as razões da paz e dos princípios da ética universal que nos devemos esforçar por cumprir», sublinhou.

O Alcaide de Madrid afirmou ainda que «as cidades são abertas» e, por isso, devem estabelecer uma rede de relações e interligá-las, defendendo a Paz e ajudando os Estados na via do progresso. Declarando que, no futuro, «serão as cidades

quem dominará a administração directa e os negócios públicos dos cidadãos». Tierno Galvan passou a referir-se a mais uma iniciativa de solidariedade: ajudar a pôr cobro à fome no Mundo. Para tal, o Alcaide de Madrid já propôs a realização, na capital espanhola, de uma grande assembleia de cidades, para em conjunto deliberarem sobre o seu empenhamento nesta tarefa. Segundo a proposta apresentada, cada cidade participante deve organizar previamente uma grande colecta de produtos alimentares entre os próprios cidadãos e providenciar a sua expedição para uma das zonas declaradas com fome.

Sobre as razões das condecorações que foram atribuídas a Tierno Galvan, falaram Nuno

Abecasis e Mário Soares. No primeiro caso, a decisão tomada por unanimidade da Câmara de Lisboa a 1 de Abril do corrente ano, destaca, para além da amizade demonstrada pelo Alcaide de Madrid pela «cidade da luz» — como no seu discurso se referiu a Lisboa — o papel importante desempenhado na participação da capital portuguesa em reuniões internacionais. «Esta é uma condecoração de Paz, porque é de uma cidade», sustentou, comovido Tierno Galvan.

As razões para a condecoração com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo foram sumariamente explanadas por Mário Soares. O perfil de lutador pela democracia, o papel desempenhado nas investigações sobre o assassinato do general Humberto Delgado, são razões mais que suficientes. «Esta é uma condecoração do Estado, que tem a ressonância do nome de Cristo, que é também símbolo da Paz», referiu o agraciado.

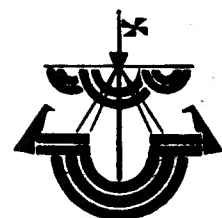
FESTAS DA CIDADE

JUNHO / 1985

PROGRAMA

- DIA 28 — 15.30 Horas** — ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA — «Uma inscrição inédita da Sé de Lisboa», pelo Prof. Dr. Justino Mendes de Almeida.
- 18.30 Horas** — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Sala Polivalente, Marionetas de S. Lourenço — Mostra de Marionetas.
- 21.00 Horas** — PRAÇA DA FIGUEIRA, LARGO DE ST.^a CRUZ DO CASTELO, LARGO DE S. MIGUEL EM ALFAMA; Arraiais populares
- RUÍNAS DO CONVENTO DO CARMO — Actividades culturais, concertos, coros e teatro.
- 21.30 Horas** — PARQUE DESPORTIVO DA FREGUESIA DE BENFICA — Arraial.
- JARDIM DA ESTRELA — Espectáculo de Variedades. «Lisboa Antiga».
- 22.00 Horas** — RUA DAS FRANCESINHAS — Ringue do BSB — Arraial.
- LARGO DE S. PAULO — Baile Popular.
- TEATRO MUNICIPAL MARIA MATOS — Espectáculo de Variedades.
- DIA 29 — 8.00 Horas** — PARQUE DESPORTIVO DA FREGUESIA DE BENFICA — Festival das Escolas Primárias da 4.^a Delegação Escolar de Lisboa.
- Das 8 às 13.00 Horas** — PAVILHÃO CARLOS LOPES — «Intercâmbio Desportivo Cultural Escolar» Festival das Escolas Primárias da 4.^a Zona de Benfica.
- A partir das 14 Horas** — CASTELO DE S. JORGE — Praça do Comércio, Rua da Prata, Rossio, Av.^a Liberdade, R. Braamcamp, Rato, Álvares Cabral, Infante Santo e Belém — Desfile de carros antigos.
- 15.00 Horas** — PRAÇA DO IMPÉRIO — Concentração de automóveis e carruagens antigas.
- 15.30 Horas** — ESTAÇÃO MARÍTIMA DE BELÉM — Provas de perícia com obstáculos para carruagens puxadas a cavalo.
- 21.00 Horas** — PRAÇA DA FIGUEIRA — Arraial.
- 21.30 Horas** — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Sala Polivalente — Marionetas de S. Lourenço. Mostra de Marionetas.
- TEATRO MUNICIPAL MARIA MATOS — Espectáculo de Variedades.
- 22.00 Horas** — RUA DAS FRANCESINHAS — Ringue do BSB — Arraial. — Qt.^a de S. Lourenço — Arraiais populares.
- DIA 30 — 10.00 Horas** — PISTA DO ESTÁDIO DA LUZ — Triatlo de Atletismo para deficientes. Organizado pelo Centro Desportivo «Os Galgos».
- **15.00 Horas** — RUÍNAS DO CONVENTO DO CARMO — Espectáculo Musical.
- **16.00 Horas** — LARGO DE S. PAULO — Baile Popular.
- **21.00 Horas** — RUÍNAS DO CONVENTO DO CARMO — Actividades culturais, concertos, coros e teatro.
- PRAÇA DA FIGUEIRA — Arraial.
- **21.30 Horas** — PARQUE DESPORTIVO DA FREGUESIA DE BENFICA — Arraial.
- **22.00 Horas** — RUA DAS FRANCESINHAS — Ringue do BSB — Arraial.
- QUINTA DE S. LOURENÇO — Arraial.

UMA INICIATIVA DA



CÂMARA
MUNICIPAL
DE LISBOA

APELO

SESSÃO DE SOLIDARIEDADE
COM A NICARÁGUA
19. JULHO. 85
LISBOA
(CINEMA ALVALADE)



A Comissão Portuguesa de Solidariedade com a Nicarágua e pela Paz na América Central, tendo decidido promover no próximo dia 19 de Julho — data do 6.º aniversário do triunfo da revolução popular sandinista — uma sessão pública de solidariedade com a Nicarágua, apela todas as associações cívicas, sindicais, culturais, religiosas e outras para que se associem na sua promoção.

A solidariedade com a Nicarágua, país vítima de constantes agressões e hoje ameaçado de intervenção militar directa pelos EUA, é um imperativo democrático que exige a nossa acção comum.

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

RCP recomeçou emissões em Paris

O Rádio Clube Português em Paris recomeçou as suas emissões depois de ter sido encerrado em Agosto de 1984 por não estar legalizado.

Carlos Duarte, presidente do Conselho de Administração da emissora, informou a ANOP que a estação foi encerrada em

1984 por não ter autorização legal para transmitir.

O Tribunal restituiu o equipamento ao Rádio Clube Português em Paris e dispensou-o de condenação, obrigando-o apenas ao pagamento de «um franco simbólico» ao organismo de tutela de fiscalização das frequências de rádio.

Jornalistas: reembolso médico

O Sindicato dos Jornalistas protestou contra a possibilidade de os jornalistas não pertencentes ao distrito de Lisboa deixarem de receber os reembolsos relativos à acção médico-social.

Em comunicado, o Sindicato afirma que «o argumento com que a Administração de Saúde de Lisboa tenta justificar esse propósito é o de que as restantes administrações regionais não estão a cumprir o compromisso de comparticiparem as despesas efectuadas no reembolso aos jornalistas das respectivas áreas.»

«A Direcção do Sindicato dos Jornalistas manifesta o seu mais firme e veemente protesto contra esse projecto e faz notar que, quando da pseudo-integração da Caixa dos Jornalistas ficou acordado e definido que seria a Administração Regional de Saúde de Lisboa a pagar os reembolsos a todos os jornalistas» — sublinha.

O Sindicato dos Jornalistas revela ter solicitado ao ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, uma audiência «com carácter urgente» para esclarecer a situação.

Caso do atentado Brouard

Absolvido Juan Cebrian director de «El País»

A absolvição do director do matutino madrilenho «El País», Juan Luis Cerebrian, hoje proferida por um juiz de Madrid, significa um sério golpe para o ministro do Interior, José Barrionuevo. Cerebrian e a empresa editora do jornal de maior venda e influência em Espanha foram postos em tribunal por Barrionuevo, que se considerou afectado na sua honra pelas informações publicadas respeitantes à morte por atentado de um dirigente e parlamentar do Nacionalismo Vasco de Esquerda, Santiago Brouard.

Brouard, um médico sexagenário, era parlamentar da coligação «Henri Batasuna» (Unidade Popular), uma união de Partidos e Organizações de base que obteve 18 por cento dos votos nas últimas eleições no País Vasco, tendo recebido o apoio da ETA Militar.

O médico foi morto no dia 20 de Novembro último quando atendia pacientes no seu consultório, em Bilbao, por dois indivíduos que dispararam sobre ele, abandonando as armas e pondo-se em fuga.

Apurou-se agora (e disso se faz eco o matutino madrilenho «Diário 16») que um mercenário, identificado por uma testemunha presencial, como o autor dos disparos contra Brouard estava a cobrar da Polícia espanhola o equivalente de três mil dólares mensais.

Efectivamente, Begona Martinez de Minguia, enfermeira de Brouard e testemunha do atentado, afirmou já em conferência de Imprensa que reconheceu perante o juiz Mohamed Khiar, também designado por «Mehmed», mem-

bro dos «Grupos Antiterroristas de Libertação» (GAL, de ultradireita) como o homem que disparou contra o médico.

Cerebrian, que na altura relatou os factos, perante os novos dados, foi absolvido, acrescentando ainda o facto de Khiar ter afirmado ao «Diário 16», que começou a colaborar com a Polícia espanhola em 1978, e que o seu paradeiro era a Costa Alicantina, onde passava temporadas com os irmãos, também do mesmo grupo de ultradireita, Gilberto e Clement Perret. (IPS)

«Diário de Aveiro» — exemplo de um jornal regional

No dia 19 de Junho corrente apareceu nos escaparates (nomeadamente nos da região) o «Diário de Aveiro», periódico regionalista defensor dos interesses daquela cidade e das Beiras, sob a direcção de Adriano Callé Lucas. Delegação em Lisboa: Rua José Sarmento, 2.

Trata-se de um diário de doze páginas, de excelente aspecto gráfico, compreendendo os mais diversos assuntos, e inteiramente virado para a problemática do País que somos.

Alguns títulos confirmam aquele juízo. Por exemplo:

«Sublanço Mealhada - Albergaria, 38km — Auto-Estrada vai arrancar»; «Agrovouga não vai ter cavalos?»; «Desemprego está a aumentar»; «Morreram três mineiros em Pejão»; «Empresários receiam que a CEE seja um mau negócio»; «Em 1987 Condeixa ficará ligada ao Porto»; «Conselho de Estado — Parlamento deverá ser dissolvido»; etc.

Para além dos problemas de âmbito nacional, a actualidade internacional merece também atenção e ponderada atenção. Referência também para os acontecimentos desportivos.

O «Diário de Lisboa» formula votos de bom trabalho, saúda a redacção e endereça cumprimentos ao seu director, Adriano Callé Lucas.

Programa da RDP no Parlamento gera polémica

Pelos menos um deputado do PS recusou participar na série de «trabalhos relacionados com o Poder Local», promovida por dois jornalistas da RDP-I — Carlos Mendes, director-adjunto daquele emissora, e Cesário Leitão, actualmente destacado pela Antena 1 para fazer a cobertura parlamentar.

Os proponentes da série pretendem ouvir os deputados que «ao longo da sessão legislativa, em nosso entender, mais trabalharão em prol do desenvolvimento regional». Daí, terem seleccionado, eles próprios, os nomes de oito deputados do PS, outros tantos do PSD e quatro do CDS. Relativamente ao PCP,

MDP, ASDI e UEDS, os dois jornalistas convidaram quatro comunistas e um por cada outro dos agrupamentos parlamentares, sem todavia os especificar.

Fonte parlamentar assegurou ao «DL» que o insólito critério usado pelo actual jornalista da RDP em serviço na AR — que

convida deputados que não se distinguiram particularmente no domínio Poder Local e desenvolvimento regional — se prende com «processos menos claros».

Segundo essa fonte, a maior parte dos convidados «são os

mesmos que recentemente subscreveram um abaixo-assinado no sentido do jornalista não ser afastado da cobertura parlamentar». Afastamento provocado pelo facto de deputados de várias bancadas e jornalistas da RDP contestarem, em termos profissionais, o trabalho daquele jornalista.

TLP informa

AGUALVA MASSAMÁ RIO DE MOURO

NOVAS CENTRAIS AUTOMÁTICAS

Entram em funcionamento no dia 28 de Junho, três novas centrais automáticas: **Agualva, Massamá e Rio de Mouro**, que substituem as centrais de Belas, Barcarena e Rio de Mouro.

Os assinantes ligados a estas novas centrais têm **acesso automático à Rede Telefónica Nacional e Internacional**.

Este melhoramento implica a alteração de números de telefones de assinantes ligados a estas centrais. **Consulte a Lista Telefónica (Rede Lisboa) N.º 104.**

Investimos para um serviço melhor. Para si.



Telefones de Lisboa e Porto

CONHEÇA PORTUGAL ATRAVÉS DOS SEUS CONCELHOS

GRANDE CONCURSO CONCELHOS DE PORTUGAL

o diário



...E GANHE MUITOS, MUITOS PRÉMIOS

Câmara não se cansa de fazer exposições ao Governo

Júlio Rodrigues

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém louvou já por mais de uma vez a actuação dos órgãos de gestão dos serviços de saúde locais e, naturalmente, a Comissão Instaladora do Hospital Distrital da vila. Comissão Instaladora formada por um médico (Oliveira Carneiro), um enfermeiro e um funcionário administrativo que, na opinião do primeiro (contactado pelo «DL» no seu consultório de Santo André, também conhecida por Cidade Nova que no final deste ano deverá ter 10 233 habitantes), já há muito deveria ter terminado a sua missão.

Talvez por isso, o primeiro elogio público exarado em reunião camarária responsabilizava os departamentos do Governo directamente relacionados com a Saúde e salientava os trabalhadores do sector «pelo empenhamento e dignidade que têm demonstrado para tentar minorar as carências».

Médicos e enfermeiros são muitas vezes os «bodes expiatórios» das deficiências e insuficiências de um estabelecimento hospitalar que nunca foi humanamente dotado para a categoria administrativa que lhe concederam. A ruptura é iminente porque são cada vez menos os médicos, mais os seus utentes, e, naturalmente, maior a sua saturação. Na última segunda-feira, para além dos que se dirigiram às «urgências» para consulta externa (por postos médicos e centros de saúde da região estarem desactivados) em carro particular, vários foram os que ali chegaram em ambulâncias. Três, pelo menos, em menos de vinte minutos (e quando ali se encontravam apenas dois médicos de serviço), transportados pelos BV de Sines (na ambulância com a matrícula BE-86-29), Cercal do Alentejo (DZ-33-36) e Santo André (DU-49-56).

Quando estas ambulâncias

chegaram já ali se encontrava, e há muitas horas, Carlos Manuel Almeida, de 11 anos, com o pai (Carlos Almeida), de Santo André, para ser observado no Raio X a um ferimento provocado por um acidente manhã bem cedo. O Alentejo estava em brasa e pai e filho aguardavam a sua vez, porque nessa manhã os serviços de radiologia — como sempre — não estavam a funcionar. É normal que assim seja: há só uma funcionária... E a única que havia na farmácia do hospital foi dispensada há cerca de um ano. Enfim: mais um contrato rescindido e Maria Angelina de Carvalho em casa.

Petroquímica admitiu hospital em Sines

Por estas e por outras fala-se à boca cheia em Santiago do Cacém na iminência de abertura de centros de radiologia. Por tudo isso os médicos da região (três dezenas e meia para mais de 60 mil habitantes não têm mãos a medir, atendendo em média, cada um, cerca 1800 habitantes).

Pelas razões antes referidas e outras eventualmente desconhecidas do grande público, há quem veja no facto da «Ford» ter desistido da sua implantação em Sines o princípio da degradação, lenta e inexorável, do Hospital Distrital de Santiago do Cacém. Uma reunião promovida, de resto, pela CPN (Companhia Nacional de Petroquímica) dois meses depois da Câmara Municipal vir a público acusar o Governo de estar a assfizar imparavelmente a actividade do hospital, considerava a invulgar importância da área geográfica de Sines no «contexto socioeconómico nacional como pólo de desenvolvimento alternativo a Lisboa e Porto» e atribuía particular atenção à saúde. A proposta da CNPm em discussão nesse encontro, admitia a instalação a médio prazo — até ao final desta década —, de uma nova unidade hospitalar na região, em desfavor — obvia-



José Rodrigues, comandante dos BV de Santiago: «Se o hospital funcionasse minimamente não percorreríamos cerca de 400 mil quilómetros por ano»

mente — do Hospital Distrital de Santiago do Cacém. Mas, antes disso, previa igualmente a melhoria dos serviços de saúde daquele hospital, centros de saúde, serviços de saúde da empresa e a actuação de outros órgãos de assistência.

O secretário de Estado da Saúde de então, Paulo Mendo, pôs logo de parte tal ideia, argumentando que o Estado não dispunha de 1.3 milhões de contos para tal hospital. Para ele, a saúde não tinha preços, mas custos — política que, aliás, parece ser perfilhada à talha e medida por este Governo. Curiosamente, menos de 60 dias antes a Câmara Municipal afirmava ter «conhecimento officioso da possível transferência da administração do Hospital concelho para a Misericórdia local, o que em termos práticos significaria o encerramento total dos serviços hospitalares por aquela instituição não possuir os meios humanos nem financeiros para

suportar encargos tão elevados».

Centro de Santo André não dispõe de pessoal

A saúde está doente em todo o concelho, embora com mais impacto no Hospital Distrital que como tal só o nome tem. Basicamente, porque «não está assegurado o número suficiente de técnicos para que o serviço de urgência responda minimamente às solicitações», sustenta o presidente substituto da CM, José Cheis. Ele insiste: «E isso acontece apenas por falta de vontade política, pois que os orçamentos de saúde têm sido depauperados, têm descido nos últimos anos».

Este mês, a Câmara Municipal fez uma exposição ao Ministério da Saúde (Lisboa) e à Administração Regional de Saúde (Setúbal) sobre a situação no hospital, pedindo ao mesmo tempo uma audiência e uma res-

posta. A edilidade solicitava que esta lhe fosse dada com brevidade. No entanto, Junho vai na sua ponta final e até agora não há nem resposta nem mandado. E, no entanto, a transferência do número de doentes de Santiago do Cacém para o Hospital de Setúbal (de acordo com números que nos foram facultados pela CM) impressiona, pelo menos nos quatro primeiros meses de 1985: em Janeiro, 83; em Fevereiro, 68; mais de cem

(104) em Março; e 93 em Abril. Antes desta última exposição, o Município fizera outra em 7 de Janeiro de 1985, mas debalde. Em 12 de Fevereiro de 1984 protestava junto do MS contra «caos lamentáveis» que se passavam no Hospital local, aludindo a mortes, sobretudo, num abaixo-assinado subscrito por mais de cinco mil habitantes do concelho.

O concelho está doente, porque a assistência à saúde não é minimamente assegurada. Apesar dos esforços da autarquia (entre outros casos, especial referência para a extensão do Centro de Saúde a Ermidas, num edifício adaptado a expensas da própria Câmara Municipal), não funcionam não apenas aquele posto, mas também os de Vale Seco e Aldeia do Cano. Diz-nos José Cheis que, apesar de terem vindo mais três médicos para o concelho (não para o Hospital Distrital, o qual praticamente rescindiu todos os contratos a prazo que pôde), a assistência não é satisfatória e que o serviço de urgência do estabelecimento não funciona 24 horas por dia, facto que considera inconcebível. Para cúmulo, o centro urbano de Santo André está construído, mas também não funciona por falta de pessoal.

Ninguém está contente com a situação, e muito menos os bombeiros da vila que, disse o seu comandante ao «DL», fazem entre 30 e 35 mil quilómetros mês, muitos deles desnecessários se por acaso o serviço de urgência do Hospital Distrital funcionasse.

Informação

PASSEIOS FLUVIAIS

INTEGRADOS NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA ESTAÇÃO DO BARREIRO

A CP, com a colaboração da Câmara Municipal do Barreiro e da Associação Portuguesa dos Caminhos de Ferro (APAC), promove a realização dos seguintes passeios fluviais, com animação cultural:

- 21 de Abril, das 15 às 17-30
- 19 de Maio, das 15 às 17-30
- 2 de Junho, das 15 às 17-30
- 29 de Junho, das 21 às 23-30

com origem e término no Barreiro.

Cada um destes passeios terá itinerário diferente. O passeio de 29 de Junho (nocturno) permitirá assistir ao fogo de artifício das festas da cidade.

Lotação rigorosamente limitada.

Tarifa única: 150\$00.

Bilhetes à venda, a partir da antevéspera de cada passeio, nas estações de Lisboa-TP, Barreiro, Pinhal Novo e Setúbal.



Caminhos de Ferro Portugueses

Julgamento dos «comandos» poderá ser repetido

Os vinte ex-militares do Regimento de Comandos da Amadora, absolvidos no passado dia 17, no 2.º TMT, em Santa Clara, poderão vir a ser julgados de novo pelo facto do promotor de Justiça (acusador público), dr. Moisés Covita ter recorrido da sentença para o Supremo. Recorde-se que os réus neste processo eram acusados de haverem tentado afastar da liderança da unidade, em 30 de Julho de 1975, o coronel Jaime Neves.

O acórdão do 2.º TMT, presidido pelo coronel Clodimiro Alvarenga, foi tomado por maioria, sem ter havido necessidade de invocar a Lei da Amnistia. Durante o pleito passaram por Santa Clara, como testemunhas ou deponentes, personalidades como Otelio Saraiva de Carvalho, Vasco Lourenço, Marques Júnior e Mário Tomé. Jaime Neves gerou polémica ao afirmar que se tivesse sido necessário teria dado um tiro em Vasco Gonçalves.

Mil e quinhentos alunos de Benfica-Lumiar não terão escola em 1986

Não terão instalações no próximo ano lectivo 1500 alunos do sétimo ano unificado da zona de Campolide-Benfica-Lumiar.

Instalações exíguas e falta duma escola secundária na Pontinha são causas fundamentais desta situação que ainda há bem pouco tempo o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Simões Alberto, garantiu que seria resolvida.

Em reunião com as associações de pais da área pedagógica 2, realizada em Março último, aquele responsável do ME garantiu que resolveria em tempo útil o problema das obras da segunda fase da escola secundária de Carnide e o da construção da escola secundária da Pontinha.

No dia 21 do passado mês de Junho as associações de pais foram informadas por Simões Alberto da sua intenção de criar um grupo de trabalho para estudar o problema do acesso ao sétimo ano unificado. Como base da eventual solução, partir-se-ia da hipótese duma «alteração curricular».

Como entretanto o problema continua em aberto e como quanto mais tarde for encarado e resolvido, mais graves serão as consequências no funcionamento do próximo ano lectivo, um grupo de pais e encarregados de educação da área pedagógica 2 endereçou a uma série de entidades, entre elas o ministro da Educação e o presidente da República, uma exposição do caso.

No documento, os signatários declaram que não aceitam alterações curriculares e propõem como medidas de emergência, sem prejuízo da construção do complexo escolar da área, as seguintes: conclusão urgente das obras em curso; início imediato da construção da segunda fase da escola secundária de Carnide; aproveitamento de instalações do ensino particular da área eventualmente disponíveis; recuperação de instalações da antiga secção da secundária D. Pedro V; canalização dos excedentes das preparatórias Marques de Ajourna e Pedro Santarém para a escola primária do Bairro São João e preparatória Prof. Delfim Santos; instalação de pavilhões prefabricados em zonas que sirvam a área pedagógica 2.

Vila Viçosa não perde o viço

Vamos lá ver: o rumo (que faz?, como vive?) de Vila Viçosa, esgotado o assunto da poesia. Os folhetos de propaganda turística, apelativos, acenam-nos com uma «vila florida e monumental», o que não é mentira nenhuma. Tem palácios, igrejas e conventos... de sobre; tem laranjeiras, plátanos e acácias que equilibram a aridez dos largos espaços. Mais não dizem, esses textos sumários, no seu intuito promocional. Cabe-me, por dever de ofício, pegar nos ângulos ocultos e descobri-los.

Lurdes Faria

Como cicerone, não garanto distanciamento, prometo, sim, algumas surpresas. Em parte, no que relato, baseio-me nas declarações do presidente do município, com certeza da posse de dados esclarecedores e fundamentados. O Miguel Patacão Rodrigues, 39 anos, quatro filhos, militante do Partido Comunista, desde 78, cumpre o seu segundo mandato autárquico. Parece-me seguro e enérgico: um homem de acção. E, pelo que ouvi, com uma consciência perfeita dos limites e das vantagens de desempenhar um cargo daquela responsabilidade de uma terra onde, segundo afirma, corre um fluxo significativo de dinheiro. «Onde, a nível de distrito, se praticam os salários mais altos.»

Vamos lá ver: a abundância de Vila Viçosa provém dos mármore, das rochas ornamentais alojadas no seu solo. Material, que transformado, enobrece a arquitectura das cidades e que atinge, no mercado, um valor estimável. «De facto na extracção e transformação do mármore estão envolvidas cerca de três mil pessoas, o que representa mais de 50 por cento da população activa.» Embora o País possua, de Norte a Sul, pedreiras fornecedoras de mármore, convém atender à força dos números que, indicam pertencer, ao Alentejo, 93% do valor total produzido. Só o perímetro que inclui Vila Viçosa, Borba e Estremoz, contribui com mais de 80%, parte de leão, no quadro nacional.

Assim, atribuem os estudos 57% do mármore a Vila Viçosa que dessa riqueza se aproveita não tanto como seria desejável. É que as multinacionais, tentaculares e sugadoras, também ali operam. «Verifica-se a introdução de capitais árabes, japoneses, belgas, alemães... quer através de investimentos

directos ou de empresas mistas. Um mosaico de mármore, ao preço de dez escudos na produção, podia ser vendido, lá fora, a quinze e o País lucrava, em cada unidade, cinco escudos. Lucro que não chega a entrar, na medida em que fica nas empresas-mães, com sedes no estrangeiro. Isto acontece com a Lusobelga, a Etma... Há, portanto, exportação ilegal de capitais.»

Ascensão

Por outro lado, assiste-se à ascensão de uma nova burguesia, forjada nas pedreiras. Nos últimos dez anos, de acordo com Miguel Patacão Rodrigues, acumularam-se grandes fortunas. Na ordem, diz, dos muitos milhões de contos. São aqueles que, com os latifundiários, constituem a clientela da AD, força política inequivocamente minoritária em Vila Viçosa. Chamam-lhes os patrões do mármore. Pagam mal se tivermos em conta a história da mais valia, mas pagam salários que, excluindo Sines, são dos mais elevados do Alentejo.

Vamos lá ver: no concelho de Vila Viçosa existem cerca de 200 pedreiras, no de Borba perto de 40 e, no de Estremoz, à volta de vinte. «Isto dos mármore, anualmente, já ultrapassa os oito milhões de contos. Quer queira quer não, a Câmara tem de reflectir sobre esta realidade. Somos dependentes do mármore e temos de definir uma estratégia em função dele...» E a Reforma Agrária?, pergunto.

«Em S. Romão, zona agrícola, ainda atingiu algum significado mas, agora, a cooperativa que lá se formou, embora subsista, está bastante debilitada, devido às sucessivas entregas de reservas...»

Cedinho, de manhã, dou uma volta pelo mercado. Tenho a mania dos mercados. Este: nem rico, nem pobre. O normal das frutas, dos legumes, dos queijos, dos enchidos. Satisfeita a minha curiosidade entro no café Cortiço, onde se juntam agricultores e negociantes de gado. Uma certa fauna que gosta de fazer negócios nos lugares públicos. Falava-se de borregos, do Iva e da nossa entrada no Mercado Comum. «Quem tem borregos é que se safa...», dizia-se. Quanto à CEE os conversadores não se mostravam lá muito entusiasmados. Comentava-se, ainda, o custo da água. «Basta ver Espanha, aqui ao lado...», paga-se uma ninharia por um metro cúbico de água. Nós, se a quisermos, somos obrigados a despendar fortunas.»

Sem bússola, deambulo por Vila Viçosa. Detenho-me a observar um antigo lagar de azeite, edifício lindíssimo, digno de figurar no património artístico de qualquer terra. «Faliu e ac-

tualmente está a ser vendido aos bocados, com fins especulativos...» Foi a informação que, mais tarde, colhi (via presidente da Câmara), sobre um espaço de quatro hectares, dentro da vila, vizinho da igreja da Esperança. Um lagar que outrora, foi o Convento de S. Paulo. Pensei: fabricam-se obras de arte impunemente.

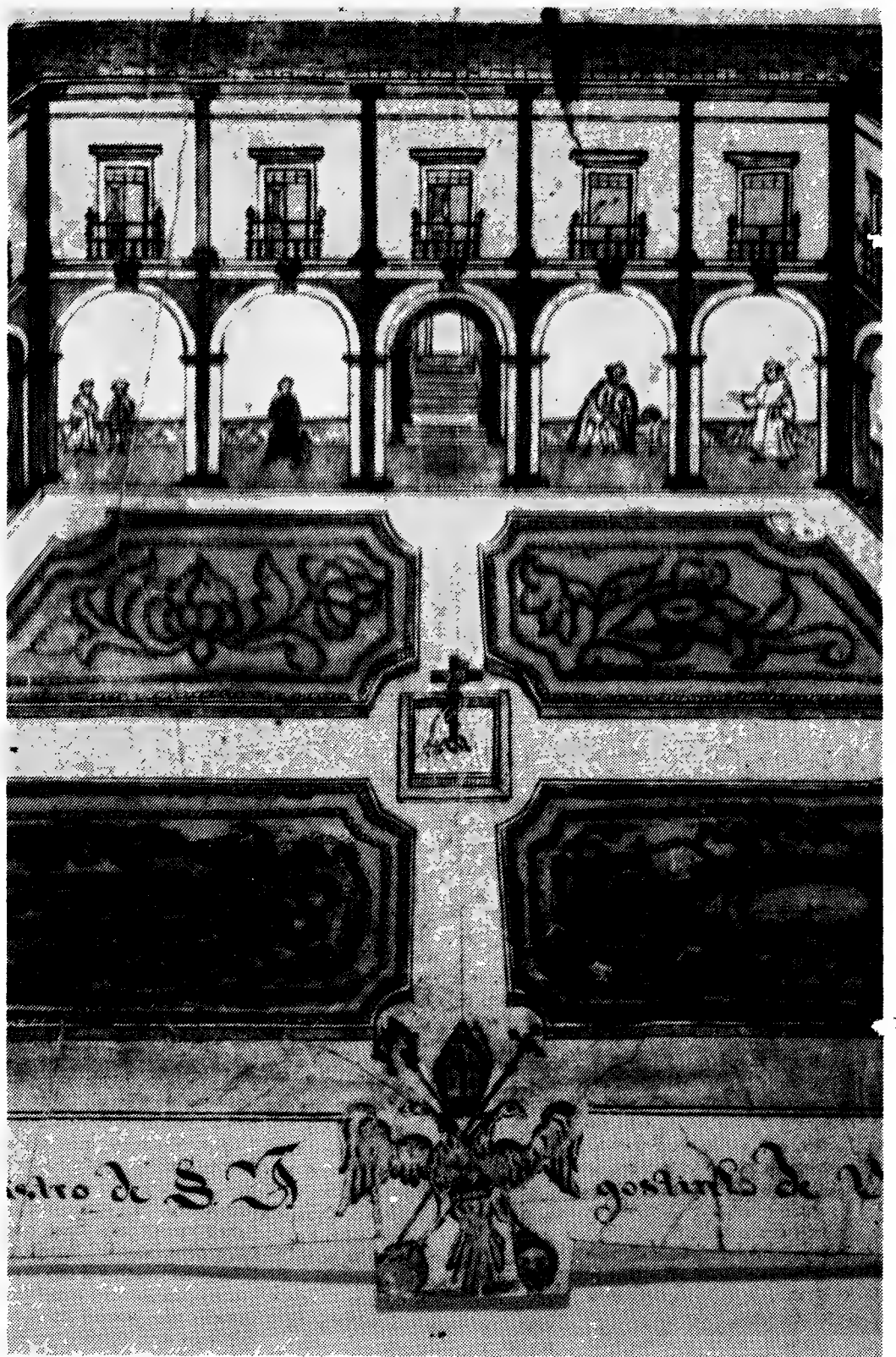
Oh, Miguel, porque não impede a Câmara tamanho crime? «Bem... nós preocupamo-nos com a salvaguarda do património. Temos mesmo tomado posições que se chocam com os interesses de meia dúzia de pessoas que adquiriram parcelas naquele espaço.»

Estação

Vamos lá ver: em Vila Viçosa há uma estação de caminho-de-ferro que me lembra o apeadeiro da «Estratégia da Aranha», de Bertolucci. Pois a CP admite a hipótese de a encerrar. Economicamente não resulta, argumenta, Mas Rui Manuel Botas Camões, treze anos de serviço — o homem que coordena a passagem dos comboios com uma bandeira —, recusa essa teoria. Garante-me que, entre comboios de mercadorias e passageiros, passam diariamente dezasseis composições. Casa Branca, Évora, Arcos, Estremoz, Borba e Vila Viçosa é o trajecto. Ao meio dia e doze chega uma automotora. Por sinal vinha às moscas. Inviável, portanto?

Na opinião do presidente da Câmara podia recuperar o movimento através do transporte do mármore. «A CP ainda não se pronunciou sobre um eventual fecho. Preocupados com as notícias, publicadas nos jornais sobre o caso, tanto mais que a de Reguengos foi negociada de uma forma esquisita, perguntámos à CP que futuro propunha para a nossa estação. Disseram-nos estar a ser feito um estudo de viabilização. Quanto a nós, achámos que no transporte do mármore existe um terrível equívoco. Pela via férrea vão as cargas ligeiras, em vez das pesadas. O correcto seria o contrário: as pesadas pelo caminho-de-ferro e as ligeiras pela via rodoviária. No que respeita aos passageiros optam, normalmente, pelos autocarros visto que as viagens de comboio para além de mais morosas, também são mais caras. Julgo ser possível transportar todo o mármore, transformado em Vila Viçosa, pela linha férrea. Bastava arranjar-se contentores e, logo isso, daria movimento à estação. Neste momento estão-se a transportar blocos de mármore. Não viu lá a grua da Sadomar?»

Claro que vi. Vi uma ferramenta industrial gigantesca implantada à beira dos carris.



Elemento um pouco insólito, no seu amarelo berrante, a contrastar com o ambiente, anos trinta, daquela estação fantasma. Vi azulejos brancos e azuis, assinados por artistas plásticos. Vi sardinheiras e «patas de cavalo» a enfeitar a plataforma. Vi um cão magrízela deitado no empedrado. Vi, na sala de espera, diplomas e menções honrosas que honram a estação de Vila Viçosa. Aludiam aos concursos das estações «mais bem arranjadas», anos sessenta. «Se houvesse uma política mais agressiva da CP rentabilizava-se o ramal...», repete Miguel Patacão Rodrigues.

(Não se fala mais da estação. É que estações e mercados, já o disse, exercem sobre mim um fascínio irresistível...)

Vamos lá ver: Um projecto, ambicioso, está em marcha em Vila Viçosa. Trata-se do parque industrial, construção a desenvolver-se entre dez a quinze anos. «Pode montar em dois milhões de contos já contando com a inflação. Visa criar condições para a transformação do mármore, indústria ainda irrelevante em Vila Vi-

çosa. Sai quase todo daqui em blocos. Obviamente que o parque vem gerar postos de trabalho. Abrange uma área de 50 hectares e, para além

dos mármore, estão previstas as mais diversas actividades industriais, com excepção das poluentes. Só assim se consolida o desenvolvimento, não



No interior da Sociedade Artística Calipolense

Costa del sol
DESDE 10.800.000

Torremolinos
DESDE 13.850.000

P. de Maiorca
DESDE 25.300.000

VIAGENS RAWES



O presidente da câmara discursa

podemos ficar dependentes do mármore... pode ser perigoso. O projecto do parque tem em vista a juventude, será o seu futuro. Ora, a população escolar ronda os 2500 alunos, o que representa 35% da população do concelho.»

A acreditar no último censo, o concelho de Vila Viçosa teria 8400 habitantes. Incorrecto: há cerca de dez mil. Nas votações eleitorais a APU sempre ganhou. «Embora com lentidão ganha terreno de uma forma sistemática. Começámos com 47 por cento e, agora, já atingimos os 54...» No primeiro mandato a APU tinha a oposição de um vereador do PS e de um do PSD. Depois, na segunda etapa autárquica, o PS perdeu a sua voz a favor da AD. Actualmente a APU defronta-se, apenas, com um representante do PS... o da AD sumiu-se. «Nas próximas eleições, provavelmente, vamos assistir a uma coligação do PS com o PSD.»

Atracção

Que espécie de gente vota no PS, em Vila Viçosa? De acordo com Miguel Patacão Rodrigues será o pessoal de serviços, do comércio e, talvez, os funcionários dos marmores, do escalão superior. Para o CDS e PSD vão os patrões, negociantes de gado e as famílias de fervor religioso. «Em termos políticos as coisas estão nitidamente definidas. Daí a impossibilidade de grandes oscilações, há uma arrumação... Com isto não digo que não se tente ganhar as pessoas para o nosso

lado. Porque conhecemos bem o concelho, a política da APU deverá caracterizar-se por uma certa abertura. Há que ir ao encontro dos pequenos industriais, dos pequenos comerciantes e dos pequenos agricultores. Temos de evitar cair na rigidez. Defendo uma política, em certa medida, conciliadora e atractiva a fim de ganharmos prestígio entre as camadas da população que desconfiam dos comunistas. Claro que sem perder de vista as perspectivas da classe operária tanto agrícola como industrial... mas não sou pelos radicalismos que só afastam os que não estão na nossa área política.»

Miguel Patacão Rodrigues emprega com insistência a palavra radicalismo. A que tipo de radicalismo se refere? Rodeia a questão com esta resposta: «Tento conciliar a filosofia do partido com a realidade do concelho, o que às vezes se torna difícil devido à rigidez política daqueles que não compreendem determinadas posições. Discordo, completamente, da tendência para dourar as coisas com chavões e 'slogans'...»

Vamos lá ver: como actua a Câmara nas questões culturais? Face aos problemas da juventude que em Vila Viçosa se delineiam, com um sentido de agravamento, pressionados por fenómenos de consumo e moda, qual a estratégia? «Criámos associações culturais em todo o concelho, embora de uma forma dispersa e desgarrada. Possuímos, todavia, mais de quarenta associações culturais e desportivas, cujo nascimento data do após 25 de Abril. Dentro do existente devo salientar a actividade da nossa equipa de andebol feminino, prestes a entrar na I Divisão, ainda dois ranchos folclóricos e o grupo de ginástica rítmica. No plano dos projectos temos a ideia de criar um cineclub e de dinamizar a nossa incipiente Associação de Defesa do Património.»

Algumas terras choram lágrimas, mordem-se de despeito, por não constarem dos seus registos civis nomes ilustres que lhes possam, de algum modo, levantar o orgulho. Ora, Vila Viçosa não tem razão para complexos, a sorte beneficiou-a em matéria de figuras com direito a valorização. Florbela Espanca, Henrique Pousão, Púbia Hortência de Castro e Bento Jesus Caração — eis o naípe que lhe calhou. Gente sua, com feitos assinalados nas placas toponímicas

ou nas estátuas que, nas ruas, nos avivam a memória.

«Queremos fazer uma casa-museu Florbela Espanca com as peças que guardamos: mobiliário, fotografias, objectos pessoais, documentos e o berço onde descansava em pequenina. Infelizmente, ainda não obtivemos informações adequadas... Quanto a Pousão, temos alguns quadros, mas a maioria pertence à Fundação da Casa de Bragança.»

Vamos lá ver: a Fundação é uma espinha cravada na garganta da Câmara Municipal, território que lhe escapa, dotado de uma autonomia incómoda. «Situação aberrante num país saído do 25 de Abril visto que constitui uma monarquia dentro de uma República», diz Miguel Patacão Rodrigues. Com efeito é dona do palácio ducal, «um dos museus mais frequentados por turistas», do castelo, da tapada real, área extensa que abrange os concelhos de Vila Viçosa e Elvas. «Seria importante transformar a tapada num parque natural, é inconcebível que o povo não tenha acesso a ela... O estatuto da Fundação é de tal maneira autónomo que não encontramos ponta por onde pegar, só com intervenção governamental.»

Próspera

Igreja, instituição, provoca um certo alarme na Câmara. Não obstante a frequência do Seminário ser baixa (o que denota uma quebra acentuada da vocação sacerdotal), a Igreja esforça-se por agarrar a juventude. «Sim estamos preocupados com o dinamismo da Igreja, com as tentativas que faz para aliciar os jovens. Sabemos que a Opus Dei está a pensar introduzir-se em Vila Viçosa e não foi, por acaso, que o Papa cá veio...» A título informativo, sem mais nada: em Vila Viçosa há mais de quarenta igrejas, alguns conventos com destaque para o dos Capuchos, recentemente comprado por uma ordem alemã. Diz-se, que custou 30 mil contos.

Um índice de prosperidade de qualquer vila ou cidade é, sem dúvida, o sucesso do comércio. E o de Vila Viçosa vai de vento em popa. «No nosso concelho verificam-se elevadíssimas vendas de electrodomésticos, temos mais de uma dezena de bons restaurantes, onde as refeições andam à volta dos 700 escudos, temos mais de mil televisões a cores e as receitas da

Câmara, no que toca ao imposto de automóvel, aproximam-se das de Estremoz, cidade com o dobro da nossa população. Hoje em dia, mesmo um operário já gasta muito dinheiro, talvez demasiado. O que mostra como Vila Viçosa se virou para o consumo excessivo...»

Outro indicador de riqueza que, em Vila Viçosa, se mede pela quantidade do ter, coincide com o número de tendas e roulottes (mais de 200 unidades), inscritas no Clube de Campismo. Muitos trabalhadores dos marmores não falham um fim-de-semana na excursão à praia, em época balnear. «Pois é: mais de 80 por cento das habitações novas construídas são propriedade de operários dos marmores». Evidente que o aumento do rendimento altera bastante as mentalidades, o que logicamente implica, por parte dos presidentes das câmaras comunistas, uma modificação de discurso.

De acordo com Miguel Patacão Rodrigues, desemprego não tem expressão no concelho de Vila Viçosa. Acha-se, sim, mais ao nível do primeiro emprego. Com a juventude surgem desajustes de percurso, o escorregar para modelos que o consumo lhes fornece. «Aqui contam-se para cima de cem máquinas de jogo duas discotecas e outras solicitações que o consumo impõe. Nada de grave se não

fosse a droga... uma resultante do poder económico da juventude e que se espalha por todas as classes sociais. Ao que parece Vila Viçosa ocupa um lugar importante no domínio da transacção. Ainda, há pouco, assistimos a uma espectacular operação policial.»

Aceita que a repressão seja o meio mais eficaz? Miguel abana a cabeça, firmemente, acentuando o não. «Quanto a mim há que captar a juventude, nada de recreminações... já somos demasiado sectários, demasiado pais e a juventude rejeita isso». Inscreve-se na tática de sedução da Câmara, o complexo desportivo que caminha para o acabamento. Envolve uma piscina olímpica, pistas de atletismo, dois campos de ténis e um campo de futebol. Um investimento superior a 250 mil contos. «A Igreja atrai os jovens com os escuteiros... e nós temos de fazer o possível para os compreender. Há que evitar as atitudes paternalistas, a fim de que eles não se sintam dirigidos, condicionados, protegidos.»

Ainda na zona da abundância e esbanjamento, no mundo do mármore há quem afigure mil contos, por mês, e o gaste enquanto o diabo esfrega um olho. «Joga-se forte em Vila Viçosa na Sociedade Artística Caliponense, hoje transformada em casino. Ainda reina, lá dentro, um certo sectarismo, continua, a ser dirigida pela classe rica.

Tem-nos sido difícil penetrar nessa sociedade. No entanto sabemos que aos fins-de-semana até vem gente do Porto, para jogar, e que se perdem e ganham aos dois mil contos numa noite.»

Necessário falar de saúde. Um hospital, orientado pelas freiras da Santa Casa da Misericórdia e cinco médicos residentes — é o que há. «O hospital esteve na eminência de fechar, o que a Câmara evitou pagando horas extraordinárias ao pessoal. Substituímos o poder central, a quem competia tomar medidas. Era preciso que o hospital funcionasse bem, dada a frequência com que se solicitam os serviços de urgência...»

Vamos lá ver: trabalhar nas pedreiras é duro, apanham-se doenças relacionadas com a profissão. De Inverno, os trabalhadores sujeitam-se ao frio, à geada enterrados na lama cumprem uma actividade de penosa. De Verão, suportam, amudadamente, temperaturas de 60 graus no interior dos buracos. E ainda a poeira finíssima que lhes rebentam os pulmões, a somar aos restantes inconvenientes. «Trabalham em péssimas condições de segurança: sem abrigos, sem capacetes. Depois temos de nos lembrar dos acidentes, uma percentagem alta. Todos os anos há feridos, decepados e mortos.»

Vila Viçosa é bela mas não há bela sem senão...

Diário de Notícias

TRIATLO

Cascais

29. junho '85
10.30 horas



PATROCÍNIO



le coq sportif



Orçamento de Defesa aprovado nos EUA

Estabelecidas as condições de intervenção na Nicarágua

A Câmara dos Representantes aprovou ontem à noite um orçamento de 292 000 milhões de dólares para a Defesa, contra os 302 000 milhões antes aprovados pelo Senado. O orçamento foi aprovado por 278 votos a favor e 106 contra. As diferenças entre os orçamentos serão discutidos entre a Câmara e o Senado depois do feriado do quatro de Julho. Como parte do orçamento da Defesa para o ano fiscal de 1986, a Câmara aprovou uma emenda, permitindo a pena de morte para os membros das Forças Armadas acusados de espionagem, com 104 votos a favor e 34 contra.

Foi também aprovado uma emenda controversa que estabelece as condições segundo as quais o presidente Reagan poderá ordenar o envio de tropas de combate para a Nicarágua.

A emenda referente à Nicarágua, aprovada por 312 votos a favor e 111 contra, foi apresentada pelo congressista Thomas Foley, líder da maioria democrática na Câmara, autoriza o

envio de tropas para a Nicarágua sem uma declaração de guerra formal no caso de a União Soviética introduzir armas nucleares ou aviões «Mig» neste país da América Central ou no caso do governo desse país proporcionar abrigo ou ser envolvido em acções de terrorismo ou sequestros.

O presidente Reagan pode também enviar tropas de combate para a Nicarágua no caso das acções desse país significarem «um perigo claro e imediato de acção hostil» para os Estados Unidos ou seus aliados, ou no caso de as tropas serem necessárias para transferir desse país cidadãos norte-americanos ou proteger a sua Embaixada.

Antisatélites

A Câmara dos Representantes renovou acordos de proibição de ensaios, com objectos no Espaço, das armas antisatélites (ASAT) norte-americanas, mas condicionou a sua decisão ao respeito deste princípio pela União Soviética.

No escrutínio realizado anteriormente, à certa, 299 deputados votaram a favor da proibição e 193 contra.

Como o Senado tinha aprovado anteriormente os ensaios por 383 contra 32 votos, a decisão final sairá de uma conferência entre as duas Câmaras do Congresso, como aconteceu em 1984.

Julgamento de Roma

Assim se vai desfazendo a "pista búlgara"

«Por mim acabei, não tenho mais nada a dizer. Não é possível inventar outras verdades, quanto mais perguntas me fazem, mais as coisas se complicam.»

Com esta declaração, Mehmet Ali Agca terminou o depoimento no Tribunal Romano de Foto Italo.

A quinta semana do chamado «Processo do Século» contra os búlgaros e turcos acusados de envolvimento no atentado de 13 de Maio de 1981 contra João Paulo II, foi mais uma vez dedicada a Agca. Um processo complexo e prolongado, baseado nas acusações do réu-testemunha, que sistematicamente altera a versão dos factos.

A certa altura, perante mais uma nova versão, o presidente do tribunal, Severino Santiapichi, murmurava: «Quantas verdades existem dentro de si, Agca?... Acusou pessoas que se encontram agora em detenção preventiva, fez gastar muito dinheiro ao Estado italiano... Quando é que começará realmente a colaborar». Enquanto a acusação pública explodia: «Há

dois anos que anda a brincar connosco».

Perante este último abalo à sua credibilidade, Agca refugiou-se, como sempre faz quando se encontra em dificuldades, em revelações místicas: «Ressuscitarei pessoas cientificamente mortas, se o Vaticano reconhecer que sou Jesus Cristo... Homens do Planeta Terra, se me renegais, será o fim da Humanidade...»

Entre a confusão e as contradições desta quinta semana, o tribunal conseguiu, contudo, averiguar dois factos importantes, pelo menos confiando na última versão de Agca (uma reconstrução que Santiapichi considera ainda incompleta e insatisfatória): o primeiro é o de que foram três os «Lobos Cinzentos» que agiram na Praça de São Pedro: Agca, Oral Celik e Omar Ay, este último detido na República Federal Alemã, e cuja presença o Tribunal de Roma já requisitou às autoridades alemãs.

Depois de Celik e Ay chegaram a Roma juntos, num «Ford Taunus», alugado na Alemanha e guiado por Atalay Saral, braço

direito do «Boss Mafioso» turco, Bekir Celenk (actualmente em Sofia). Segundo Agca, este automóvel, que foi estacionado perto da Praça de São Pedro, devia servir para a fuga dos autores do atentado, um plano que contrasta com a versão até agora mantida por Agca, de uma fuga organizada para Sofia, num camião «TIR» búlgaro.

Atenuam-se entretanto, os indícios contra a pista búlgara o complot internacional «revelado» por Agca que incluía os Serviços Secretos de Sofia e o KGB soviético como organizadores do atentado contra Karol Wojtyla, para alegadamente incomodo para o Bloco de Leste.

No curso da audiência de ontem em que Agca não participou, Santiapichi convocou o terceiro réu turco, trata-se de Musa Cerdar Celebi, presidente da «Federação das Associações dos Idealistas Turcos» na República Federal Alemã, por detrás da qual, se esconde a organização paramilitar neofascista «Lobos Cinzentos».

Celebi, que se apresentou como sempre impecavelmente

vestido e sorridente, negou as acusações do «Senhor Agca», afirmando que não existe qualquer ligação entre a «Federação» e os «Lobos Cinzentos».

As «Associações Idealistas», explicou Celebi, foram fundadas em 1969, após as primeiras contestações por grupos conversadores ligados à tradição histórica e religiosa turca ao perigo representando nos «marxistas disfarçados de estudantes» não têm nada a ver com movimentos ou partido da extrema direita — acrescentou.

Segundo a acusação, porém, Celebi teria sido mandado para a Alemanha directamente pelo líder do partido da extrema direita turca «MHP» Alpallan Turkes, e colocado à cabeça da «Federação dos Idealistas Turcos» naquele país, para, através das mais de 60 associações que compõem a Federação, «doutrinar» os emigrados turcos na RFA e manter os contactos entre a Federação e a Turquia.

O julgamento prossegue na segunda-feira, com Celebi novamente no banco dos réus. (Carlos de Carvalho — ANOP)

França e RFA propõem à CEE

Preprojecto de tratado sobre União Europeia

O presidente da França, François Mitterrand, e o chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, propuseram aos outros países membros da CEE um projecto de tratado sobre a União Europeia.

O comunicado conjunto, divulgado simultaneamente em Paris e Bona na véspera do início da cimeira comunitária de Milão, causou surpresa entre os analistas políticos.

Os dois dirigentes «pediram aos seus ministros dos Negócios Estrangeiros que comuniquem este projecto aos outros chefes de Governo que participam na Cimeira de Milão» diz a nota oficial, que não revela pormenores sobre o plano.

O texto salienta que o primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, actual presidente do Conselho de Ministros da CEE, foi «consultado» e manifestou o

seu «acordo» com a iniciativa.

As reticências de Kohl pelo projecto tecnológico francês «Eureka» não auguravam um «sim» rápido à União Europeia, desejada por Mitterrand mas condenada ao fracasso desde o início se não tivesse a aprovação da Alemanha Federal.

Kohl sublinhou ontem em Bona a necessidade de se chegar a um acordo com os Estados Unidos para a participação da indústria alemã-federal na Iniciativa de Defesa Estratégica norte-americana (IDS), mais conhecida por «Guerra das Estrelas».

Numa reunião da organização «Ponte Atlântica», o chanceler disse que os Estados Unidos procuram firmar contratos com empresas privadas para o programa de investigação do SDI, pelo que a melhor forma de garantir a reciprocidade nas trans-

ferências tecnológicas seja a conclusão de acordos intergovernamentais.

No entanto, o ministro da Ciência e Tecnologia, Heinz Riesenhuber, declarou ao jornal económico «Handelsblatt» não ter conhecimento de qualquer empresa alemã que tivesse recebido «uma oferta concreta» para participar no programa norte-americano.

As palavras de Riesenhuber coincidem com as do vice-presidente norte-americano, George Bush, que salientou em Bona, que os Estados Unidos ainda não decidiram sequer se é mais conveniente firmar acordos intergovernamentais ou deixar que as empresas privadas norte-americanas contratem autonomamente com as suas congéneres estrangeiras.

Entretanto, o projecto «Eu-

reka» concebido como alternativa tecnológica civil ao SDI, parece concretizar-se gradualmente. Quarta-feira foi anunciado em Paris um acordo de cooperação entre quatro gigantes do sector electrónico europeu — a alemã-federal Siemens, a britânica, General Eléctrica, a holandesa Philips e a francesa Thomson.

No mesmo dia, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa e Ciência e Tecnologia da França e da Alemanha Federal concordaram num quadro político para o «Eureka» Bona e Paris consideram que a «Europa das tecnologias» deve ser uma Europa de «geometria variável», o que significa que cada país da CEE deve ser livre de participar ou não nos projectos do programa «Eureka» consoante as suas possibilidades e interesse.

Festival em Joanesburgo

Arcebispo de São Paulo impedido de entrar na África do Sul

O governo de Pretória proibiu a entrada na África do Sul do arcebispo de São Paulo, Brasil, Paulo Evaristo Arns. O arcebispo deslocava-se a Joanesburgo para ser orador esta noite num comício, sob o tema «O Mundo em Conflito, a Necessidade da Paz», integrado no Festival pela Paz que decorre naquela cidade sul-africana até domingo próximo.

No comício desta noite serão oradores, entre outros, o Prémio Nobel da Paz, arcebispo Desmond Tutu. Muitas personalidades de destaque mundial tentarão participar no Festival, mas é possível que Pretória as impeça de entrar no país.

Uma fonte próxima do arcebispo Arns, que rege a diocese onde há a maior concentração mundial de «comunidades cristãs de base», informou que o presidente brasileiro, José Sarney, vai tomar medidas adequadas de resposta à atitude de Pretória para com o prelado, uma das figuras mais prestigiadas da Igreja Católica.

O Festival de Joanesburgo é uma iniciativa da campanha contra o recrutamento, coordenada a nível nacional sul-africano por Laurie Nathan.

A campanha destina-se a pôr termo ao recrutamento compulsivo de jovens brancos para servirem nas FFAA da África do Sul e é apoiada pelas igrejas sul-africanas, por outras 40 organizações e pelos meios de comunicação social em língua inglesa e afrikaans.

A campanha iniciou-se em 1983 depois de as organizações negras anti-«apartheid» terem recomendado uma acção de mobilização da opinião pública contra o recrutamento.

São objectivos da campanha — instaurar uma verdadeira paz na África do Sul, dar aos jovens brancos a liberdade de ingressa-

rem ou não nas fileiras do exército, obrigar as FFAA sul-africanas a retirarem da Namíbia e das «cidades negras» da África do Sul.

Segundo os documentos divulgados pela campanha, existe na África do Sul uma guerra civil não declarada e as FFAA são parte integrante dessa guerra de um minoria da população contra a parte maioritária da população. As FFAA passaram a estar directamente envolvidas nas acções repressivas contra os contestatários do «apartheid». Muitas cidades negras estão permanente ocupadas pelas FFAA.

O Festival que hoje se inicia em Joanesburgo compõe-se de múltiplas manifestações (música, teatro, cinema), serviços religiosos e debates sobre temas, como alguns que a seguir destacamos: «A Guerra Fria», «A capacidade nuclear da África do Sul», «A guerra civil na África do Sul», «O Papel da Igreja face ao Recrutamento e à Militarização», «A África Austral depois de Nkomati», «A Agonia do Povo da Namíbia», etc.

No próximo domingo pelas 19.30 o Festival encerra com um serviço religioso — Oração pela Paz — celebrado pelo arcebispo Hurley.

Manifestações de solidariedade estão a chegar a Joanesburgo de todos os cantos do mundo. Diariamente alfuem telegramas, telexes e cartas para o Comité Festival da Campanha e para o Conselho Sul-Africano das Igrejas. Segundo os organizadores, o êxito da iniciativa foi muito além das expectativas, pelo que o programa inicial foi substancialmente alargado. Os organizadores não puderam dar resposta positiva a todas as manifestações de vontade de participação, por lhe faltar capacidade logística para tanto.

Atentado da RENAMO — 24 mortos em Moçambique

Vinte e quatro pessoas foram mortas, oito feridas e 20 raptadas num ataque perpetrado pela Renamo a uma coluna de carros e autocarros, na terça-feira, na zona de Pateque, distrito de Manhica — noticiou a agência moçambicana AIM.

Um dos mortos foi o cidadão chinês Tao Nao, 23 anos, técnico agrícola em serviço no Gabinete das Zonas Verdes da Cidade do Maputo, morto quando regressava a Manhica.

Seis dos autocarros pertencem à transportadora privada Oliveiras Transporte e Turismo, uma empresa, também privada, Abel Antunes, e um outro à empresa estatal Romos. Os veículos seguiam em coluna, escoltada por militares, com destino à província de Gaza e para o distrito de Magude.

UNITA

A UNITA reivindicou em Lisboa ter abatido um helicóptero ao serviço das Forças Armadas de Angola quando desencadeavam uma operação militar.

Em comunicado, a UNITA refere que o helicóptero foi abatido no passado dia 23 de Junho sobre o rio Kuarir na província de Cuando-Cubango.

Vitória de Ian Smith

O antigo primeiro-ministro Ian Smith obteve uma vitória esmagadora nas eleições de quinta-feira para os 20 lugares destinados aos brancos no Parlamento do Zimbábue.

No círculo eleitoral de Smith, na cidade de Bulawayo, verificou-se uma afluência às urnas de 100 por cento.

Dois outros candidatos da Aliança Conservadora de Smith saíram também vencedores em Bulawayo, cidade onde a opinião da população branca é considerada como mais conservadora do que noutros pontos do país.

No entanto, o partido de Smith foi derrotado no círculo eleitoral de Mount Pelasant, em Harare, onde Chris Andersen, um dos dois brancos que integram o Gabinete do primeiro-ministro, Robert Mugabe, venceu o candidato da Aliança Conservadora.

Neste momento, conhecem-se apenas os resultados para sete dos 20 lugares que os brancos ocuparão. A Aliança Conservadora tem quatro, o Grupo Independente do Zimbábue, dois, e Andersen, que concorreu como independente.

A remodelação ministerial em Pequim

Oito pastas técnicas mudam de titular

Como o secretário-geral do PCC, Hu Yaobang, o anunciou na Primavera, este mês de Junho tem sido rico em remodelação do pessoal político chinês. As forças armadas ficaram muito agitadas depois da reunião, no princípio do mês, da comissão militar do comité central. O partido conhece uma verdadeira dança dos secretários provinciais. Um certo número de governadores de província também foram substituídos. Agora é a vez do governo fazer a experiência do escalpelo.

O comité permanente da Assembleia Nacional Popular, que terminou a sua décima primeira sessão no dia 18 de Junho, anunciou, com efeito, uma importante modificação ministerial. Antes de mais, Li Peng, vice-primeiro-ministro, foi nomeado ministro encarregado da comissão de Estado para a educação. Este organismo, acabado de criar, é uma espécie de superministério encarregado de coordenar a educação, que voltou a ser uma prioridade com a política das «quatro modernizações». Economista de renome, Li Peng é encarado como possível futuro chefe do governo.

Oito pastas técnicas mudam, por outro lado, de titular: electrónica, armamento, comissão científica, tecnológica e industrial para a defesa nacional, astronáutica, carvão, petróleo, caminhos de ferro e radiotelevisão. Seis antigos ministros de mais de sessenta e cinco anos foram reformados. Outros dois terão novas funções.

Os novos ministros têm todos entre os quarenta e oito e os cinquenta e oito anos. Possuem todos eles um nível de estudos universitários ou equivalente, e uma experiência prática. Três deles são militares.

Estas mudanças não correspondem, em todo o caso ao que Hu dera a entender que se realizaria até Setembro, data em que se reunirá uma conferência nacional do PC encarregada de reorganizar o bureau político e o comité central. O secretário-geral anunciara que 704 dos quadros dirigentes de mais de sessenta e cinco anos cederiam os seus lugares. De momento, no que diz respeito ao governo, só metade dos «velhos» se vão embora. Entre os que ficam contam-se «políticos», tais como dois vice-primeiros-ministros, Yao Yilin e Wan Li, assim como o ministro dos Ne-

gócios Estrangeiros e também o da Defesa, general Zang Aiping, de setenta e sete anos.

O partido e as forças armadas

Sem esperar a conferência nacional, Hu efectua igualmente uma limpeza, à testa dos órgãos provinciais do PCC. Um bom número de secretários foram substituídos nas últimas semanas. Entre os mais significativos, a nomeação no Liaoning, na Manchúria, do mais jovem secretário, Li Guixian (quarenta e sete anos), um engenheiro muito pouco conhecido. No Tibete, Ung Fatang, que é igualmente comissário político regional do exército popular de libertação, cede o seu lugar a Wu Jinghua, membro de uma minoria étnica do Sichuan vizinho, os Yi que já fala de neces-

sidade de uma renovação da cultura tibetana. No Jiangxi, uma mulher é pela primeira vez, promovida a essa categoria. Trata-se da senhora Wan Shaofen, de cinquenta e quatro anos, especialista em problemas femininos.

Subsiste uma grande parte de incerteza no que diz respeito aos quadros do exército. A comissão militar confirmou o anúncio feito por Hu da limpeza do ALP (um milhão de homens). Continua, no entanto, sem se saber se este número diz ou não respeito às reduções já efectuadas no passado: o ALP passou, com efeito, de 4,1 para 3,5 milhões de homens.

Quanto ao resto, a Imprensa pró-comunista de Hong Kong deu informações que em Pequim não conseguem verificar-se. Em particular sobre a nomeação de novos chefes de

regiões militares e sobre a redução destas de onze para sete.

A Imprensa de Hong Kong também anunciou a substituição à frente da região militar-chave de Shenyang, do general Li Desheng. Membro do bureau político há doze anos, este oficial, de sessenta e nove anos, é um dos últimos sobreviventes da revolução cultural. Mas ainda é cedo demais para saber se se trata de um saneamento ou se Li será chamado para outras funções, mesmo que perca o seu feudo.

Até agora as mudanças ocorridas no exército mostram sobretudo um desejo de rejuvenescimento e de promoção de novos oficiais com uma boa formação técnica, sendo os «veteranos» simultaneamente enviados para a vida civil.

Museu da tortura abre em Paris

A «evolução» da tortura através dos tempos é o objecto de um museu recentemente aberto em Paris, no Quartier Latin, e no qual se encontra reunida uma colecção de instrumentos de tortura, bem como quadros e desenhos consagrados àquele tema. Entre os instrumentos ali expostos contam-se a chamada «virgem de Nuremberga», a guilhotina e o garrote. O primeiro, conforme se depreende pelo nome, é originário da Alemanha, país onde nasceu a ideia de mecanizar a tortura. O nome que lhe foi atribuído deve-se ao

facto do seu aspecto exterior ser idêntico ao de uma jovem bávara e de ter sido construído nos subterrâneos do tribunal secreto de Nuremberga.

O condenado era encerrado numa espécie de sarcófago, munido de pontas afiadas que lhe trespassavam o corpo, sem tocarem nos órgãos vitais. A vítima estava assim condenada a uma longa e atroz agonia. O primeiro testemunho de uma execução através da «virgem de Nuremberga» remonta a 1515.

Embora a guilhotina já fosse conhecida, no século XVI, no

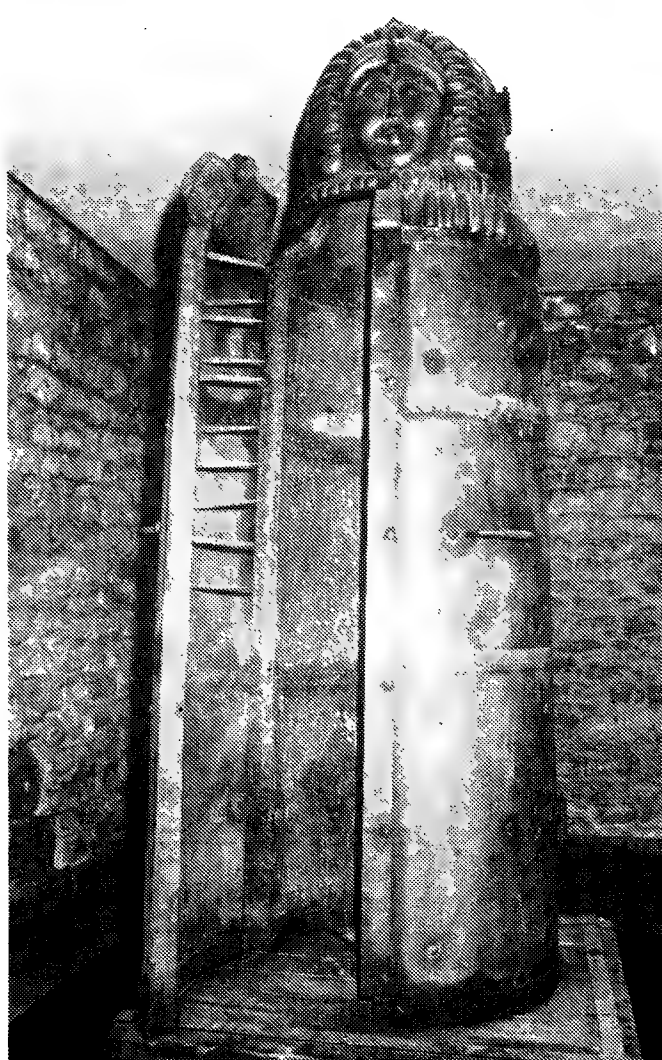
sul de França e em Itália, o «novo» instrumento, inventado por Guillotin, foi utilizado, pela primeira vez, a 25 de Abril de 1792. Quanto ao garrote, exposto, ele é idêntico aos instrumentos de tortura utilizados ainda, no nosso século, na Catalunha e em algumas regiões da América Latina. O condenado era atado a um poste através de um círculo de ferro. Enquanto uma ponta penetrava e esmagava as vértebras cervicais, uma rosca puxava o pescoço para a frente e apertava a traqueia contra o ferro. A morte pelo

garrote é assim provocada por asfixia e esmagamento das vértebras cervicais. O garrote foi o instrumento da pena capital em Espanha até à morte de Franco, em 1975.

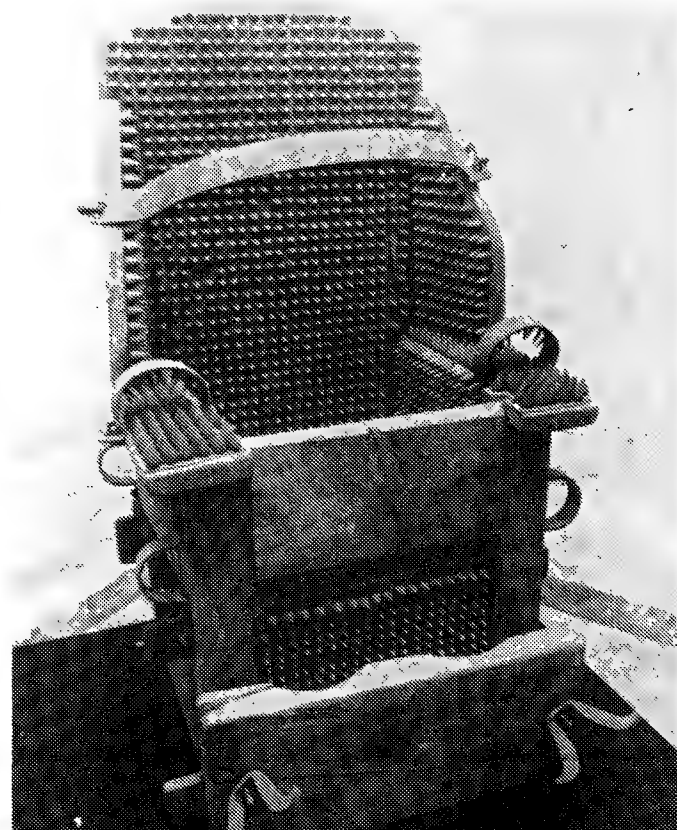
O museu onde se encontram estes testemunhos da brutalidade humana foi organizado pela Amnistia Internacional. Esta associação, com sede em Londres, é uma das que mais tem lutado, em todo o mundo, pela abolição da tortura, bem como pela libertação dos prisioneiros de consciência.



A guilhotina, conhecida também por «viúva vermelha», começou a funcionar em 1792



A virgem de Nuremberga: foi na Alemanha que nasceu a ideia de mecanizar a tortura



Um «cadeirão» de tortura



O garrote foi utilizado em Espanha até 1975

Um World Trade Center constituído no Porto

Foi construída no Porto uma sociedade, integrando alguns dos maiores potentados industriais, comerciais e de serviços do País, para a dinamização e concretização no Norte dos objectivos da World Trade Centers Association, com sede em Nova Iorque.

Este World Trade Center do Porto já dispõe de um espaço próprio de funcionamento, devidamente equipado, no complexo hoteleiro e imobiliário em construção na Avenida da Boavista, em que se integra também o hotel Sheraton.

O núcleo fundador é constituído por 30 empresas, que se situam entre as maiores e mais implantadas no País, a saber: Coelima, Colep, Construções Técnicas, Cosec, Efaced, Engil, Extrusal, Fidelidade, IPE, Olaio, Philips, Rádio Marconi, Rar, Real Companhia Velha, Roldana, Salvador Caetano, Siemens, Somelos, Sonae, Standard Eléctrica, Tabaqueira, Tai & Cia, TAP e Unicer.

São objectivos fundamentais do World Trade Center Porto a prestação de serviços de apoio ao comércio externo, incidindo primordialmente na formação de quadros, promoção de mostras, conferências e seminários. A nova empresa resulta da cooperação de empresas e organizações públicas e privadas, atentas ao papel de relevo que a cidade do Porto e a região Norte desempenham no desenvolvimento económico do País, nomeadamente na perspectiva do comércio externo.

Terminal de oleaginosas do Tejo poupa milhões

O terminal portuário de Palença (Almada) aumentou em oito vezes, nos últimos sete anos, a sua capacidade média de descarga, permitindo ao país uma economia anual de divisas da ordem dos 10 milhões de dólares — revelou a Tagol — Companhia de Oleaginosas do Tejo, proprietária do complexo portuário.

A empresa salientou em comunicado que o aumento da capacidade do terminal permitiu que fosse atingido um tempo recorde de descarga de navios em Portugal.

A propósito, a Tagol refere que foram descarregadas, recentemente, 52.500 toneladas de soja num total de 50 horas de trabalho, quando operações idênticas atingiam mais de três semanas.

O terminal portuário da Tagol passou de uma capacidade média de descarga de grãos sólidos de 1.500 toneladas/dia em 1978, quando do início da introdução de melhoramentos no complexo, para 12.500 toneladas diárias actualmente.

De acordo com a Companhia de Oleaginosas do Tejo, com estes melhoramentos, o Porto de Lisboa é já comparável ao de Roterdão em termos de fretes.

Os novos ritmos de descarga — sublinha — permitem um abaixamento dos fretes em cinco dólares por tonelada, possibilitando economias ao país da ordem dos dez milhões de dólares por ano.

Empresas mistas de agro-pecuária vão ser formadas em S. Tomé

Duas empresas mistas luso-são-tomenses deverão ser criadas proximamente em São Tomé e Príncipe, no domínio agrícola e pecuário, depois de o Governo local ter aceitado as propostas portuguesas — disse-ram à ANOP fontes oficiais.

Com a empresa portuguesa Refinarias de Açúcar Reunidas (RAR) foi já assinado um protocolo de intenções para a criação de uma empresa mista, que vai explorar a unidade agro-pecuária da Roça de Água-Ize, no Sul de São Tomé.

O protocolo assinado na semana passada estabelece que a RAR fará um estudo de base sobre a situação actual da referida unidade estatal de produção e procurará fontes de financiamento e de crédito para a mate-

rialização do projecto.

Por outro lado, o Governo de São Tomé e Príncipe concordou com uma proposta feita por outra empresa privada portuguesa de constituição de uma sociedade mista para a plantação e cultura do cacau.

A associação será feita pela Empresa de Construção e Obras Públicas Ramalho Rosa com a empresa agrícola estatal são-tomense Milagrosa, para a exploração de uma roça de cacau — informou o ministério são-tomense da Cooperação.

A Ramalho Rosa, que iniciou a sua actividade em São Tomé com a construção do novo aeroporto da capital, preparou já para a agricultura 165 hectares de mata para a futura cultura de

oleaginosas.

O acordo não foi ainda estabelecido, pois a fase actual é de elaboração e análise do projecto, em pormenor — disse um responsável da empresa.

A Ramalho Rosa construiu por 11 milhões de dólares a primeira fase do novo aeroporto são-tomense e executou e entregou já ao Governo de São Tomé e Príncipe projectos de construção de obras nos domínios do saneamento básico, estradas e habitação.

A empresa empregou em São Tomé dez técnicos portugueses e, nas épocas de maior trabalho, cerca de cem são-tomenses. O envio de novos técnicos desde Lisboa está previsto para a execução do projecto de cultura do

cacau.

Para a última conferência dos Chefes de Estado dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, em Fevereiro último, em São Tomé, aquela empresa portuguesa construiu e reparou vários edifícios, em colaboração com o Governo e empresas são-tomenses.

A constituição de sociedades mistas para a actividade em domínios prioritários da economia de São Tomé e Príncipe foi autorizada em Fevereiro último pelo Governo, no quadro de uma série de medidas de liberalização da actividade económica no país.

O cacau é a principal exportação de São Tomé e Príncipe, que exporta também café e oleaginosas (coconote e copra).

Desempregados

Mais de 75 por cento sem subsídio

Mais de 75 por cento dos desempregados inscritos em Abril nos centros de emprego de todo o país, não recebiam subsídio de desemprego — revela um documento do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Em Abril deste ano apenas 24,3 por cento dos 337.104 desempregados inscritos nos centros de emprego recebiam subsídio de desemprego, enquanto 75,7 por cento não beneficiavam deste esquema de protecção social.

No mesmo mês do ano anterior apenas 24,4 por cento dos 296.443 desempregados inscri-

tos recebiam subsídio, o que significa que a percentagem em 1985 se mantém praticamente idêntica à do mês de Abril de 1984.

O documento revela que existe uma intensificação do desemprego nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, que no conjunto detêm 44,4 por cento dos desempregados do país. Em 1984 aqueles distritos absorviam 40,7 por cento dos desempregados.

O desemprego masculino aumentou no mês de Abril relativamente ao mês anterior 2,1 por cento e o feminino 0,4 por

cento.

Nos candidatos a um novo emprego o desemprego, em Abril, aumentou 1,2 por cento e nos candidatos que procuram o primeiro emprego 2,2 por cento, relativamente ao mês de Março.

O documento revela que as ofertas de emprego por satisfazer decaíram relativamente a Março de 3.512 para 4.327 (menos 1,9 por cento).

Relativamente a Abril de 1984, as ofertas de emprego por satisfazer decaíram 18,8 por cento.

Desde o início do ano que

existia uma tendência de aumento das ofertas de emprego por satisfazer — revela o documento.

Ao longo do mês de Abril inscreveram-se nos centros do país 14.117 candidatos a emprego dos quais 13.845 estavam desempregados e destes requereram subsídio de desemprego 9.606.

No mesmo período foram comunicadas aos centros 1.881 ofertas de emprego e concretizaram-se 1096 colocações (mais 29,2 por cento que no mês de Março).



Electricidade de Portugal
EDP/empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avise-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 30/6/85 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Alto do Moinho (Alto do Moinho) Cabouca (equipamento), Vale Milhaços (Portugal, Reconversão, Vale Milhaços) das 6H00m às 15H00m

CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Cintrão) das 7H00m às 13H00m

CONCELHO DO BARREIRO: Coima, Palhais, St. António da Charneca, Sete Portais, Tewha, Qt. da Lomba, das 6H00m às 16H00m

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável

JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

CARLOS GONÇALVES em O CAPOTE

de
nicolau
GOGOL

encenação
JOAQUIM BENITE

com
CANTO E CASTRO
LUIS VICENTE
MARIA HENRIQUETA
ANTÓNIO MOTA
JOÃO TEÓDOSIO

apoio Rádio Comercial

De 21 a 30 de Junho

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide

Sextas às 21.30 • Sábados e Domingos às 16 e às 21.30

teatro da academia almadense

sub MC/CMA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 15 de Julho de 1985, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Ovar, extraída dos autos de execução sumária n.º 176/83 da 1.ª Secção do 2.º Juízo, que é exequente Ramalho & Ramalho, Lda., com sede em Cortegaça e executada Maria de Jesus Godinho Calado do Carmo Graça, residente em Rua da Fábrica, n.º 70-A-1.ª - Tomar, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que consta dos autos, os seguintes bens penhorados àquela executada:

- 1.ª - Uma mobília de sala de jantar, estilo inglês, composta de um armário, mesa oval, seis cadeiras, em bom estado de conservação, em madeira castanha.
- 2.ª - Uma estante de sala, em estilo inglês, de madeira com vários elementos, em bom estado de conservação.
- 3.ª - Um jogo de mapas, composto de três elementos, de cor castanha, em tecido de cor castanha, em estado novo.
- 4.ª - Um «móvel bar» lacado de cor creme de dourado com a parte superior em mármore, em estado de novo.
- 5.ª - Uma estante em madeira, composta de três elementos, própria para sala, de cor castanha, em bom estado de conservação.
- 6.ª - Uma secretária em madeira, com várias gavetas, tipo de escritório, com rádio, em bom estado.
- 7.ª - Uma estante em madeira, própria para escritório em bom estado de conservação, com várias prateleiras, de cor castanha.

Tomar, 18 de Junho de 1985
O JUÍZ DE DIREITO
Manuel José Aguiar Pereira
O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Jesus Cristóvão
D.L. 28/6/85 - 1.ª PUB.

TRIBUNAL DA COMARCA DE MONTE-MOR-O-NOVO ANÚNCIO

No dia 18 de Julho de 1985, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 168/85, pendentes na sua Secretaria, contra Orlando Mário Macedo, residente na Rua de Avis n.º 23 em Montemor-o-Novo, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de fazer chaves, marca Standard com o n.º 145 m-7000, movida a motor e 40 latas de tinta plástica, de litro, marca Valentine.

Montemor-o-Novo, 24 de Junho de 1985

A Juiz de Direito,
Maria do Rosário Correia de Oliveira
O Escrivão Adjunto,
António Joaquim Soeiro Reis

D.L. 28/6/85 - 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 83 315 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSTOS ALICÍCLICOS»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 -
3.º Esq.
1000 LISBOA

Na cimeira de Milão

Estreia de Soares no clube europeu

O Primeiro-Ministro demissionário, Mário Soares, fez hoje a sua estreia no clube europeu ao participar como observador, tal como o seu homólogo madrileno, Felipe González, na cimeira da Comunidade, em Milão, Itália.

Portugal e Espanha ainda não têm voz activa neste Conselho de Chefes de Estado e de Governo dos Dez. Participarão como membros de pleno direito destas reuniões, então já a doze, só a partir de Janeiro do próximo ano. Este é o último Conselho presidido pela Itália que cessa, assim, o seu semestre de coordenação dos negócios da Comunidade Económica Europeia.

A cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Europeia, que reúne três

vezes por ano, inclui na sua ordem de trabalhos a questão da alteração das regras institucionais, de forma a acelerar o normalmente moroso processo de decisão.

Meios comunitários manifestam o seu receio de que a vida da Comunidade venha a encontrar-se ainda mais paralisada depois da adesão de Portugal e da Espanha, países que vão acentuar as diferenças já existentes entre Estados-Membros.

Para o evitar, a Comunidade

lançou-se num processo de revisão das regras institucionais, cujo sentido é objecto de desacordo entre os vários países.

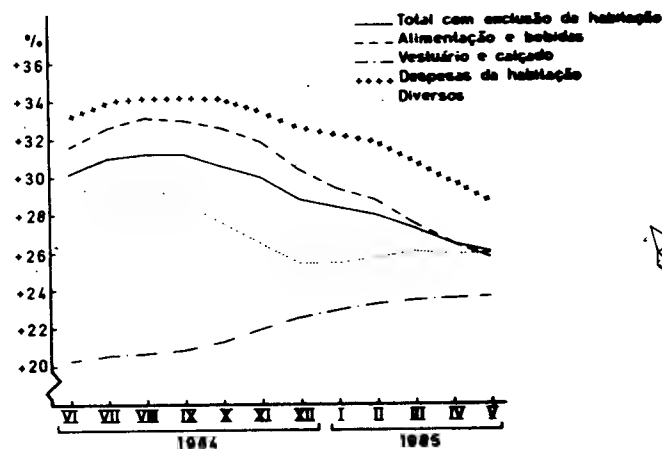
Alguns, como a Itália, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo, defendem a convocação de uma conferência intergovernamental que introduziria alterações nos tratados, restringindo drasticamente o recurso à unanimidade, abolindo o direito de veto e partilhando o poder de decisão entre o Conselho e o Parlamento Europeu.

Numa posição intermédia, surgem a RFA e a França, assim como o Reino Unido — se bem que com uma posição diferente — sugerindo um alargamento das competências da Comuni-

dade, designadamente em matéria de cooperação política, embora sem grandes alterações nos tratados, mas insistindo no seu cumprimento, ou seja, recurso ao voto sempre que possível e limitação do direito de veto.

A Dinamarca, a Grécia e a Irlanda — este último país devido à sua neutralidade em matéria de defesa — opõem-se a um reforço das competências.

De acordo com fontes próximas do Primeiro-Ministro, Mário Soares, a delegação portuguesa adoptará «uma atitude prudente» procurando sobretudo escutar as posições dos outros «para não alienar amizades e apoios».



A inflação tem revelado sintomas seguros de desaceleração desde os finais do ano passado, como o prova este gráfico. Mas dificilmente a baixa chegará aos números anunciados pelo Governo

Para atingir as metas do Governo

Preços só podem subir à média mensal de 1,2

Os preços apenas poderão subir 1,2 por cento ao mês, em média, até ao fim do ano, para que a inflação não ultrapasse 20 por cento de Dezembro a Dezembro, segundo cálculos efectuados pela ANOP com base em dados do INE.

A previsão do Governo aponta para um crescimento da taxa de inflação de 20 por cento entre Dezembro de 1984 e Dezembro de 1985 e de 22 por cento nos doze meses do ano em curso, quando comparados com igual período do ano anterior.

O acréscimo dos preços nos cinco primeiros meses do ano foi de 10,4 por cento, valor superior ao registado no mesmo período do ano anterior. Em Maio desde ano o aumento foi de 0,3 por cento, quando em Maio de 1984 se tinha verificado uma quebra nos preços de 0,9 por cento.

Até ao final de 1985 os preços poderão apenas aumentar mais 8,7 por cento, para que nos doze meses deste ano a inflação acumulada não ultrapasse os 20 por cento.

O crescimento médio anual registado pelo índice de preços no consumidor, com exclusão de rendas de habitação, foi de 26 por cento nos últimos doze meses, terminando em Maio, relativamente a igual período do ano anterior.

A desaceleração no crescimento dos preços (em 1984, a inflação era de 29,3 por cento comparativamente a 1983) verifica-se nas classes de «alimentação e bebidas», «despesas de habitação» e «diversos», ao contrário do que se passa com o «vestuário e calçado», que apresenta uma evolução de sinal contrário.

Madeira aprovou contas de 81

A Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem com os votos contra de toda a oposição as contas da região referentes ao ano de 1981.

Após uma discussão de dois dias, PS, CDS, UDP e PCP encontraram a unanimidade na condenação da política seguida por Alberto João Jardim.

Facturação da Portucel aumentou mais de 50 por cento em 1984

A facturação da Portucel cresceu 56,3 por cento, em 1984, revela o relatório de contas daquela empresa pública.

O documento adianta que o ano de 1984 se caracterizou, de um modo geral, pela ocorrência de uma melhoria dos indicadores económico-financeiros da empresa, tendo, para tanto, contribuído o incremento verificado, ao nível do valor das vendas dos seus principais produtos: pastas e papéis.

O aumento considerável da procura daqueles produtos, de que resultou uma subida de preços satisfatória, em termos de remuneração à actividade, ficou a dever-se, em grande parte, à evolução favorável da economia dos Estados Unidos da América, a qual, pela sua importância, exerce influência decisiva nos mercados internacionais que absorvem a maior fatia da produção de pastas para papel e papel KLB, da Portucel.

Verificou-se um comportamento bastante favorável do mercado externo, onde se registaram taxas de crescimento de 61 por cento para as pastas, e de 45,2 para os papéis, tendo em conta a conjugação do aumento de cotação e a desvalorização do escudo em relação às principais moedas. Por sua vez, o mercado interno apresentou taxas de crescimento mais moderadas para as pastas que foram, no entanto, compensadas por um maior crescimento do preço dos papéis.

O relatório acentua que os montantes líquidos antes de impostos, no valor de 2407 milhares de contos, constituem o melhor resultado de sempre da empresa, não só quando comparado com o de 1983 (negativo) como com os obtidos em anos anteriores.

No sector de embalagens e, nomeadamente, no que se refere a caixas de cartão canelado,

com procura intimamente dependente da actividade económica, é de realçar, em relação a 1983, um aumento de cinco por cento no volume de vendas (em milhões de metros quadrados), enquanto no produto interno bruto, se registou uma descida.

Matéria-prima motiva preocupações

Contudo, em termos futuros, os responsáveis pela Portucel não parecem muito optimistas. A garantia de abastecimento em matéria-prima, essencial para a vida da empresa, tem sido objecto de atenção especial estando a motivar algumas preocupações.

O relatório refere, a propósito, que embora tenha sido desenvolvido um grande esforço na actividade de florestação, (até ao final de 1984 foram florestados 61 mil hectares), a situação global da floresta é de molde a justificar a apreensão da

empresa.

As facilidades concedidas a alguns intermediários dedicados à exportação de madeira, contribui, igualmente, segundo a Portucel, para o empobrecimento do património nacional, pondo em causa o futuro de todas as actividades dele dependentes.

Fonte de preocupações para a Portucel, que não conseguiu atingir os resultados pretendidos quanto à redução do capital circulante, devido, em parte, ao estado da economia, é, também, a situação de alguns dos seus créditos a clientes nacionais.

Por outro lado, a normalização da estrutura do capital tem sido, de acordo com o relatório, dificultada pelo Estado, o qual não tem cumprido integralmente os seus compromissos relativos ao aumento do capital social da empresa, estando neste momento em falta com 1290 mil contos.

Fila humana exigiu em Lisboa solução patriótica para o País

Uma fila humana com cerca de dois quilómetros de extensão percorreu ontem à tarde algumas das principais artérias de Lisboa, para reclamar uma nova política e um novo Governo que «tome medidas para dar solução aos mais graves problemas do País e dos trabalhadores». Em fila indiana, o cordão humano partiu da Praça do Comércio e durante o percurso até S. Bento fez paragens em vários departamentos oficiais, para apresentar reivindicações específicas.

O primeiro ponto de um roteiro de cerca de 20 quilómetros foi a Câmara Municipal de Lisboa, onde os manifestantes entregaram um documento exigindo «que cesse a repressão à propaganda sindical e se resolvam, antes, os problemas da cidade».

No Ministério do Trabalho foi entregue um documento reivindicativo em que se exige o fim da «cobertura do Ministério às prepotências do patronato» e «uma firme actuação da Inspeção do Trabalho no sentido de se repor a legalida-



de nas empresas».

Junto às instalações da RTP, na Avenida 5 de Outubro, os trabalhadores de Lisboa (aos quais se juntaram outros, procedentes de Vila Franca de Xira, Sacavém e Amadora) exigiram a substituição do conselho de gerência, sublinhando «a vergonhosa orientação que tem presidido aos programas informativos» da televisão.

A fila humana esteve tam-

bém nos Ministérios do Comércio, da Educação e da Cultura, tendo neste último exigido «uma política cultural que respeite o povo português e a independência nacional. No Ministério da Educação foi exigida, designadamente, a gestão democrática das escolas e a abertura pontual do próximo ano lectivo.

Um dos principais objectivos da acção, que teve o seu término em S. Bento foi a dis-

solução da Assembleia da República e «uma solução patriótica que reponha a legalidade», bem como um Governo que tome medidas sobre os problemas mais graves».

A grande maioria dos participantes ostentavam «placards» em forma de bafete, com dizeres reivindicativos, tais como «Trabalho sim/Desemprego não», «Não paramos de lutar/E o Governo foi ao ar», «Isto não pode ser/Trabalhar sem receber», «É preciso que isto mude/Trabalho para a Juventude» e «Queremos habitação/Aumento das rendas não». Empunhavam também bandeiras vermelhas, verdes e azuis, a par do colorido das roupas e dos cartazes.

Organizada pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL-CGTP) e pela Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa (CIL) a fila humana de luta apontou os principais problemas, cuja solução é premente (salários em atraso, desemprego, ensino, habitação, saúde e segurança social).

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		66\$50	72\$50
ALEMANHA FED (marco)		56\$40	57\$50
ÁUSTRIA (xelim)		7\$95	8\$15
BÉLGICA (franco)		2\$640	2\$840
BRASIL (cruzeiro)		\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)		126\$90	128\$90
(notas de 5 a 1000)		127\$40	129\$40
DINAMARCA (coroa)		15\$70	16\$10
ESPAÑA (peseta)		\$936	1\$056
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		173\$20	175\$20
(notas de 5 a 1000)		173\$70	175\$70
FINLÂNDIA (marka)		27\$20	27\$80
FRANÇA (franco)		18\$50	19\$20
HOLANDA (florim)		50\$00	51\$00
IRLANDA (libra)		177\$60	181\$60
ITÁLIA (lira)		\$080	\$090
JAPÃO (iene)		\$669	\$704
NORUEGA (coroa)		19\$60	20\$10
REINO UNIDO (libra)		224\$65	228\$65
SUÉCIA (coroa)		19\$60	20\$20
SUIÇA (franco)		67\$45	68\$55
VENEZUELA (bolivar)		10\$75	11\$75
Observações:			
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo			
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.			

Acácio Silva entre os "prestigiados"

O ciclista português ACÁCIO SILVA ocupa o sétimo lugar na tabela do Troféu Super Prestígio, classificação que tem por base os resultados dos ciclistas nas diversas provas internacionais. Acácio totaliza 85 pontos, contra 243 do australiano Phil Anderson, guia do troféu e o vencedor do ano passado, o irlandês Sean Kelly, está em segundo com 143 pontos.

A classificação dos sete primeiros é esta:

1.º Phil Anderson, Austrália, 243 pontos; 2.º Sean Kelly, Irlanda, 143; 3.º Eric



Vanderaerden, Bélgica, 120; 4.º Hennie Kuiper, Holanda, 113; 5.º Claude Criquelion, Bélgica, 110; 6.º Moreno Argentin, Itália, 100; e 7.º ACÁCIO SILVA, Portugal, 85.

Olhe que não, menina!...

O que lhe posso dizer é que nas categorias nacionais existem uns árbitros mais caseiros do que outros. A afirmação pertence a Maria Gabriela Quaresma que exerce a missão de árbitro de futebol integrada nos quadros do Conselho de Arbitragem da AFL e consta da entrevista que concedeu ao nosso companheiro de ofício Carlos Sequeira («A Bola»).

Poderá deduzir-se que no conceito da mulher-árbitro todos os árbitros são caseiros? Olhe que não menina, olhe que não!...

Quando o "crime" não compensa...

O escândalo era esperado em função das «bocas» que se escutavam quando em Alvalade terminava a disputa da última «clássica» Porto-Lisboa. Os boavisteiros Manuel Neves (que chegara isolado e com avanço de 20 minutos sobre os demais) e Duarte Ferreira e ainda o sportinguista Paulo Ferreira, recente vencedor do Grande Prémio «JN», estavam dopados segundo as competentes análises feitas e que não foram contestadas.

Obviamente que a direcção da FPC mais não fará do que aplicar as sanções consubstanciadas nas leis, que passam naturalmente pela desclassificação. Na verdade nem sempre os «crimes» compensam...

Federação Columbófila está falida

A denúncia é feita pelo presidente do Congresso. «A Federação Portuguesa de Columbófilos está, tecnicamente, em estado de falência».

E justifica a dramática situação com esta elucidativa referência destinada a todos os columbófilos: «uma responsabilidade com o pessoal (que abrange 15 pessoas quando 4 seriam suficientes) e que ascende a centenas de contos mensais; uma tipografia que nada rende (antes dá prejuízo); um computador do qual não foi retirado o desejável rendimento (até porque não é o mais adequado para o efeito e já devia saber-se disso quando foi comprado); um edifício da sede que está hipotecado; milhares de contos de dívidas (anilhas, vacinas, computadores, empréstimos, etc.). De tal modo que é previsto para Agosto de 1985 um passivo previsível de cerca de 7.218.000\$00 (sete milhões duzentos e dezoito mil escudos)».

Federações tem nova casa

O secretário de Estado dos Desportos Miranda Calha e representantes das federações de judo, halterofilia, esgrima e lutas amadoras, assinaram um protocolo de cedência de utilização de novas sedes desportivas em Lisboa para aquelas modalidades.

Após o conhecimento das «péssimas condições em que se encontravam instaladas as federações», Miranda Calha resolveu ceder a utilização do complexo desportivo em adiantada fase de construção junto do Instituto Nacional dos Desportos.

Coluna: embaixador

O governo de Moçambique nomeou o antigo internacional de futebol Mário Coluna, embaixador itinerante e plenipotenciário da República Popular de Moçambique. Recordou-se que Mário Coluna optou pela nacionalidade moçambicana, pouco depois da independência.

Juntamente com esta nomeação, o governo de Moçambique entregou a Coluna o passaporte diplomático.

Ciclismo

"GP" de Torres Vedras e recordação de Agostinho

Conforme anunciámos na nossa edição de ontem, começa hoje a disputar-se o Grande Prémio Internacional de Torres Vedras com a participação de todas as equipas portuguesas da Teka, a selecção de Marrocos, a Yoplait e a equipa francesa Skil Miko Kas Mavic. Esta importante prova velocipédica destina-se também a prestar a justa homenagem que sempre será devida ao inesquecível Joaquim Agostinho que naquelas estradas se iniciou para a prática duma modalidade onde viria a ser o mais representativo atleta português de sempre e um dos melhores na escala mundial. Vejamos o percurso das oito etapas que compõem este grande prémio:

Hoje — 1.ª etapa: Torres Vedras (17.30) - Sobral de Monte Agraço (58km) por Fonte Grada. A dos Cunhados, Paio Correia, Abrunheira, Casais Brancos, Curvel e Carreiras.

Amanhã — 2.ª etapa: Vila Franca de Xira (9.15) - Praia de Santa Cruz (71km) por Alhandra, Alverca, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Dois Portos, Runa, Matacães, Monte Redondo, Torres Vedras, Ponte de Rol e Casalinhos de Alfata.

3.ª etapa: Arruda dos Vinhos (16.15) - Santarém (124km) por Vila Franca de Xira, Porto Alto, Benavente, Salvaterra de Magos, Benfica do Ribatejo, Almeirim, Alpiarça, Santarém, Cartaxo, Almoite e S. Pedro.

Domingo — 4.ª etapa: contra-relógio (30km) entre Lourinhã (9.30) e Óbidos.

5.ª etapa: circuito (61km) de 35 voltas, com partida e chegada à Avenida Henriques Nogueira.

Segunda-feira — 6.ª etapa: Torres Vedras (16.15) - Azambuja (103km) por Paul, Casalinhos de Alfaiata, Praia de Santa Cruz, Sobreiro, A dos Cunhados, Vimeiro, Cabeça Gorda, Vila Verde dos Francos, Cercal, Alcoeiro, Aveiras de Cima e Aveiras de Baixo.

Terça-feira — 7.ª etapa: Mafra (9.30) - Peniche (89km) por Murgeira, Encarnação, Murteira, Livramento, Turcifal, Torres Vedras, Paio Correia, Marteleira, Lourinhã e Alto da Foz.

8.ª etapa: Cadaval (16.45) - Torres Vedras (72km) por Chão de Sapo, Montejunto, Rodeio, Vila Seca, Torres Vedras, Caparrosa, Bordinheira, Ponte Rol e Paul.

Grandé prémio do Minho

Organizado pela Associação de Ciclismo de Braga vai decorrer de 4 a 7 de Julho o IX Grande Prémio do Minho destinado a seniores especiais e seniores contando-se com a presença de todas as equipas nacionais. A prova terá 6 etapas com a seguinte data e quilometragem: dia 4: Guimarães/Paredes de Coura (137 Km.), dia 5: Paredes de Coura/Viana do Castelo (Santa Luzia) na distância de 65 quilómetros; e Viana do Castelo/Guimarães (68); dia 6: Guimarães/ Braga (132); dia 7:

Vila Nova de Famalicão/ Guimarães (22) e Guimarães/ Guimarães (65). Os ciclistas passarão por Paredes de Coura, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Moledo, V.P. de Ancora, Viana, Barcelos, Sameiro, Taipas, Pevidém, Vizela, Fafe, Arco de Baulhe, Vieira do Minho, Póvoa do Lanhoso, Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Soajo e Arcos de Valdevez e outras.

Volta a Vila Real

Organizado pela Associação de Desportos de Vila Real vai ter lugar no próximo fim-de-semana a II Volta ao Distrito de Vila Real em bicicleta, destinada à categoria de seniores. A prova começará com o prólogo (15 voltas à cidade), seguindo-se quatro etapas — duas no sábado e duas no domingo — percorrendo as localidades da Régua, Alijó, Vila Pouca, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, Montalegre, terminando na capital da província pelas 16 horas de domingo.

«Tour»: a grande aventura

Com a presença das grandes vedetas da velocipedia mundial (Fignon é o grande ausente) aí temos prestes a soar o apito para a largada de quase 200 ciclistas na grande aventura que é o «Tour de France». Bernard Hinault é o principal favorito da maior competição ciclista



Agostinho: a grande saudade de todos os participantes e assistentes do «GP» que hoje começa a disputar-se em Torres Vedras. Uma prova de que ele será patrono

mundial se bem que o australiano Anderson e particularmente o irlandês Sean Kelly e porque não o americano Greg Lemond poderão complicar o antecipado favoritismo do campeoníssimo francês. Hoje, em Plumelec, será o prólogo para amanhã se iniciar a longa caminhada que levará a polícroma caravana às estradas entre Vannes e Roubaix, Reims e Nancy, Strasbourg e Saint-Etienne, Toulouse e Pau, Bordéus e Paris. Para além do prólogo de hoje haverá mais três etapas disputadas no sistema de contra-relógio individual. No que toca a dificuldades lá estarão Donon, Cucheron, Tourmalet e outros. Aqui deixamos o percurso, datas e quilometragem:

Junho — hoje: Circuito de Plumelec (c/r ind.), 6.5km; amanhã: Vannes - Lanester, 348km; domingo: Lorient - Vitré, 228km.

Julho — 1: Virés - Fougères (c/r equipas), 75km; 2: Fougères - Pont-Audemer - Quillebeuf, 240km; 3: Neuchâtel-en-Bray-Roubaix - Tourcoing, 198km; 4: Roubaix - Tourcoing - Rems, 216km; 5: Reims - Nancy, 216km; 6: Sarrebruck - Strasbourg (c/r ind.), 75km; 7: Strasbourg - Epinal, 160km; 8: Epinal - Pontarlier, 194km; 9: Pontarlier - Lausanne - Morzine - Avoriaz, 184km; 10: Morzine - Grenoble, 210km; 11: Grenoble - Villar-de-Lancs (c/r ind.), 35km; 12: Descanso; 13: Autrans - Meaudre - Saint-Etienne, 182km; 14: Saint-Etienne - Aurillac, 235km; 15: Aurillac - Toulouse, 423km; 16: Toulouse - Luz - Ardiden, 208km; 17: Luz - Ardiden - Col d'Aubisque, 48km e Col d'Aubisque - Pau, 86km; 18: Pau - Bordeaux, 200km; 19: Montpon - Mènerol - Limoges, 214km; 20: Circuito do Lago de Vassivière-en-Lomousin (c/r ind.), 48km; 21: Orleans - Paris, 217km.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES NOVAS ANÚNCIO

Proc. n.º 75/85 - 3.ª Sec. - 1.º Juízo

O Juiz de Direito do primeiro Juízo do Tribunal da Comarca de TORRES NOVAS.

FAZ SABER que no dia 16.7.85 às 10H00, neste Tribunal e nos autos de carta precatória vindos do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar e extrai dos autos de Ex. Sumária em que são:

Exequentes: PINTO & LEITE, Ld.ª, com sede em Cortegaça-Ovar. Executados: JOSÉ MANUEL DA SILVA FERREIRA, comerciante, residente em Nicho-Riachos-TORRES NOVAS.

Hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance, oferecido acima do valor indicado nos autos, diversos móveis de casa de habitação e alguns electrodomésticos, dos quais é depositário o próprio executado que os mostrará a quem se encontrar interessado na sua aquisição.

Torres Novas, vinte e quatro de Junho de mil novecentos e oitenta e cinco.

O JUIZ DE DIREITO
JORGE MANUEL ROQUE NOGUEIRA
A ESCRITURÁRIA
MARIA DO AMPARO CORDEIRO DO PATROCÍNIO

D.L. 28/6/85 - 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 67.629 para: «PROCESSO E EQUIPAMENTO PARA A REDUÇÃO DE ÓXIDO DE FERRO DIVIDIDO EM PARTÍCULAS A FERRO METÁLICO POR MEIO DE UM REDUTOR SÓLIDO».

TRATA: CLARKE, MÓDEI & C.ª, LD.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201 - 3.º/ESQ.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73.058 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE AMIDAS DOS ÁCIDOS IMIDO-AZO-AZOL-ALCENÓICOS COM EFEITO ANTI-HIPERTENSIVO, DIURÉTICO E UNICOSÚRICO».

TRATA: CLARKE, MÓDEI & C.ª, LD.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201 - 3.º/ESQ.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE SESIMBRA ANÚNCIO

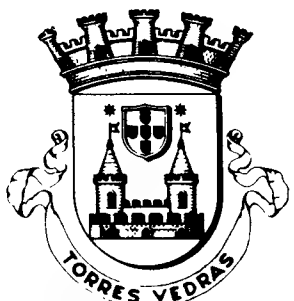
No dia 26 de Julho de 1985, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória para venda em Hasta pública com o n.º 109/85, 2.ª secção, vindos da comarca de Vila da Feia e extraída dos autos de execução sumária em que é exequente Metalúrgica de S. João de Ver, Ld.ª e executada viúva de Pedro Celestino Cardoso, com sede na Rua Cândido dos Reis, n.º 68-1.ª Sesimbra, há-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos bens móveis.

Sesimbra, 14 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,
Jaime Guerreiro Machado Valente

O Escrivão de Direito,
Amável Rovisco Constantino

«D.L.» 28/6/85 - 2.ª Pub.



7.º GRANDE PRÉMIO DE CICLISMO DE TORRES VEDRAS 1.º Prémio Internacional JOAQUIM AGOSTINHO

Inicia-se hoje com a participação dos melhores ciclistas nacionais, além de 4 equipas estrangeiras onde se incluem os campeões Nacionais de França e Marrocos.
Organização do Pelouro de Desporto da C.M. Torres Vedras.



Triatlo do "DN", em Cascais com o apoio Le Coq Sportif

O Triatlo é, como o nome indica, a combinação de três modalidades, neste caso a natação, o ciclismo e a corrida a pé e surge, no panorama desportivo mundial, há pouco mais de cinco anos na sequência dos sucessivos «boons» de inspiração norte-americana (joggin, dança aeróbica, etc.), confirmando a tendência actual para a diversificação desportiva e as actividades multidisciplinares.

Contando com o maior índice de crescimento absoluto e com mais de um milhão de praticantes em todo o mundo, na sua grande maioria ex-corredores e antigos ciclistas insatisfeitos com as limitações decorrentes da prática obsessiva dos respectivos desportos de eleição, as provas de triatlo apresentam-se, normalmente, no formato natação-ciclismo-corrida a pé em percursos realizados continuamente, sobre distâncias standard variáveis entre os 1000 m de natação/40 km de ciclismo/10 km corrida a pé (triatlo curto) e os 4 km/180 km/42 km (ultra-triatlo dito «Ironman») passando por uma escala intermédia de 2 km/90 km/21 km (triatlo longo).

Continuando a tradição das

suas grandes iniciativas desportivas — a Corrida da Primavera e o «DN»-Jovem em Atletismo — o «Diário de Notícias» faz uma nova aposta com o lançamento do triatlo em Portugal organizando, com o patrocínio de Le Coq Sportif, o «Triatlo «DN»», a realizar em Cascais pelas 10h30m de amanhã.

O apoio técnico das Federações de Nataçao, Ciclismo e Atletismo, e a assistência prestada pela Cruz Vermelha Portuguesa, Câmara Municipal de Cascais, Capitania do porto de Cascais, agrupamentos de escuteiros, corporações de bombeiros e vários «macanudos» da Banda do Cidadão, oferece aos 300 atletas participantes a garantia de mais uma excelente organização do «Diário de Notícias».

A apresentação do triatlo «DN» foi ontem apresentado pelo nosso companheiro de ofício Fernando Pires que se encontrava acompanhado de Bernard Faure e José Oliveira, da Le Coq Sportif, Colação Candela, director comercial da EPNC e Vicente Moura, presidente da FP de Nataçao. A festa é amanhã.

Ontem, em Oslo

Aurora e Rosa no pódio

Aurora Cunha e Rosa Mota foram duas das principais figuras do «meeting» de Oslo em atletismo ontem disputado, classificando-se na segunda e terceira posições na prova dos 5000 metros.

Aurora Cunha estabeleceu a terceira melhor marca mundial do ano ao correr a distância em 15.11.82 minutos e Rosa Mota gastou o tempo de 15.22.97 minutos, a sua melhor marca pessoal.

A norueguesa Ingrid Kristiansen, detentora da melhor marca mundial na Maratona, ganhou a corrida em 15.10.52 minutos, a segunda melhor marca mundial do ano e a norte-americana Mary Decker Slaney detém o melhor tempo mundial do ano com 15.06.53 minutos, marca obtida no passado dia 1 em Eugene.

A melhor marca pessoal de Aurora nesta prova é de 15.09.07 minutos e foi obtida o ano passado nesta cidade. O anterior resultado de Rosa Mota era de 15.30.73 minutos, marca que foi a 10.ª no «ranking» mundial de 1984. **Ressenti-me do ritmo demasiado forte no primeiro quilómetro, mas sei que poderei fazer muito melhor**, disse Aurora Cunha.

A oportunidade para melhorar a sua marca poderá acontecer dentro de 15 dias quando voltar



Aurora Cunha e Rosa Mota: estiveram em Oslo no ritmo habitual

a correr a distância. «A partir do primeiro quilómetro corri sozinha sem adversárias» lamentou-se a atleta portista.

Rosa Mota afirmou estar contente com o seu comportamento e disse estar optimista em relação a próximas provas.

Classificação: 1.ª, Ingrid Kristiansen, Noruega, 15.10.52; 2.ª, Aurora Cunha, Portugal, 15.11.82; 3.ª, Rosa Mota, Portugal, 15.22.97; 4.ª, Debbie Peel, Inglaterra, 15.41.68; 5.ª, Carla Buerkens, Holanda, 15.46.20; 6.ª, Jill Clark, Inglaterra, 16.10.31.

Melhor marca do ano

A búlgara Stefka Kostadinova estabeleceu a melhor marca do ano de salto em altura com 2.01 metros, durante os campeonatos da Bulgária em atletismo, a decorrerem em Sófia. A melhor marca mundial pertencia à Ludmilla Andonova, com 1.95, estando o recorde do Mundo na posse da mesma atleta com 2.07.

Modalidades

Golfe: O CG Estoril, campeão nacional

No campo do Lisbon Sports Club (Carregueira-Belas), disputou-se o 21.º Campeonato Nacional Interclubes, do calendário federativo deste ano. As quatro equipas participantes actuaram em pares «foursomes», propriamente espectáculo animado, pleno de interesse, em que a formação vencedora revelou a sua categoria.

Classificação final: 1.ª CG Estoril (527+528)=1055 pancadas; 2.ª Lisbon SC, 1074; 3.ª CG Miramar, 1110; 4.ª CD TAP, 1154.

Os melhores resultados individuais pertenceram a Ron Markel (Estoril), 70+74, e ao juvenil João Pedro dos Santos (Miramar), 73+73.

Formaram a equipa vencedora: Ron Markel, M. Despault, João dos Santos, Carlos Marta, Rodrigo Bivar e Filipe Salazar de Sousa.

As restantes equipas foram assim constituídas:

LISBON — Miguel Nunes Pedro, Rui Mendes, Jorge Oliveira da Silva, Pedro Nunes Pedro, Campos Vieira, Carlos Abreu e Fernando Nunes Pedro.

MIRAMAR — Paulo de Oliveira, João Mendonça, Alfredo da Cunha, Rui Portela, Manuel de Oliveira, João Pedro dos Santos e Alberto Mendonça.

CD TAP — Sales Gomes, Manuel Agrelos, Mário Domingues, Dias Vieira, José Carp, Pedro Lacerda e Luís Faria.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 26 DE 30 DE JUNHO DE 1985

	R	E	S	J	M	O	B	O	L	A	S	(a)
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. L. LEIRIA - RIO AVE	22	24	22	5	4	3						
2. MADEIRA - CHAVES	36	24	14	6	4	2						
3. AVES - MARITIMO	44	18	12	7	3	2						
4. ST. GALLEN - A.T.A.	51	15	8	8	3	1						
5. VALERENGEM - UJPEST	27	28	19	4	5	3						
6. MALMO - ANTWERP	66	5	3	10	1	1						
7. F. DUSSELDORF - LIEGEOIS	57	11	6	9	2	1						
8. GOTTEBURGO - ADMIRA	68	5	1	10	1	1						
9. BRONDRY - LECH POZNAN	38	24	12	6	4	2						
10. E. BRAUNSCHWEIG - ST. PRAGA	29	25	20	5	4	3						
11. GORNIK - YOUNG BOYS	43	23	8	7	4	1						
12. VEJLE - L. SÓFIA	36	22	16	6	4	2						
13. BANIK - LASK LINZ	54	15	5	8	3	1						

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será :

111 11X 111 1111

ANDARES — VENDEM-SE

Aproveite a Campanha de Lançamento com preços especiais

100 andares de luxo, com 4 assoalhadas, c/ou sem garagem. Acabamentos à escolha do comprador ou prontos a habitar. Localizados em Odivelas, mais baratos que habitação social. Venda e empréstimo tratados pelo construtor.

Informa pelos telef. 981 16 53 — 758 00 03

VALE

1

BILHETE

na compra de 2 bilhetes

teatro

à espera de Godot



De Terça a Domingo às 21.30

casas de teatro do tear rua do heroísmo, 86 - PORTO

UMA OFERTA



válida para o dia 29.06.85 recorte este anúncio e apresente-o na bilheteira

Gilberto Gil regressa a Portugal

Gilberto Gil regressa a Portugal em Julho, nos dias 11 e 13 estará respectivamente no Porto e em Lisboa. Quatro anos depois das noites do Coliseu, o negro da Baía traz o som da modernidade no Brasil, aliando as raízes de música popular o rock e o reggae.

Em 1981, trazia um «Luar-fresquinho». Agora, novos temas aí ficarão, de novos álbuns como «Extra», «Um Banda Um» e «Raça Humana», o seu último LP, que já foi largamente aplaudido pelo público e crítica do Brasil.

Gilberto Gil Passos Moreira é o seu nome e nasceu em Salvador, tendo com oito meses ido com seus pais para o interior. Daí lhe vêm as primeiras influências musicais: os improvisos dos cegos e violeiros das feiras locais.

Aos 10 anos, já em Salvador, aprende a tocar guitarra e aos 13

anos já era um guitarrista exímio. O sertão baiano, João Gilberto e Luiz Gonzaga ficaram-lhe gravados, e quando principiou o curso de Administração de Empresas, na Faculdade, já tocava nos Desafiandos, onde cantava e tocava.

Em 63 conheceu Maria Bethânia e Caetano Veloso. Em Julho do ano seguinte participa no «show» dirigido por Caetano, «Nós Por Exemplo» em que também entrava Gal Costa. Concluiu o curso, parte para São Paulo e emprega-se como administrador sem nunca deixar a música.

Participa na peça «Arena Conta Bahia» encenada por Augusto Boal e em «Tempo de Guerra». Em 1966 larga o emprego e dedica-se definitivamente à música. Grava o primeiro álbum «louvação», também título do primeiro sucesso de Elis Regina.

De «Aquele Abraço» a «Raça Humana»

Em 1967, Gilberto Gil descobre o som dos Beatles, o psicadelismo e contracultura beat, integra o grupo de rock Mutantes e canta «Domingo do Parque». No ano seguinte usa cabelos estilo «black-power». Torna-se um dos poentes do tropicalismo, movimento que modificou profundamente a música brasileira.

Dois anos depois, Gil vê-se obrigado a deixar o Brasil e exila-se em Londres, mas antes de sair lança um dos seus maiores êxitos, que se tornou «standard» brasileiro, «Aquele Abraço». Só em 1972 regressa ao Brasil e grava o álbum «Expresso 2222», considerado um dos seus mais importantes trabalhos em acetado.

De repente, com o LP «Refestança» apresenta um som acústico e poético, segue-se «Refavela», um som afro, e depois

«Refestança», uma festa ao vivo em que está presente Rita Lee. Em 1978 é a vez do Festival de Jazz de Montreux, em que é acompanhado pelo grupo «A Cordo Som». Passa aos Estados Unidos e grava «Nightingale».

«Realce» é o próximo disco, álbum em que Gilberto se redefine. Não quer mais o protesto, apenas apela para a felicidade e que as pessoas não caminhem para a autodestruição. Um dos êxitos desse LP é o tema «Não Chores Mais», versão do reggae de Bob Marley, «No Woman No Cry». Em Maio de 80 faz uma digressão com Peter Tosh e Jimmy Cliff.

Seguiu-se «Luar», um disco alegre e dançável, em que Gilberto trouxe até nós esse forte «a gente precisa ver o luar». Depois foi «Extra», «Um Banda Um», e recentemente «Raça Humana» em que o som reggae e a batida rock estão bem presentes.

Seminário sobre educação musical

As inúmeras possibilidades da arte ao serviço da humanidade

Encerra hoje, às 17 horas, na Fundação Gulbenkian o seminário internacional sobre Educação Musical — Música no Ensino Especial — que a Associação Portuguesa de Educação Musical promoveu esta semana.

O programa desta manhã foi praticamente preenchido com comunicações sobre a segunda parte do tema: música no ensino especial. Depois da intervenção de Maria de Lourdes Alves Ribeiro sobre «A estética através da forma», António Oliveira abordou «Musicoterapia», música no ensino especial; Angela Fenwick, da Grã-Bretanha, referiu a sua experiência com música num hospital com crianças vítimas de acidente e com crianças com dificuldades de visão e Edith Lecourt (França) apresentou uma comunicação sobre «Musicoterapia: da estrutura musical à estrutura psíquica.»

O tema continua a ser tratado de tarde com a comunicação de Rosalie Pratt (Estados Unidos da América) sobre «Música e Saúde: apoio para o educador e o terapeuta.»

Para esta tarde estão ainda previstas intervenções do francês Michel Decoust sobre as Novas Tecnologias em Educação Musical e do secretário-geral da Internacional Society for Music Education (ISME, em que a APEM é filiada) Ronald Smith, sobre o passado, presente e futuro da ISME.

Momento alto deste seminário foi a sessão em que participou o italiano Sergio Liberovici, compositor e director artístico da «Opera dei Bambini», de Turim.

A sua intervenção aumentou sobretudo nos filmes passados em vídeo sobre experiências da «Opera dei Bambini». Foram quatro filmes: o primeiro com crianças de 8 e 9 anos, em que dois actores-músicos muito jovens constroem um cenário minúsculo e narram histórias sobre um fundo musical de canções populares e infantis húngaras executadas ao piano; no segundo filme mostra-se uma experiência em que a professora à frente dum painel conta uma história, que se vai desenrolando sobre esse painel, acompanhada pelas crianças participantes (4 e 5 anos), que tocam instrumentos muito elementares, alguns inventados e construídos por elas; no terceiro filme assiste-se à actuação de três instrumentistas de saxofone tenor, barítono e soprano actuação que se pressupõe acompanhada dum acção expressa por uma marionete, mas que no extracto do filme visionado não é muito clara.

O último filme mostra uma ópera muito breve, de apenas 10 minutos cuja música é extraída de canções populares e infantis de Brahms. O próprio Brahms, que é a primeira personagem a aparecer em cena, põe a cabeleira e a barba branca diante do público e, sacudindo um pequeno sino, chama a segunda personagem, ou seja a pianista. Esta, vestida e penteada à maneira romântica, depois de saudar o público, senta-se ao piano e toca. Quando chega o momento de chamar as outras duas personagens, duas cantoras, o actor-Brahms volta a agitar o seu pequeno sino, desta vez integrando o som na música executada ao piano: comos e sublinhasse o brescado final.

As duas cantoras sentam-se, uma de cada lado do piano, e cantam em alternativa, uma de forma, digamos, natural, e a outra, lírica. Modo fácil e acessível de fazer sentir a diferença.

Na introdução à passagem dos filmes, Liberovici, que também dirigiu uma oficina integrada no seminário, no Instituto Italiano de Cultura, explicou o que é a «Opera dei Bambini»: é «o projecto e a realização de um teatro musical dirigido às crianças e ao mesmo tempo nascido das crianças». Sediada em Turim, capital do Piemonte, conta actualmente com um numeroso grupo de compositores (quase todos muito jovens), instrumentistas, pintores, escultores (alguns muito famosos em Itália) que junto das crianças e das escolas recolhem os motivos inspirados da sua própria actividade artística.

A inter-pelação das artes e a sua função na educação global do indivíduo seria posta em evidência noutras comunicações apresentadas na sessão iniciada por Liberovici, no seu duplo sentido: como meio de o indivíduo aperfeiçoar o relacionamento quer consigo próprio quer com a comunidade, o mundo, o universo.

Assim, a professora Wanda Ribeiro da Silva, presidente da comissão instaladora da Escola Superior de Dança do Conservatório Nacional, defendeu na sua intervenção «Viver o corpo — dançar a vida», que «a história do Cosmos é a nossa própria história. É a história da matéria que accorda. Que se move... Que se expande... tornando-se mais complexa, mais activa, mais actuante. (...) O desejo do movimento e o ritmo orgânico do homem fazem parte da enorme e complexa gestação cósmica (...) Será a partir duma maior participação e exploração das várias formas de Dança que, tanto as crianças como os adultos poderão adquirir maior confiança em si próprios e na vida.»

A importância da formação artística na aquisição das técnicas de comunicação foi defendida por Maria de Céu Melo, formada pela extinta Escola Superior da Educação pela Arte (Conservatório de Lisboa) licenciada em História e professora da Unidade de Ciências da Educação da Universidade do Minho. Analisando o comportamento de futuros professores na sala de aula, preconizou a integração no currículo dos cursos de formação de professores, dum cadeira em que «se estude e explore as expressões artísticas, particularmente, o movimento, o drama e a expressão vocal.»

Ana Paula Batalha, licenciada em Educação Física e Assistente do Departamento de Dança da Universidade Técnica de Lisboa, apresentou a comunicação «Emergência do sentido rítmico». Com o objectivo de melhorar a capacidade rítmica da nossa juventude.

Pi de La Serra na Aula Magna

O cantor catalão Francesc Pi de la Serra dá, no dia 29, um concerto único na Aula Magna de Reitoria da Universidade de Lisboa. Com uma vasta discografia, «Pijama de Saliva», o seu último álbum editado em 1983, em Espanha, é o primeiro a ser publicado no nosso país.

«Pijama de Saliva» é o início de uma nova etapa na carreira de Pi de la Serra, agora a trabalhar com Joan Albert Amargós. Um álbum que vem consolidar os seus vinte e cinco anos de composição e interpretação de cantigas, um trabalho amadurecido, com uma parte poética consideravelmente mais calma do que o habitual mas sem deixar, contudo, de ter em si mesma uma força que o tem caracterizado desde sempre. Ele é, sobretudo, um músico que continua a utilizar a guitarra com uma energia e habilidade indiscutíveis.

Quico Pi de la Serra nasceu em Barcelona em 1942. Foi aluno do colégio francês, tendo abandonado os estudos quando um amigo o apresenta, em 1960, ao grupo «Setze Jutges»,

para o qual é convidado como guitarrista.

Começou a tocar guitarra escutando discos de Big Bill Bronzy, George Brassens e Charlie Byrd e estreou-se como cantor e guitarrista no clube «La Selva Del Camp», em Tarragona, em 1961.

No ano seguinte passa a fazer parte do movimento da «Cancó», primeiro como acompanhante daqueles que, cantando, não sabiam tocar guitarra e, depois, como membro activo do grupo, até atingir a personalidade própria e independente, que ainda hoje o caracteriza.

Aproximadamente na mesma altura, grava com o grande guitarrista René Thomas e é-lhe concedido o «Grande Prémio Espanhol de Disco». Como consequência, aparecem os primeiros convites para espectáculos fora da Catalunha e de Espanha, acontecem os primeiros concertos internacionais: na Alemanha, como convidado do «Burg Waldek Folk Festival» onde esteve presente vários anos até à extinção do certame; em Paris na «Mutualité» ou no



«Olympia».

Fez várias digressões que o levaram a São Domingos, Cuba, Suécia, São Remo, a Belgrado, à Catedral de Toronto, Estados Unidos e, sobretudo, Portugal, onde já esteve várias vezes.

Bingo na catedral (da música)

Não costumamos cair na provocação de chamar a Braga a Roma portuguesa ou a Coimbra a Lusa-Atenas ou a Aveiro a Veneza portuguesa. Desta vez, e por excepção, vamos aproveitar a expressão «catedral da música», aplicada ao Coliseu dos Recreios, para exprimir mais fundamentalmente a nossa tristeza, que é também a nossa ira.

Na noite histórica em que Mara Zampieri cantou «Maria Stuarda» (maravilhosa, 100 vezes maravilhosa, Zampieri), verificamos que o bar do Coliseu estava fechado. Está em obras: vai ser lá instalado um bingo, ao que parece da responsabilidade do S.L. e Benfica, conforme notícia que já corria e que nos recusáramos a aceitar.

Factos são factos e em relação a Lisboa o facto é este: é destruir, vilanagem. Não somos de Lisboa, mas é com enorme dor que vemos esta bela cidade ser vítima do capitalismo selvagem dos que nasceram com jeito para o negócio, para parafrasear Mário Sá-Carneiro. E não há quem se oponha a isto. E não há quem varra este apetite pelo jogo que está a destruir as nossas pedras vivas e as nossas pedras mortas.

Como não sou sócio do Benfica, não preciso de me dar ao trabalho de rasgar o cartão... C.P.

«Risco», nova revista

Chama-se «Risco» e pretende romper com a cultura política em Portugal uma nova revista lançada em Lisboa por intelectuais ligados à chamada esquerda liberal.

O seu director, o jornalista João Carlos Espada, disse que se pretende com a nova revista «revalorizar o debate das ideias e discuti-las como tais, e não como instrumentos de acesso ao poder».

Oriundos de formações como a UDP e o MRPP (enquanto os activistas da chamada nova esquerda provêm, essencialmente, do MES), os homens da esquerda liberal apresentam uma posição bastante céptica quanto à ideia de socialismo.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Cascais 1.ª
1700 Lisboa
Tel. 061515 e 069205

teatro do bairro alto

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h
Domingo às 16 h.

SENHORA QUE SE AUMENTAR NÃO SE ENQUILTA
FICHA A CARTA DE GÁS OU A CORREIA DO CONTADOR
CUIDADO COM AQUELAS QUE SE ENQUILTA

DGE / CAMARÁ DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASEOSOS

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Eléctricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2871, arquivo n.º 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV com 18 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT n.º 1150-Estação Elevatória de Águas de Salvaterra de Magos ao PT n.º 1158-Pinhal dos Mouros.

Linha aérea a 30 KV, com 368 metros, do poste n.º 17 da linha entre o poste n.º 27 da linha Benavente-Salaterra e o poste n.º 2 da interligação das linhas para o PT n.º 564, e para Salvaterra, ao PT n.º 1158-Semmaria do S. José.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Junho de 1985

Pe'l O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

LOJAS VENDEM-SE

NO CENTRO COMERCIAL EM ODIVELAS
PREÇOS DESDE 1300 CONTOS
INFORMA TELEFONE 981 16 53

Alfas Triplex

— T. 806496

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
7.ª Semana

Alfa Club

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19 e 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Apolo 70

— T. 763319

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
(14.16.30, 19, 21.30 e 24 h)

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

LOUCURA SEXUAL
(interd. mc. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BABY
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitório

— T. 372358

SEXO MECÂNICO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

CÉLEBRES E RICAS
(maiores de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

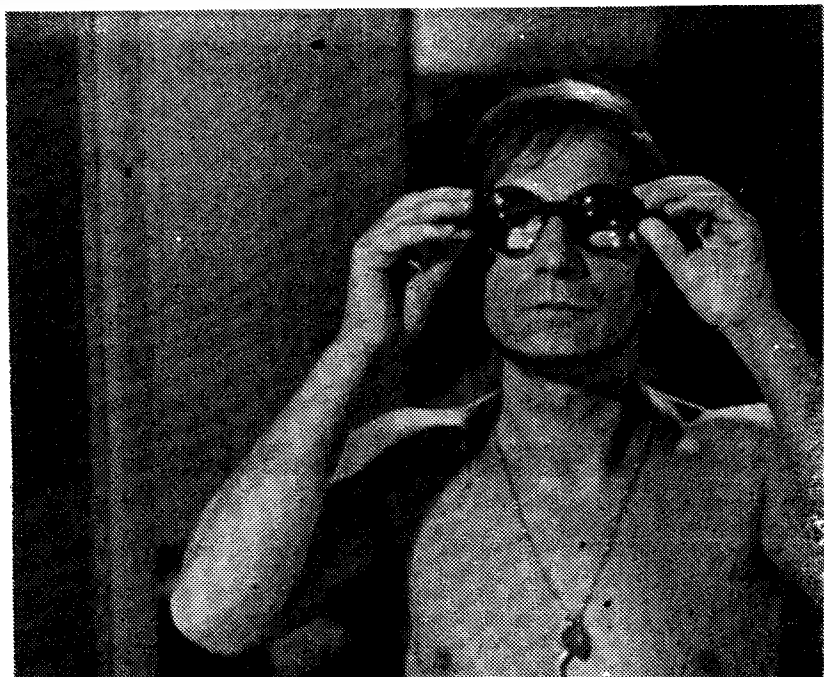
VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA
(para maiores de 16 anos)
às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

A PROVA DO PECADO
(filme indiano)
(para maiores de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30



Uma cena do filme «VEJO TUDO NÚ». Realização de DINO RISI, com NINO MANFREDI e SYLVIA KOSCINA. Em exibição no ESTÚDIO 444

Cine 222

— T. 579460

FORA DE CONTROLO
Estreia
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cinemateca

MADE IN USA/1967
18.30 h

DEUX OU TROIS CHOSES QUE JE SAIS DELLE/1967
21.30 h

FRANCE TOUR DETOUR DEUX
15.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

BREAKDANCE 2
(para maiores de 6 anos)
16.00 e 21.45 h

O CAÇA-POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30

City Cine

— T. 549999

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(não ac. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A MULHER FALCÃO
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

YOL
(para maiores de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

VEJO TUDO NÚ
de Dino Risi
(n. ac. a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

A MULHER PÚBLICA
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditério 1
ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditério 2
OUTONO ESCALDANTE
(maiores 18 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
n. acons. a men. 13 anos
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

O BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18, 21.15, 24

Império

— T. 555134

FORA DE CONTROLO
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.0 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O IMPÉRIO DA PAIXÃO
(n. ac. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O RALLY DAS GOZONAS
(int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

CASAIS INFIÉIS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

CAVALGADA FANTÁSTICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

MALANDRICES CASEIRAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Promotora

— T. 637180

SARTANA O VINGADOR
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30

Quarteto

— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

A GOLPADA II
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

LARANJA MECÂNICA
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

GALLIPOLLI
00.30 h

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15

HISTÓRIA DE UMA TRADIÇÃO
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

AGUIRRE, O AVENTUREIRO
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19

A GRANDE FARRA
(interd. a men. 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

REGRESSO DO COMBOJO DO TERROR
(n. ac. a men. 18 anos)
14.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

ADEUS INOCÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

FRANCESCA — UM AMOR IMPOSSÍVEL
(int. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores 12 anos)
14.45, 17, 18.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

48 HORAS
(não acons. men. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

PERDIDA NA SELVA
(para todos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PERIGO NA SOMBRA
(int. a men. 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido
Ventos de Violência, às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine-Teatro Lido
Jerry tu és Louco, às 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza
«O Exterminador 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

AMADORA — Babilónia
«Protocolo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACEM — Cinestúdio Flores
«Os Gansos Selvagens», às 15 e 21.30 (maiores de 18 anos)

SINTRA — Carlos Manuel
«Conan — O Destemido», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS — Stadium
«O Último Ano em Mariambad», às 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida
«Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

ESTORIL — Casino
«O Exterminador Implacável», às 17 e 21.15 (maiores de 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Acaemia
«Solteiros e Tarados», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Incrível
«O Imperador dos Bárbaros», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO
«O Exterminador 2», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO
«Odossia no Espaço», às 14, 16.30 e 21.45 (não aconselhável a menores de 13 anos)

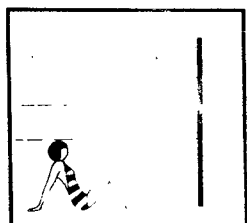
OLÍMPIA
«Bel Ami», às 14.30 e 23, «Terror em São Salvador», às 16.30 e 21 (maiores de 12 anos)

PEDRO CEM
«Jesus Cristo Superstar», às 15, 18.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

SÃO JOÃO
«O Carteiro Toda Sempre Duas Vezes», às 21 (para maiores de 18 anos)

CUMPRA

os sinais das bandeiras



SE

sentir frio
sai da água
o mais depressa
possível



Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE:** Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Moraes Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA:** Morgado Lourenço, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA:** Martins, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI:** Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS:** Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE:** Central dos Olivais, R. Alferes Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA:** Aguiar, Av. Columbo Bordoal Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO:** Correia Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTONIO:** Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **CODIVEL - ODI-VELAS:** Nabais Vicente, R. A lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AJUDA: Lidia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS:** Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA-IGREJA:** Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700090); **CAMPOLIDE:** Pátria, C. dos Mestres, 39-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO:** Silmar, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPALHA:** Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661063); **PALÁCIO DE SÃO BENTO:** Micael, R. de São Bento, 280-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA:** Mar-luz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BRANDÃO - AMADORA:** Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 207443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas;

MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **COSTA:** R. da Misericórdia (T. 22760). Permanente; **Isabel, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2321015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CAS-CAIS:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; Hele-nica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Até às 22 horas; DA-MAIA:** Confinça, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, Apelação, Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MAR-TINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 123. Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Coimbra

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348); SÃO JOSÉ, Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c, à Cruz de Celas (T. 24697); MARIA DO CÉU ALBUQUERQUE, Ademia (T. 31205).

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30 e 20 h
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30

«O MORGADO DE FAE EM LISBOA» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(As segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. Novo Grupo.

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Branco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide

Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«O CAPOTE» de NICOLAU Gogol, encenação de Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS, CANTO E CASTRO, LUÍS VICENTE, MARIA HENRIQUETA, ANTONIO MOTA e JOÃO TEODÓSIO.

Teatro do Seculo

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»

Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

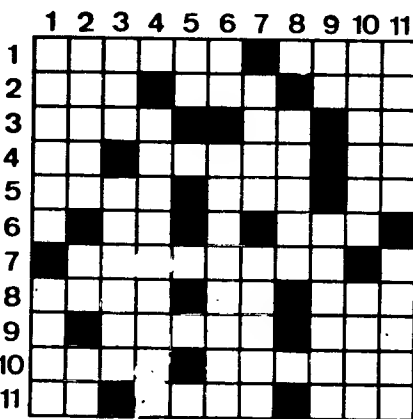
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO-HOJE.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 466

HORIZONTAIS:

- 1 Resmungar. Aquele que.
- 2 Agora. Recusa. Cólera.
- 3 Move os remos. Reis. Zomba.
- 4 Aqui. Saboreia. Autores.
- 5 Classe de tropa. Uma das Cíclades. Reis.
- 6 Artigo definido. Senhora.
- 7 Cercarão.
- 8 Branqueamento. Vi. Negativa.
- 9 Verbais. Doutores.
- 10 Estro. Espécie de forragem.
- 11 Európio (s.q.). Transpiras. Chefe etíope.



VERTICAIS:

- 2 O mesmo que morcão (indolente). Toma como alimento.
- 2 Limpar metais. Solitário. Cidade da China.
- 3 Figura que simboliza o povo americano. Sarracenos.
- 4 Causas agastamento.
- 5 Prefixo de privação.
- 6 Batráquio. Assinala.
- 7 Nascimento de um astro. Alegrias.
- 8 Peneira.
- 9 Interjeição de dor. Vigiar.
- 10 Gaguear. Esquilo lanoso.
- 11 Romance de Eça de Queirós Costures.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 465

HORIZONTAIS:

- 1 Manteigas.
- 2 Ateli. A. Meão.
- 3 Demos. MORTE.
- 4 Ala. Omar. ER.
- 5 Lalanda. PS.
- 6 Ido. Ati.
- 7 Air. Pag.
- 8 Aa. Ao. Aru.
- 9 Mad. A. Ásia.
- 10 TODOS. Casal.
- 11 Usasse. Lesa.

VERTICAIS:

- 1 Madalena. Tu.
- 2 Atela. Amos.
- 3 Nemátia. Ada.
- 4 Tio. Aditados.
- 5 Sonoro. SS.
- 6 Ia. MD.
- 7 Maclar.
- 8 Amor. Aal.
- 9 Ser. Papisse.
- 10 Atestarias.
- 11 Soer. IGUALA.

PROVÉRBO: A morte a todos iguala.

HORIZONTAIS:

- 1 Divindade, poder celeste. Divisão administrativa do antigo Egipto.
- 2 Batráquio. Prudência. Knockout (abrev).
- 3 Nome de fruto. Rádio (s.q.). Letra grega.
- 4 O mesmo que macaco (pop). Narrativa fabulosa de origem popular.
- 5 Chiste. Insisto.
- 6 Ave da família dos Láridas. Oráculo.
- 7 Aqui. Bagaço de uva de que se faz água-pé. Li.
- 8 Avaliaria. Atilho.
- 9 Zomba. Fluido aeriforme. Reaprensão.
- 10 Irrito. Livre.
- 11 Tosta. Cidade da Turquia. Pago (abrev).

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 306

VERTICAIS:

- 1 Negros da costa da Libéria pertencentes ao grupo dos Mandingas. Desperta.
- 2 Alcançarias com a vista.
- 3 Estimai. Nosso Senhor.
- 4 Nome antigo da nota musical dó. O mais. Paul.
- 5 Observo. Dá oiro a.
- 6 Eia! Atraçoaste.
- 7 Duas vogais desiguais. Prefixo de negação.
- 8 Aliado. Nome de jogo.
- 9 Interjeição familiar americana que significa tudo bem. Íntimo. Pronome pessoal.
- 10 Defunto. Caminho.
- 11 O som das crianças. Nome de vários Papas. Prata (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 305

HORIZONTAIS:

- 1 Finlândia.
- 2 Or. Vi. Io. Cr.
- 3 Rim. Sua. Cor.
- 4 Naia. Anão.
- 5 Isola. Airam.
- 6 Tri. Arre!
- 7 Halifax. Ois.
- 8 Os. Vasas. As.
- 9 Per. Ion.
- 10 Cozia. Lear.
- 11 Nas. Ama. Mua.

VERTICAIS:

- 1 Forninhos.
- 2 Irias. As. Cá.
- 3 Mio. Pós.
- 4 LV. Altivez.
- 5 Ais. Arfaria.
- 6 Ua. Ias. Am.
- 7 Diana. Xai.
- 8 Io. Aia. Sol.
- 9 Corro. Nem.
- 10 Co. Ária. Au.
- 11 Arremessara.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00:
Informação e música; 20.00:
Música portuguesa; 20.15: No
estúdio e no estúdio; 20.30:
Música portuguesa; 21.00:
Movimento; 21.30: Livre e di-
recto; 23.30: Último jornal.
Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano
na era romântica; 16.00: Mú-
sica do século XX; 16.22:
Canções negro-africanas;
16.30: Solos de viola dedi-
lhada; 16.45: Árias de óperas
cómicas; 17.00: Ciclo Beet-
hoven; 17.30: Música de
todos os quadrantes; 18.00:
Uma poesia de Eugénio de
Andrade; 18.05: Música vo-
cal; 18.40: Música de tecla;
19.00: Música de Chopin;
19.30: Cancioneiro popular
português; 20.00: Música de
câmara; 20.40: O barítono
Dietrich Fischer-Dieskau;
20.53: Quinteto, em lá maior,
op. 146, de Max Reger;
21.30: Dicionário sonoro do
teatro; 22.30: Música para
viola dedilhada; 23.00: Sep-
teto, em si bemol maior, de
Berwald; 23.27: Scherzo n.º
4, em mi maior, op. 54, de
Chopin; 23.40: «Paixão Se-
gundo S. Mateus», de Schutz;
01.00: Fecho. Noticiários de
hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e
397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco;
19.00: Musical; 20.00: Conta
corrente; 21.00: Musical;
21.30: Quando o telefone
toca; 22.00: Portugal e a CEE;
22.15: Programas religiosos;
22.30: Tempo de desporto;
23.00: 24.ª hora; 01.00: Peça
o que quiser; 02.00: No calor
da noite. Noticiários de hora a
hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé-de-vento;
18.00: Ciclo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova gera-
ção; 21.00: Musonautas;
22.00: Blues index; 23.00:
Flauta de pã; 24.00: Só com
gelo; 02.00: No calor da noite.
Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00:
Rua Capelo; 18.00: Jornal das
regiões; 18.30: Transmissão
do terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LARR;
20.30: Do dia para a noite;
21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca;
22.30: Diário do desporto;
23.00: Clube dos colecciona-
dores; 24.00: Sessão da
meia-noite; 02.00: Estação de
serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo;
16.00: A cor do som; 18.00:
Entre-Campos; 19.30:
Transmissão do terço; 20.00:
Serra de estrelas; 21.00: Vista
alegre; 22.00: Oceano Paci-
fico; 24.00: Último metro;
02.00: Estação de serviço.
Noticiários a todas as horas.



18.00 — Animação

«A Toupeira e os Fósforos»: a toupeira sai de
manhã da toca e sente-se feliz com o ar fresco da
mata. As árvores e as flores também sentem a
felicidade de viverem na linda mata. Inesperada-
mente a toupeira encontra uma caixa de fósforos.
Juntamente com o rato, inicia uma série de brinca-
deiras.

18.35 — Notícias

18.55 — Sobre os rios que vão

No terceiro programa desta série sobre redondi-
lhas de Camões **Sobre os rios que vão**, ou **Babel e
Sião**, como também são conhecidas, analisam-se
vários aspectos relacionados com o sistema de
alusões musicais contidos no poema, quer no to-
cante à tradição clássica e cristã quer no que se
refere às concepções do pitagorismo musical.

19.20 — Museu de Ermitage

Entre as antigas esculturas que se podem ver no
Museu Ermitage, encontram-se os famosos Bustos
Romanos. Segundo os costumes romanos, os bus-
tos dos imperadores eram colocados nas praças das
cidades, nos teatros e nos edifícios públicos e os
dos cidadãos mais importantes nas casas «villas»
ou nos túmulos.

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

O tempo que vamos ter amanhã: oxalá dê para ir
à praia.

20.30 — Direito de Antena

PS- Partido Socialista

20.45 — A Sucessora

Juliana faz comentários sobre o nome de Alice e
Filomena começa a discutir mas Marina, impede-a,
dizendo que Juliana não está bem. Guilhermina e
Luísa conversam sobre Miguel. Marina diz a Filo-
mena que insiste em saber o segredo que envolve
Alice. Adélia diz a Roberto que decidiu morar
sizinha e pede para ele lhe arranjar um trabalho.
Roberto convida Adélia para lanchar. Miguel
chega a casa e mostra a Guilhermina as roupas que
comprou. Ele fica envergonhado, quando ela des-
cobre um pacote de ceroulas e diz que ela está



«Recordações»: o horror da senhora Stur-
gess...

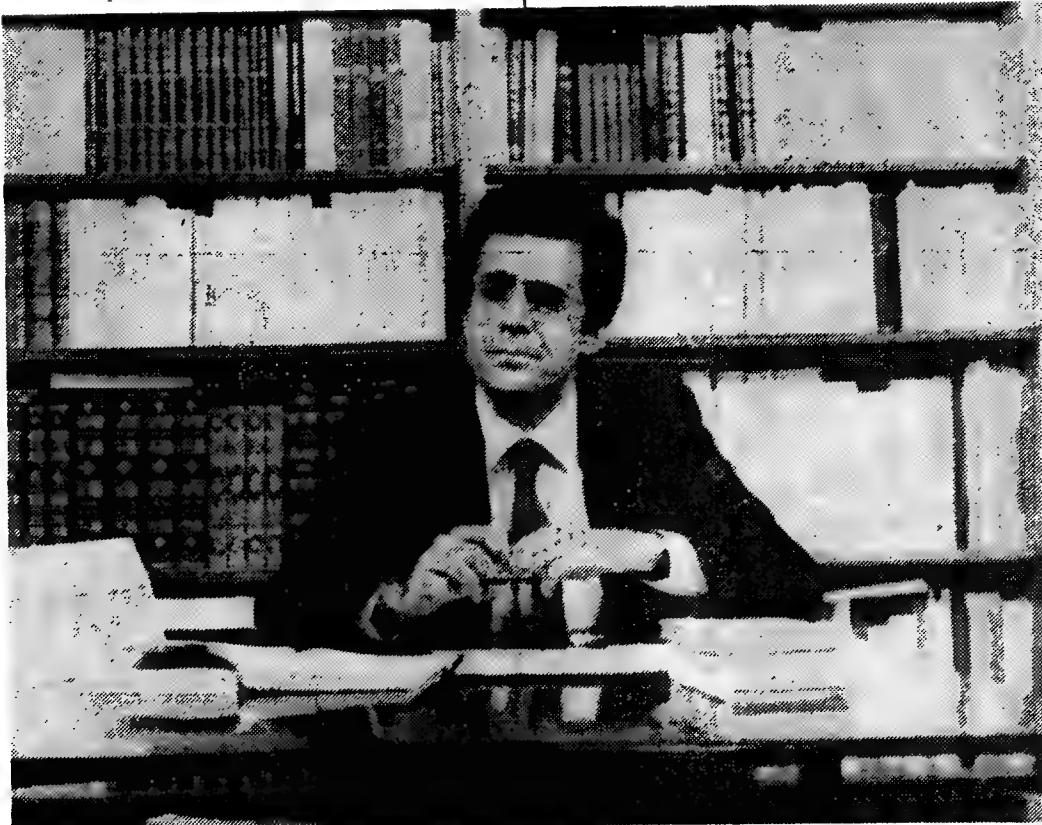
ficando imoral. Marina, Filomena e Alice vão à
confeitaria Gouveia e encontram Roberto e Adélia.
Miguel dá um livro para Luísa, e ficam recitando
trovas. Ao chegar a casa, José entrega a Marina o
endereço de Olívia.

21.35 — Fernando Tordo

Espectáculo de Fernando Tordo com a colabora-
ção de Carlos do Carmo e Herman José; os melho-
res momentos do espectáculo realizado na Aula
Magna da Cidade Universitária, registados no pas-
sado dia 30 de Maio. O programa consta de 2
partes. Na primeira Fernando Tordo canta temas
antigos, sendo a segunda parte dedicada ao seu
último álbum «Anticiclone»

23.05 — Sombras na Escuridão

A morte de Emma, provocou um grande vazio...



Vasco Graça Moura (foto) em «Sobre os Rios que Vão»: em torno das redondilhas de Luís
de Camões



«Sombras na Escuridão»: segundo episódio
às 11 da noite na RTP-1

Mas o terror começa sentir-se no dia em que uma
nova criada é admitida. Intérpretes: Norma West,
Ian Collier, June Brown, Joanna David, Charlot
Mitchell e Roger Llewellyn. Realização: John
Glenister.

00.10 — Volta à França em Bicicleta

Resumo da etapa do dia.

00.25 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa

20.00 — Recordações

A velha senhora Sturgess fica horrorizada ao
descobrir que o amor voltara a entrar na vida da sua
nora Clara e Edgar vê-se numa situação difícil
sendo o mediador de duas mulheres fortes e deter-
minadas. Intérpretes: Ruth Springford, Gerard
Parkes, Gordon Pinsent e Janet Amos. Realização:
Sheldon Larry e Raymond Menmuir

21.00 — Directo/2

3.ª Revolução Industrial — Novas Tecnologias

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

11.00 — Tempo dos Mais Novos
14.10 — O Pai Murphy
14.45 — Revista de Touros
16.00 — Festival de S. Remo
17.20 — História das Invenções
18.20 — A Semana que Vem
19.15 — Aquele Bar
19.45 — Totoloto
19.50 — Cartaz dos Espectáculos
20.35 — Concurso 1, 2, 3
23.15 — Volta à França em Bicicleta
23.50 — Sábado Especial — Amantes em Veneza

RTP-2

14.20 — Troféu
20.00 — Animação 2
20.30 — Missa da Coroação - Basílica de S. Pedro

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS
A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RÁPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R de Macau, 8-1.ª LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



21.15
«Fernando Tordo
ná Aula Magna»



20.00
«Recordações»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



«A Sucessora»



PORTE
PAGO

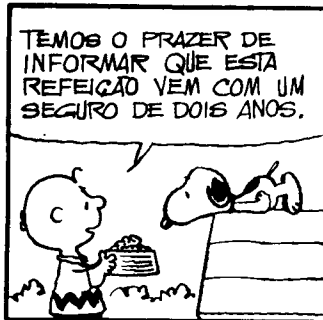
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71. 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.23 3,60 m 04.49 1,20 m
23.48 3,60 m 17.17 1,30 m

Dia 29

05.48 1,10 m
12.29 3,70 m 18.16 1,20 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	15º
PORTO	13º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	16º
ÉVORA	15º
BEJA	14º
FARO	20º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	20º

NO CONTINENTE:
Com pouco nublado ou fraco vento sendo moderado de Noroeste durante a tarde e forte brisa ocidental. Nuvens durante a madrugada e pouca neblina junto à costa para Norte do Cabo da Roca.

Eanes ao "Tal e Qual":

Acabado o meu mandato poderei colaborar com o PRD

Numa entrevista informal publicada hoje pelo "Tal e Qual", Eanes admite poder vir a colaborar com o PRD, acabado que seja o seu mandato, «se ele o desejar», e se concluir «que ele realizou um percurso de afirmação política em que não couberam os comportamentos que tenho estigmatizado na nossa vida político-partidária».

Na entrevista, que revela aspectos desconhecidos do grande público da personalidade do Presidente da República e que os seus autores classificam como «o retrato até agora mais fielmente registado da sua dimensão humana», Eanes confessa que a sua maior alegria ao longo destes nove anos de mandato foi constatar a maturidade cívica dos portugueses, revelada, por exemplo, na sua persistente participação eleitoral apesar de todas as razões que poderiam motivá-los a um comportamento diferente.

Em contrapartida, a sua maior desilusão é «a nossa repetida incapacidade para construirmos um país moderno que responda às aspirações de Abril, com honestidade e competência, rigor e trabalho, solidariedade e justiça social».

Interrogado sobre se aceitaria ser testemunha abonatória de Otelo no julgamento das FP-25 se este lhe pedisse, Eanes responde que aceitaria como testemunha abonatória, referente ao tempo em que trabalharam juntos, «altura em que a sua generosidade, disponibilidade e camaradagem eram invulgares e mesmo impressionantes».

As maiores queixas de Ramalho Eanes contra a sua condição de Presidente da República relacionam-se com a impossibilidade de dispor e o seu tempo livre e de usufruir de uma certa privacidade. Confessa, por exemplo, que almoçou algumas vezes em restaurantes modestos, mas o que não conseguiu foi fazê-lo em situação de anonimato.

Revela que tem recebido algumas cartas de amor, mas que não respondeu e que as tem destruído.

A propósito das anedotas que se contam acerca dele, confessou que tinha conhecimento de várias, mas, «infelizmente, a melhor de todas só pode ser contada em círculo restrito».

Criado o Museu da República

e da Resistência

Extintos organismos

de quatro Ministérios

Oito organismos de quatro ministérios e da Presidência do Conselho de Ministros foram extintos, segundo um diploma ontem publicado pelo «Diário da República».

O decreto-lei determina ainda a fusão de vários serviços e organismos e a transferência e reorganização de outros, segundo indicações da Comissão Interministerial para a Reestruturação da Administração Pública.

Foram extintos a Comissão para a Formação Cooperativa e Profissional, cujas competências passam para o Instituto António Sérgio, e o Gabinete de Defesa do Consumidor, passando as suas atribuições para o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, são extintos o Instituto de Apoio ao Emigrante e o Fundo de Apoio às Comunidades Portuguesas, no sentido de «reforçar, pela concentração dos meios disponíveis, os restantes serviços de apoio aos emigrantes e comunidades».

No Ministério das Finanças e do Plano são extintos o Instituto de Gestão Financeira das Empresas Públicas e a direcção do Crédito Cifre, com absorção das suas atribuições pela Direcção-Geral do Tesouro.

Os gabinetes de Informação Pública e Relações Externas e de Organização e Pessoal foram também extintos no Ministério do Equipamento Social.

Entram ainda em processo de fusão o Museu da República e da Resistência e a Comissão do Livro Negro Sobre o Regime Fascista, indo esta funcionar como Comissão Instaladora do Museu, com a designação de Comissão Instaladora do Museu da República e da Resistência.



JOAQUIM AGOSTINHO

será, durante os próximos cinco dias, recordado pelas estradas do nosso Oeste onde se disputará o Grande Prémio de Torres Vedras. Agostinho que nasceu, cresceu e começou a pedalar naquela zona, será para sempre recordado com imensa saudade por todos os seus conterrâneos e por todos afinal; não apenas pela grandeza das suas qualidades de atleta, testada por inúmeros êxitos conseguidos, como, muito especialmente, pela sua formação moral onde a honrabilidade e a humildade constituíam pedras basilares da sua estrutura moral. Joaquim Agostinho — um cidadão que as pessoas se recusam a esquecer.

ANDRADE E SILVA

é desde ontem o novo comandante naval do continente. A cerimónia de posse, que ontem decorreu no Alfeite, foi presidida pelo chefe de Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão. Andrade e Silva, que até hoje desempenhou as funções de comandante da Base Naval de Lisboa e de segundo-comandante naval do continente, renderá também amanhã o vice-almirante Cardoso Tavares no cargo de comandante em chefe da Área Ibero-Atlântica. O novo comandante naval do continente, com 36 anos de idade, especializou-se em armas submarinas e possui o curso geral naval de guerra e o «naval command course».

MOTA AMARAL

defendeu ontem o reforço da componente presidencial do regime como meio de salvaguardar a estabilidade política em Portugal. O chefe do Executivo açoriano referiu a conveniência de que se rectifique o que foi feito sobre a matéria na revisão constitucional de 1982. «O regime parlamentar já deu provas em Portugal, sobretudo na Primeira República, da sua incapacidade para gerar executivos estáveis», disse. Mota Amaral que falava na ilha Terceira no regresso de Lisboa onde participou na reunião do Conselho de Estado, preconizou a criação de um novo governo para preparar eleições legislativas antecipadas, a que os partidos devem concorrer isolados.

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD

declarou ontem em Lisboa que regressa a Portugal para «tomar parte activa no processo político» e para investir na política «o fruto do seu labor nos últimos dez anos». Champalimaud, empresário ligado no passado aos sectores do cimento, siderurgia, banca e actualmente proprietário agropecuário no Brasil onde se refugiou após o 25 de Abril, falava num encontro organizado pela Universidade Livre, durante o qual considerou um «sacrilegio» a assinatura do tratado de adesão à CEE nos Jerónimos. Entretanto, já se encontra registada na Conservatória a denominação para o novo partido que Champalimaud pretende encabeçar: «Movi-

mento da Nova República».

HELENA ROSETA

acusou ontem Cavaco Silva de ter atirado o PSD «para uma estratégia sem saída». A presidente social-democrata da Câmara de Cascais considerou ainda o seu partido como o «responsável final» da situação política portuguesa. Numa entrevista hoje publicada pela revista «Mais», Helena Roseta considera que o «movimento desproporcionado que se gerou em torno de Cavaco Silva» se baseou na necessidade de uma autoridade «herdada do regime anterior». «Cavaco Silva está a assumir a figura de quem aceita os apoios de sectores passadistas e até salazaristas, que apostam fortemente no novo chefe», acrescenta.

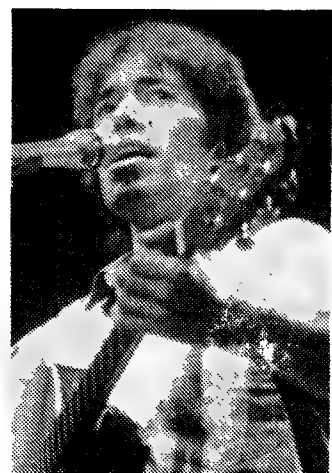
JAMES DEAN

é um dos actores em destaque no ciclo dedicado ao realizador Nicholas Ray que no dia 10 de Julho se inicia na Cinemateca Portuguesa. Com efeito, aquele actor poderá ser recordado através do filme, «Fúria de Viver» e de um documentário sobre a sua vida. Mas este ciclo não constitui apenas a oportunidade de relembrar James Dean, como também a possibilidade de rever a obra de Nicholas Ray, falecido em 1979 com 67 anos, e de quem Godard disse: «O cinema é Nicholas Ray». O ciclo inicia-se com «Os Filhos da Noite» realizado em 1948 e termina no fim de Julho com o último filme do autor nunca exibido comercialmente em Portugal, «We Can't Go Home Again».

Miguel Urbano substituído por Pereira da Silva

«Não me afecta minimamente, em termos pessoais, a proibição legal de ser director seja do que for. Não enfraquece a minha ligação profunda com um jornal que amo como se fora um ser vivo, pensante». E nestes termos que o jornalista Miguel Urbano Rodrigues se refere hoje, em editorial de página inteira, à sua nova situação de «impedido de ser director (de o diário) nos termos do n.º 7 do artigo 28 da Lei de Imprensa». O Supremo Tribunal de Justiça condenou-o, efectivamente, ao não exercício da função de director de qualquer jornal durante cinco anos. A administração da Editorial Caminho, proprietária de o diário, decidiu nomear, em substituição de Miguel Urbano, o jornalista Armando Pereira da Silva, chefe de Redacção do jornal. Armando Pereira da Silva foi igualmente chefe de Redacção do Diário de Lisboa até à criação de o diário, em Dezembro de 1975.

A condenação de que o diário é alvo, e que inclui a suspensão temporária do subsídio sobre o preço do papel, prende-se com o caso da «dívida de Sá Carneiro». O advogado de o diário neste caso foi o dr. Fernando Luso Soares.



A segunda noite de Sérgio Godinho

Sérgio Godinho realiza esta noite o segundo e último concerto da série «Era uma vez um rapaz», título por ele escolhido para os dois espectáculos marcados para o Coliseu dos Recreios. Acompanham o conhecido intérprete e compositor, Tomás Pimentel (directão e trompete), Emanuel Frazão (piano e acordeão), Rui Castro (baixo), Eduardo Abreu (flauta e sax tenor), Carlos Guerreiro (flautim, clarinete, guitarra braguesa, Cavaquinho e voz de apoio), Palлека (bateria) e Jorge Reis (sax alto).

AS ESTREIAS DA SEMANA



Sissy Spacek é a protagonista de «O Rio», uma das relevantes estreias da semana.

O RIO

A partir de hoje, no Terminal.
Uma família de jovens agricultores americanos em luta contra as condições económicas e as adversidades da Natureza. Um dos filmes «camponeses» que foram êxito este ano nos States.
A realizar: Mark Rydell
Interpretes principais: Sissy Spacek, Mel Gibson, Shane Bailey.

STARMAN

Desde ontem no Nimas; S. Jorge 1 e 7.* Arte.
O muito aguardado e mais recente filme de Carpenter, agora a braços com uma ficção em que um extraterrestre, em forma humana, visita a Terra em missão de paz.
A realizar: John Carpenter.
Interpretes principais: Jeff Bridges, Karen Allen, Charles Martin Smith.

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO

A partir de hoje, no Apolo 70 e no Quarteto.
Um espião inglês, que passou segredos para a União Soviética, conta a história da sua traição. O que nos leva até à sua juventude, nos anos 30, na velha Albion e a uma educativa viagem até aos famosos colégios britânicos.
A realizar: Marek Kaniévski.
Interpretes principais: Rupert Everett, Colin Firth, Michael Jenn.

FORA DE CONTROLO

A partir de hoje, no Cine 222 e no Império.
Um supervilão que programa computadores e robôs na mira de dominar o planeta.
A realizar: Michael Crichton.
Interpretes principais: Tom Selleck, Cynthia Rhodes, Gene Simmons.

DESAPARECIDO EM COMBATE

A partir de hoje no Alfa 1, Eden e Mundial.
O duro coronel Braddock em missão, por conta própria, no Vietname — para libertar prisioneiros americanos.
A realizar: Joseph Vito.
Interpretes principais: Chuck Norris, M. Emmet Walsh, Lenore Kasdorf.

ADEUS INOCÊNCIA

A partir de hoje, no Roma.
Um jovem alista-se na Marinha americana — a 2.ª Guerra Mundial devasta, há dois anos, a Europa. Este filme é a história de vida desse rapaz nos últimos tempos que passa na pequena cidade natal.
A realizar: Richard Benjamin.
Interpretes principais: Sean Penn, Elizabeth McGovern, Nicolas Cage.

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

Filme de Kluge para os nossos leitores

Organizado pelo ABC-Cineclube de Lisboa e pelo «Cartaz/DL», o ciclo de cinema alemão em curso, às sextas-feiras, às 18.45h, no Estúdio 444, tem hoje a presença de um filme de Alexander Kluge:

«Trabalhos ocasionais de uma escrava». Nunca estreado comercialmente entre nós, esta fita de Kluge fala de uma mulher que pratica abortos como forma de sobrevivência e, um dia, se torna militante política. É o trajecto dessa mulher, narrado de um modo directo, nem sempre muito hábil, mais sincero que maturado, que Kluge traça neste filme — documento relevante das intenções e dos limites de uma fase do cinema da RFA (o filme é de 1973).

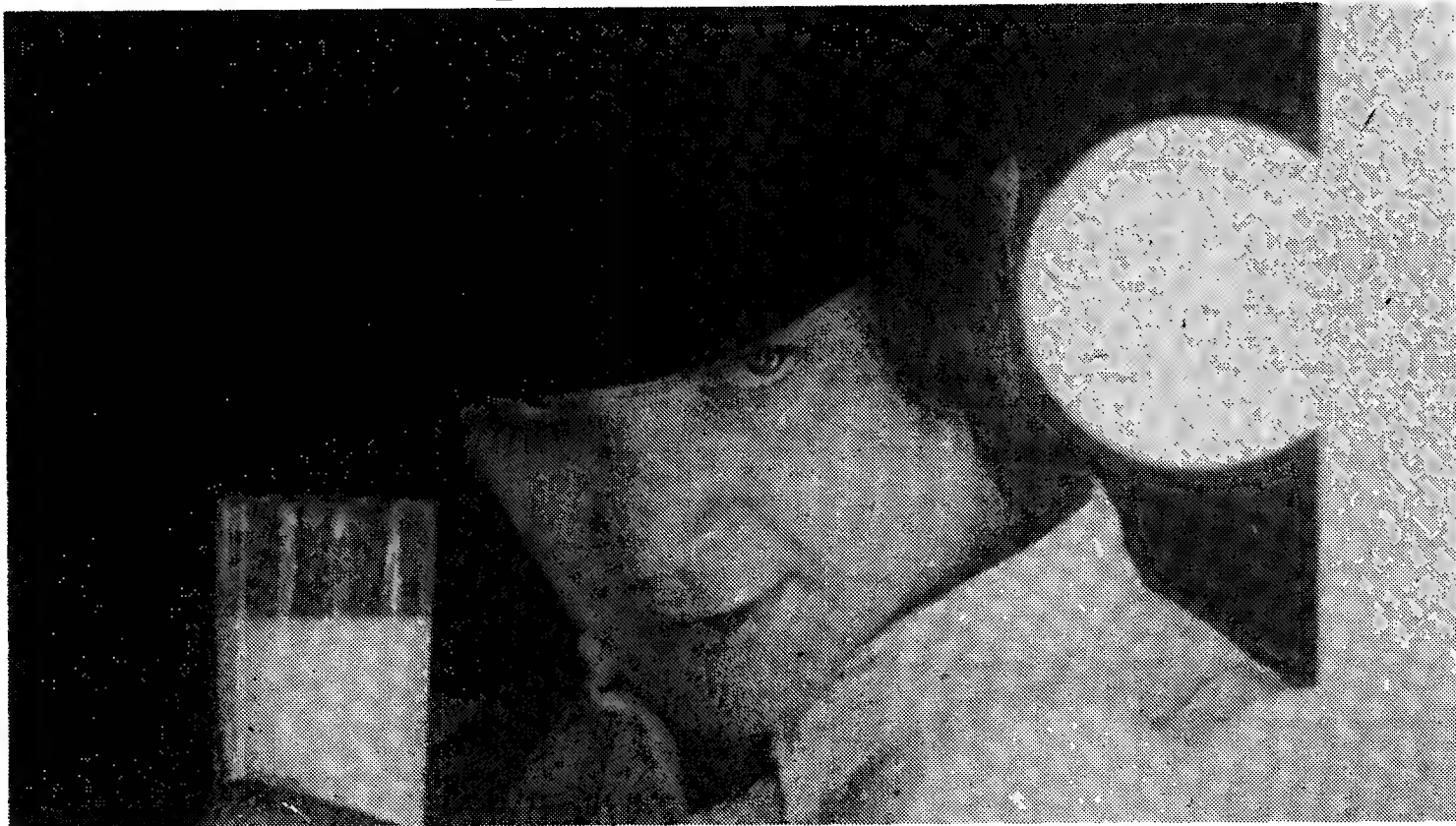
Para que o leitor possa beneficiar das condições especiais de acesso à sessão, que para si asseguramos, basta recortar o cupão que publicamos hoje no «corpo» do «DL» e seguir as instruções nele expressas.

A cópia que será exibida tem legendas em francês.



Alexander Kluge, o realizador de «Trabalhos ocasionais de uma escrava»

Laranja mecânica



A estupefacta descoberta dos nossos demónios interiores

Há muito boa (e respeitável) gente que considera este filme de Kubrick uma aberração. Uns pegam-lhe pelo lado moral e deixam-no em frangalhos; outros irritam-se com a exuberância fílmica e põem o seu autor de quarentena. Uns e outros têm razão — porque têm medo. E **Laranja mecânica** é um filme essencialmente medonho.

Porque, no fundo, o que Kubrick faz é encenar, na primeira metade desta fita, a irrupção dos mais policiados e recalçados «monstros» do inconsciente do homem habitante desta nossa civilização ocidental — que guardamos no mais inominado lugar que temos dentro de nós. «Monstros» a-sociais — impensável libertá-los. Mas em **Laranja mecânica** eles estão à solta — horror!

Depois o rapaz, que tão cruel sabia viver em sociedade, normaliza-se. Tratamento de choque; isso é o menos; o pior é quando ele defronta a sociedade de que, outrora, fora impiedoso marginal — horror maior!

O inquietante de tudo isto não é a história do rapaz. O inquietante é que depois de, intimamente, gritarmos pela polícia, nos ponhamos, pouco a pouco, do seu lado: a ambiguidade moral é nossa — e é isso que faz medo.

Kubrick apenas provoca o jogo. As perplexidades são do espectador.

CINEMA QUARTETO
(para maiores de 18 anos)

RESTAURANTE

PRIMA NOVA

COSTA DA CAPRICA-PORTUGAL

PUB QUIÇ

MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)

Tel. 2903882

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

DESAPARECIDO EM COMBATE

de Joseph Zito
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA

de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

JERRY, TU ÉS LOUCO

de Jerry Lewis
Talvez porque muito aguardado, talvez apenas porque a sombra da decadência toca a (quase) todos, o certo é que esta fita de Jerry Lewis nos aparece descolada, sem unidade, feita de gags desiguais não articulados entre si.

Apenas um passo em falso ou é já o ocaso que espreita?
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

OS AMANTES DE MARIA

de Andrei Konchalovsky
* ver nota crítica no espaço do Tivoli.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

APOLO 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO

de Marek Kaniévsky
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

O FIO DA NAVALHA

de John Byrum
Terceiro filme de John Byrum e, pela primeira vez, há a sensação de que ele falha o alvo, muito embora a fita se recomponha por in-
vícios caminhos.
Theresa Russell, porém, é portentosa.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h
Segundas, sextas e sábados: sessão também às 24 h

AVIS

— T. 547163
LOUCURA SEXUAL
de Max Pécas
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Tivoli
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B.W.L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
SEXO MECÂNICO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
CÉLEBRES E RICAS
de George Cukor
O derradeiro e brilhante filme do grande cineasta de mulheres que foi George Cukor.
(interdito a men. 13 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
VENTOS DE VIOLÊNCIA
de Yves Boisset
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
FORA DE CONTROLO
de Michael Crichton
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
YOL
de Yilmaz Guney e Serif Goren
(interdito a men. 13 anos)
15.30, e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761
ESTÚDIO ANUSHA

2010 — O ANO DO ENCONTRO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h.

ESTÚDIO SHEZA

O CAÇA-POLICIAL
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
UM CADÁVER DE SOBREMESA
de Robert Moore
Uma divertida comédia, destinada, em particular, aos amantes de literatura policial. (não acons. men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
A MULHER FALCÃO
de Richard Donner
Feitiços e cavalgadas em tempo de Idade Média. Longe está porém o imaginário trepidante da adolescência que o filme, em princípio, nos promete.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
* ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

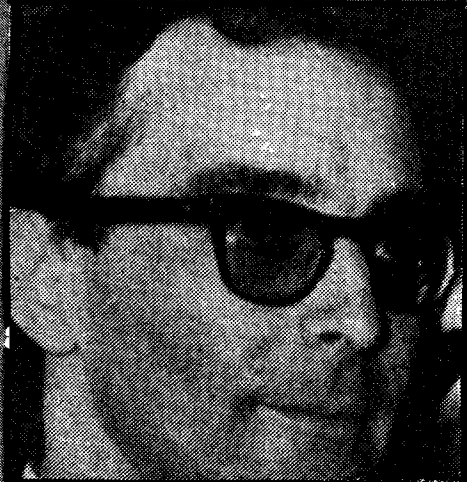
— T. 779095
VEJO TUDO NU
de Dino Risi
Prossegue a amostragem de

Godard na Cinemateca

O ciclo retrospectivo da obra cinematográfica de Jean-Luc Godard está a entrar na recta final. Na próxima semana repetem-se alguns filmes menos conhecidos e sexta-feira à tarde é o adeus. Por sair fica O detetive por impossibilidade absoluta de encontrar cópias disponíveis. Consta, porém, que há distribuidores que o vão adquirir para exibição comercial pelo que só há que aguardar, com serenidade, o evoluir dos acontecimentos.

CALENDÁRIO

Dia 28, (sexta-feira)
As 14.30h: «Made in U.S.A.» (1967) (Made in U.S.A.)
As 21.30h: «Deux ou Trois Choses Que Je Sais D'Elle» (1967)
Dia 29, (sábado)
As 21.30h: «Je vous salue Marie»
Dia 1 (segunda-feira)
As 14.30h: «Le Mépris» (1963) (O Desprezo) (legendado em português)
As 21.30h: «Une Femme Mariée» (1964) (A Mulher Casada)
Dia 2, (terça-feira)
As 14.30h: «Pierrot le Fou» (1965) (Pedro Louco) (legendado em português)
As 21.30h: «Made in U.S.A.» (1967) (Made in U.S.A.)
As 21.30h: «Deux ou Trois Choses que Je Sais D'Elle» (1967) (projectão dos dois filmes em seqüências intercaladas)



Jean-Luc Godard

Dia 3 (quarta-feira)
As 14.30h: «Bande à Part» (1964)
As 21.30h: «La Chinoise» (1967)
Dia 4 (quinta-feira)
As 21.30h: «Pravda» (1969) (versão inglesa): «Letter to Jane» (1972)
Dia 5 (sexta-feira)
As 14.30h: «ici et Ailleurs» (1970-76)

algumas fitas de um dos melhores cultores da comédia italiana.
(Não acons. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088
SALA 1

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean
* A Índia, o império, olhados já sem nostalgia, culpabilidade ou orgulho ferido: admirável regresso de David Lean à primeira linha do cinema. E, se mais não houver, Peggy Ashcroft sozinha já valia o dinheiro do bilhete e o tempo consumido.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

SALA 2

SOLTEIROS E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

FORUM PICOAS

— T. 541037
ANA
de António Reis e Margarida Martins Cordeiro
Ana é um filme de amor intenso, exigindo do espectador que franqueie as portas da poesia, que abra os olhos e os ouvidos, e se deixe atravessar por coisas antigas e essenciais. Se, no que me diz respeito, este filme me arrebatou e me deixa cair, se, por vezes, me tomo de paixão e, mais à frente, de frieza, se a relação que mantenho com Ana é a de uma intermitente adesão, tal significa que defronto um filme que interpela sangue e pele e tudo — mas que a magia não dura sempre. Truffaut inventou uma expressão que me calha citar porque acertada, creio: Ana é um grande (muito grande) filme doente. Mas, por um só dos seus êxtases, trocaria, de pronto, um lote avantajado de filmes regulares — e, sem dúvida, a esmagadora maioria do cinema português.
(para maiores de 12 anos)
dias úteis: 19.30 h
sábados e domingos: 14.30 e 18 h

GEMINI

— T. 734009
2001 — ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
Um filme rigorosamente genial. Se quer saber porque é que o 2010 de Hyams é tão pastoso e estreito, veja o delírio visual e a inteligência desta fita de Kubrick e, depois, compare.
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER FALCÃO
de Richard Donner
* ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30, e 23.45 h

SALA 2

BRAZIL
de Terry Gilliam
* ver nota crítica no espaço do S. Jorge — Sala 2
(para maiores de 16 anos)
15, 18, 21.15 e 24 h

IMPÉRIO

— T. 555134
FORA DE CONTROLO
de Michael Crichton
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A MULHER FALCÃO
de Richard Donner
* ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45, 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar —

este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. Amadeus é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
STARMAN
de John Carpenter
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
O RALLY DAS GOZONAS
de Alain Maury
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
CASAS INFIÉIS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
O HOMEM DO RIO NEVADO
de George Miller
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
MALANDRICES CASEIRAS
de James Beshears

(para maiores de 16 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

O BAILE
de Ettore Scola
Espectáculo teatral adaptado por Ettore Scola ao cinema. O Baile é um prodígio de estilização, de ironia, de materialização em gesto e som de muitos e variados factos e sentimentos, movido por uma onda musical que desvenda nostalgias e ternuras, esperanças que se foram e agrestes realidades.

Quem quer que tenha do cinema a paixão da envolvimento, quem quer que busque no écran viagens inomináveis, sentirá que «O Baile» é um daqueles filmes onde a magia das imagens, sons na caverna escura acontece — e apetece nunca mais abandonar a pista.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
de Marek Kaniévsky
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 3

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
A culpa colectiva absolve os indivíduos, um a um, quando um acto de ignomínia acontece? Esta a pergunta maior deste filme de Wajda onde o espaço social do nazismo vulgar é posto em cena. Hanna Schygulla é a arrebatada, impidente e imprudente protagonista.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 4

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
* ver «Destaque»
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUINTETO

— T. 573407
O EXTERMINADOR 2
de Mark Buntzman
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
ADEUS INOCÊNCIA
de Richard Benjamin
* ver «As estreias da semana»
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
A VINGANÇA DE BILL KIWIA
de Tonino Cervi
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

STARMAN
de John Carpenter
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

BRAZIL

de Terry Gilliam

Visionário, excessivo, correndo para a frente a uma velocidade que não nos deixa tempo a respirar, ultrapassando assim avulsas debilidades, filme cheio de uma ênfase doentia no absurdo (lá onde se junta o extremo pânico e o mais amargo humor), **Brazil** é uma daquelas fitas onde o talento irrompe por todos os lados e, porém, se sente que está um tanto em estado bruto. **(para maiores de 16 anos)** 15, 18 e 21.15 h

SALA 3

ENCONTRO COM O AMOR

de Ulu Grosbard
Meryl Streep e Robert de Niro juntos, é algo que vale a pena ver? Claro: mas tudo o mais neste filme é débil até à exasperação. **(para maiores de 12 anos)** 14.30, 16.45 19, e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
STARMAN
de John Carpenter
* Ver «As estreias da semana» **(para maiores de 12 anos)** 15, 17, 19 10 e 21.45 h

STAR

A RAPARIGA DO TAMBOR

de George Roy Hill
Se o terrorismo é a apoteose do espectáculo político, porque não um filme onde uma actriz servisse de condutor para uma reflexão sobre um mundo onde a eficácia e não a ética, sequer a ideologia, é o valor supremo desse espectáculo?

Com esta excelente ideia fez George Roy Hill um filme pouco feliz mas onde ainda passam muitas coisas que nos interpelam.

Ninguém dirá, por outro lado,

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA	★★★★★
AMADEUS	★★★★★
PASSAGEM PARA A ÍNDIA	★★★★★
O BAILE	★★★★★
ANA	★★★★
BRAZIL	★★★★
UM AMOR NA ALEMANHA	★★★★
A RAPARIGA DO TAMBOR	★★★
O FIO DA NAVALHA	★★★
ENCONTRO COM O AMOR	★★★
JERRY, TU ÉS LOUCO	★★★
A MULHER FALCÃO	★★

Filmes em reposição

2001 — ODISSEIA NO ESPAÇO	★★★★★
ARANJA MECÂNICA	★★★★★
CÉLEBRES E RICAS	★★★★★
YOL	★★★★
48 HORAS	★★★★
UM CADÁVER DE SOBREMESA	★★★
VEJO TUDO NU	★★★

que Diane Keaton reedita aqui o fascínio de outros filmes.

(para maiores de 16 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
O RIO
de Mark Rydell
* Ver «As estreias da semana» **(para maiores de 12 anos)** 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas

de feriados: sessão também as 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovski
Ele vem da guerra, a casa que busca é a de uma tranquilidade onde se hão-de fundir a mulher amada e o regresso pacificador ao fundo do corpo maternal. Ele vem da guerra e, antes que a paz se cumpra, passará pelo sofrimento purificador. Este filme fala, portanto, de travessia.

Konchalovski filma a paixão inconsumada de um homem, mas perscruta sobretudo o rosto da mulher (nunca Nastassja Kinski foi olhada com tal luminosidade, magoa, belíssima névoa), o seu desejo, a sua força, a sua tristeza. E ama os seus personagens, pobre gente de coração preso a amores que se não cumprem, que só a paixão é possível em quem muito esperou pelo dia da alegria plena.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
A FÚRIA DO HERÓI
de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.

VOX

— T. 880808
48 HORAS
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
PERDIDA NA SELVA
De Giuseppe Scotese
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MEIAS-NOITES



Catherine Deneuve e David Bowie em «Fome de viver» (a partir de domingo, no Quarteto)

Salas há que efectuam, todos os dias, sessões tardias com os filmes em cartaz no restante horário. Consulte, para esse efeito, a nossa carteleira, aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se apenas sessões especiais da meia-noite e de uma forma selectiva. Eis o que vale a pena ver esta semana:

SEXTA-FEIRA 28

Corações em segunda mão de Hal Ashby (Quarteto, 23.30h)
Jonas de Alain Tanner (Quarteto, 23.30h)
Aguirre, o aventureiro de Werner Herzog (Quarteto, 23.30h)
A grande ferra de Marco Ferreri (Quinteto, 24h)
Rolling Stones de Hal Ashby (City Cine, 23.45h)

SÁBADO 29

Yentl de Barbra Streisand (Quinteto, 0.00h)
What? de Roman Polanski (Quarteto, 0.45h)
A estrada dos malucos de John Schlesinger (Quarteto, 0.45h)
O cowboy da noite de James Bridges (Quarteto, 0.45h)
Rolling Stones de Hal Ashby (City Cine, 23.45h)

DOMINGO 30

O grande golpe de Peter Yates (Quarteto, 23.30h)
Fome de viver de Tony Scott (Quarteto, 23.30h)
A última investigação de Robert Benton (Quarteto, 23.30h)
Duelo no deserto de Monte Hellman (Quinteto, 24h)
Rolling Stones de Hal Ashby (City Cine, 23.45h)

SEGUNDA-FEIRA 1

O grande golpe de Peter Yates (Quarteto, 23.30h)
Fome de viver de Tony Scott (Quarteto, 23.30h)
A última investigação de Robert Benton (Quarteto, 23.30h)
Superman II de Richard Lester (City Cine, 23.45h)

TERÇA-FEIRA 2

O grande golpe de Peter Yates (Quarteto, 23.30h)
Fome de viver de Tony Scott (Quarteto, 23.30h)
A última investigação de Robert Benton (Quarteto, 23.30h)
Superman II de Richard Lester (City Cine, 23.45h)

QUARTA-FEIRA 3

O grande golpe de Peter Yates (Quarteto, 23.30h)
Fome de viver de Tony Scott (Quarteto, 23.30h)
A última investigação de Robert Benton (Quarteto, 23.30h)
Superman II de Richard Lester (City Cine, 23.45h)

QUINTA-FEIRA 4

O grande golpe de Peter Yates (Quarteto, 23.30h)
Fome de viver de Tony Scott (Quarteto, 23.30h)
A última investigação de Robert Benton (Quarteto, 23.30h)
O exorcista II — O herege de John Boorman (City Cine, 23.45h)



John Ford, o realizador de «As Vinhas da Ira», com John Wayne, um dos seus actores preferidos

E AINDA

FORUM PICOAS

Julho chega ao seu termo e, com ele, o ciclo «O Verão no cinema», em exibição no Forum Picoas.
Dia 28 — 19 e 22h — **As vinhas da ira**, de John Ford.
Dias 29/30 — 16, 19 e 22h — **O estrangeiro**, de Orson Welles.

ESTÚDIO ACS

A exibição de filmes alemães termina hoje, às 18.30h, com a passagem de **A Alemanha no Outono**.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL/URSS

Hoje, às 21.30h, na sede da Associação (R. S. Caetano, à Lapa, 30) exhibe-se o filme soviético **Domingo trágico** de Rudolf Fruntyov (1979)

CINECLUBE CALDENSE

Nas Caldas da Rainha, hoje, às 21.30h, no Auditório do GAT passa o filme **Morangos silvestres** de Ingmar Bergman.

TEATROTEATROTEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO

AS ESTREIAS

A semana é marcada pela inauguração do novo espaço da Comuna - Teatro de Pesquisa com a estreia da peça **Amadis**, de Abel Neves. O mero enunciado destes nomes basta para traduzir a importância do acontecimento: um grupo independente consegue construir um espaço teatral, à sua medida e gosto, e escolhe para abri-lo ao público um texto inédito de um jovem autor português. Estamos todos de parabéns.

Hoje, apresentação na Sala Garrett do Teatro Nacional D. Maria II da comédia de Camilo Castelo Branco **Morgado de Fafe em Lisboa**, com encenação de Ruy de Matos.

No centro de Arte Moderna continua o ciclo de teatro de marionetas em que intervêm trupas inglesas e portuguesas. Finalmente, nas Caldas da Rainha, o Teatro da Rainha estreia **Tantas Maneiras de Enganos**, sobre textos de Gil Vicente com encenação de José Mora Ramos.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Telef. 36 67 45

(De sexta a quarta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45)

Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adap.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.

Bulevar tropical adaptado aos brandos costumes do Parque Mayer. Um conjunto de bons intérpretes à procura de um texto que raramente encontram.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Não Batam mais no Zezinho!, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A revista recupera parte da antiga vitalidade. Graças também a um naipe de bons actores em que sobressai o talento excepcional de Iyone Silva.

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 45

SALA GARRETT

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Morgado de Fafe em Lisboa, de Camilo Castelo Branco. Encenação: Ruy de Matos.

O «D. Maria» numa de revivências da comédia nacional. (De terça a domingo, às 18.30).

Ela Não Sabia Sonhar, de Denise Chalem. Encenação: Jacinto Ramos. Cenografia e Figurinos: Manuel João Ramos. Música: César Batalha. Interpretação: Fernanda Borsatti e São José Lapa.

O gosto de ver representar bem num texto suficientemente interessante para o merecer.

SALA EXPERIMENTAL

A Paixão de Mestre Afonso

Domingues, de António Parício. Encenação: José Gil. Cenografia: António Louzeiro. Interpretação: Carlos Duarte, Mário Pereira, Lourdes Norberto e Lygia Telles.

Espectáculo soporífero.

O outro teatro

CENTRO DE ARTE MODERNA

Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 43 09

(Hoje, sexta, às 18.30; amanhã, sábado, às 21.30)

Barnum, revista pelas Marionetas de S. Lourenço. (Domingo, 30, às 15.00 e às 18.00; segunda-feira, dia 1, às 15.00).

A Caixa de Batety, Ananse e o Deus do Sol, Canções Simples, por Jessica Souhami's Shadow Puppets.

(quarta, 3, às 21.30; quinta, 4, às 18.30).

D. Quixote e o Sancho Pança, de António José da Silva (O Judeu), pelas Marionetas de Lisboa.

Um antigo grupo e um novo grupo de marionetas portuguesas num festival internacional.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 72 08 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

Amadis, de Abel Neves. Dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Tó Neto e José Pedro Caiado. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva. Figurinos: Carlos Paulo. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, Paulo Ferreira, e os miúdos Paulo César e Quicas.

Um novo teatro com teatro português. Quem vai perder?

SNABA

Rua Barata Salgueiro, 36

(Só até domingo, às 21.30)

Serpente de Génesis. Texto e encenação: Sérgio Santos. Cenografia: José Barbieri. Interpretação: Gabriel Jorge Costa e Isabel de Castro.

Últimas oportunidades para ver uma das grandes actrizes portuguesas.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

A Estíngue Gorda. Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo**.

Em últimas um belo espectáculo sobre a vida e obra de dois grandes poetas.

TEATRO DO BAIRRO

ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00).

Ricardo III, de William Shakespeare. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenografia: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Interpretação: Alda Rodrigues.

Três comentários

1. Entre o correio de rotina que costuma ser dirigido a esta secção, queremos salientar três circulares que nos foram enviadas, respectivamente, pelo Centro Cultural de Évora, pelo TEAR e pelo Bando. Os textos dessa circular levantam problemas interessantes que exigem alguns comentários.

Começemos pelo CCE de cuja circular transcrevemos alguns parágrafos nos Sublinhados da semana passada. A circular em questão era um convite para assistirmos à estreia de uma nova encenação de **O Doide e a Morte**, e a propósito espreitava-se em considerações que interessa questionar. Vejamos: a dramaturgia portuguesa interessa-nos muito e sabemos que esse interesse é uma forma, ao lado de outras, de contribuir, aqui no nosso cantinho, para ultrapassar o atraso do teatro em Portugal relativamente ao teatro europeu. Interessa-nos muito. Interessou-nos Gil Vicente, Camões, Sá de Miranda, Garrett, Régio, Raul Brandão agora. Como nos há-de interessar o Chiado, Ferreira, o Judeu, Marcelino Mesquita, D. João da Câmara, António Patrício, Alfredo Cortez, e um ou outro texto mais contemporâneo (dois exactamente neste momento) que não temos meios para fazer. Interessa-nos tanto que, daqui a 20 anos, teremos (oh, se teremos!) passado por todos eles e contribuído para assim procurarmos ver ultrapassado o grande referido evidente atraso. Interessa-nos muito a literatura dramática nacional. E é por isso que temos o direito de escolher o que nos interessa. O que nos apetece e como nos apetece, o que amamos. Sem encomenda, nem recomendação. O que, de resto, ambas, representariam só pequenas intromissões abusivas. Daquelas em relação às quais o Teatro nunca fez senão encolher os ombros.

Vamos repetir: ... **Temos o direito de escolher o que nos interessa. O que nos apetece e como nos apetece, o que amamos. Sem encomenda, nem recomendação.**

É evidente que este texto da responsabilidade do CCE pretende ser uma resposta a recentes movimentações de grande parte dos dramaturgos portugueses que depois de quase cinquenta anos de gaveta (esta gaveta é metafórica, sublinhe-se) continuam a escrever para a estante, no melhor dos casos. E por isso têm, individual ou colectivamente, protestado. Acontece que a nós, ver os responsáveis do CCE não têm razão naquilo que dizem. Se os espectadores do teatro português pudessem exprimir semelhantes exigências (ver apenas aquilo que lhes apetece ...) era positivamente o diabo ...

Acontece que sendo uma companhia subsidiada, o CCE, como o Teatro Nacional, tem determinadas obrigações para com o teatro português, o qual engloba natural e inevitavelmente a obra dos dramaturgos portugueses vivos. Só uma razão se poderá admitir para que as peças desses dramaturgos não sejam representadas: a falta de qualidade. Mas poderá alguém acreditar que entre as obras dos autores dramáticos vivos não haja textos que possam interessar o CCE? Alguém poderá acreditar que o talento esteja em Portugal tão mal distribuído que caiba apenas aos actores, encenadores, cenógrafos, sonoplastas, luminotécnicos, costureiras, etc. - e que os dramaturgos portugueses dele sejam completamente desprovidos?

Ai está um interessante tema para debate.

2. O TEAR remeteu aos críticos de teatro um convite para a estreia do seu novo espectáculo com **A Espera de Godot**, de Samuel Beckett. Escreveu-se na respectiva circular:

«Até há relativamente pouco tempo foi possível, mediante um acordo com uma transportadora, pagar as despesas de deslocação e estadia dos críticos que se deslocavam propositadamente para assistir às nossas produções. Acontece, porém, que o refe-

rido acordo cessou, não tendo sido possível renová-lo. A situação em geral que os grupos e companhias de teatro vivem é dramática mas, no nosso caso específico, ela adquire proporções gigantescas, dado o avultadíssimo investimento que vimos realizando nas obras de adaptação do novo espaço, pelo que não há liquidez financeira que permita acarretarmos com os custos de deslocação e estadia.» (...)

A propósito disto, Manuela de Azevedo escreveu no «Diário de Notícias» sensatas considerações que com a devida vénia vamos, em parte, transcrever:

«Acaso podem os críticos de Lisboa correr o País ao encontro das estreias? O lógico seria certamente que os primeiros a ouvir o apelo das companhias de teatro fossem os jornais do Porto ... Formar e incentivar o espírito crítico e de análise de espectáculos será, por certo, um dos objectivos da escola de jornalismo do Porto. (...) A crítica é indispensável aos artistas, e também ao público - por muito que uns e outros a deprecie quase sempre. (...)»

De facto, por incrível que pareça, a Imprensa do Porto, da qual faz parte o diário com maior tiragem de toda a Imprensa portuguesa, não tem nos seus quadros de redactores ou colaboradores especialistas de crítica teatral, embora seja já considerável a actividade do teatro português. Pela nossa parte, a título individual, em nome da APCT e juntamente com representantes de entidades culturais do Porto, como o FITEI e grupos de teatro, fizemos várias diligências junto das direcções dos jornais portugueses, no sentido de essa situação ser ultrapassada. Ouvimos promessas bonitas ... mas tudo continua na mesma. Teremos de voltar à luta.

3. De um comunicado à Imprensa de O Bando:

«Há cerca de 7 meses Michel Dieuaide e Maurice Yendt, responsáveis dos VRITEJ 'Théâtres du Monde', deslocaram-se a Portugal a fim de escolher os espectáculos que representariam o nosso país. E de salientar que o CPDIJ (Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude) organizou e custeou a estadia e as viagens no interior do País dos citados organizadores e que o «nosso» Ministério da Cultura não apoiou financeiramente esta iniciativa e não subsidiou a deslocação de **Afonso Henriques e Trágicos e Marítimos** a França.

Por acaso não recebemos nenhuma carta do ministério comentando o facto de não existirem verbas. Não fomos felicitados pelo ministério. Que podia muito bem pensar que o magro subsídio com que nos tem contemplado vai rendendo, dando os seus frutos ... E que agora que vamos direitinhos ao Mercado Comum até seria bom assumir e divulgar o nosso património cultural. Não, nada disto aconteceu ... E passou-nos pela cabeça que os nossos produtos são bons para o estrangeiro mas que os portugueses estão habituados a comida de má qualidade, e até lhes podia fazer mal. Passou-nos pela cabeça que esta seria a ideia de representantes do Ministério da Cultura. E até pensámos ... a gente às vezes lembra-se de cada coisa, que o facto de termos cumprido com as normas do Fundo do Teatro (n.º de espectáculos e 2 estreias na temporada) e ainda termos adaptado para francês dois espectáculos que participaram no festival ... era um pouco mal visto ... o tal Ministério da Cultura deseja aplicar a política de contenção de subsídios e quantos menos grupos aguentarem, melhor ... Melhores pretextos existem para liquidar ... Isto, claro está, não cabe na cabeça de ninguém. Pensar uma coisa destas do nosso Ministério da Cultura.»

De facto, este texto dispensa quaisquer comentários ...
Carlos Porto

Ángelo Teixeira, Dalila Rocha, Francisco Costa, Fernando J. Oliveira, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Manuel Cintra, Manuela de Freitas, Márcia Breia e Rogério Vieira. **Teatro da Cornucópia**.

Espectáculo discutível e discutido, RICARDO III tem pouco a ver com as dimensões habituais do nosso teatro. Nem tudo nele é tão grande como o texto e como as interpretações de Luís Miguel Cintra e Manuela de Freitas nem por isso deixa de ser um grande espectáculo. Absolutamente indispensável.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

Al Que Saltos me dá o Coração, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil. Interpretação: António Filipe, Custódio Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lidia Soeiro, Luís Lopes e Manuela Cassola.

Três comédias de Tchekhov: **Um Pedido de Casamento**, **O Urso** e **O Aniversário no Banco**. Três obras-primas.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
Tel. 70 70 01

(De terça a sábado, às 21.30;

domingos, às 16.45).

Artimanhas de Scapin, de Molière. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Michel Ribô. Interpretação: Carlos Borges, Célia Barroca, Isabel Bernardo, Isabel Lopes, João Romão, José Lourenço, José Nogueira Ramos, Vítor Ramires e Vítor Soares.

O triunfo de um jovem actor num espectáculo igualmente jovem. A ver sem falta.

TEATRO DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

(Só até domingo; hoje e sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00).

A Noite das Tribulações, de Per Olov Enquist. Encenação: Fernanda Lapa. Cenografia e figurinos: Jasmim. Interpretação: Alexandre Sousa, António Capelo, Françoise Ariel e Margarida Carpinteiro.

Três últimos dias para ver um dos melhores espectáculos do ano. Um texto notável na excelente encenação de Fernanda Lapa com um quarteto de bons actores. Absolutamente indispensável.

Teatro & Copos

B'ARTE

Rua de S. Boaventura, 16 (ao Bairro do Alto)
Tel. 32 42 66

(Quintas, às 24.00)

O Passe Social, de Virgílio Castelo. Música: João Parreira. Coreografia: Michel. Interpretação: António Feio.

Virgílio Castelo e António Feio no café-teatro.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos Sequeira (à Escola Politécnica)
Tel. 66 89 91

(Às quartas e domingos, às 0.30).

Cada Um É Como É, de Gonçalves Preto. Encenação: Álvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dolle Fenix, Herr-Man Quim, José Ficento, Margarida Vaqueira e Paulo Guilherme.

Algumas graças num espectáculo com pouca imaginação.

O melhor do mundo

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 72 08 18

(Sábados e domingos, às 15.00)

História de uma Cozinha. Texto e encenação: Horácio Manuel. Cenografia: Acácio. Interpretação: Fátima Santos, Rosa Mota, Teresa Maya, Vinas e Zé Pantas.

Espectáculo para crianças.

SALÃO DAS FURNAS

Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)

(Terças, quintas e sextas, às 9.30, 11.00 e 13.30).

Bola de Sabão. Criação colectiva de Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge. Música: Zé Calhau. Grupo Os Papa-Léguas.

Um belo espectáculo para crianças e adolescentes.

Algueres

ALMADA

ACADEMIA

ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75

(Sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30)

O Capote, de Gogol. Adaptação: Joaquim Benite. Cenografia: Eduardo Cruzeiro. Interpretação: António Mota, Carlos Gonçalves, Canto e Castro, João Teodósio, Luís Vicente e Maria Henriques.

Grupo de Campolide. Últimas representações do novo espectáculo do Grupo de Campolide com Carlos Gonçalves no protagonista.

II FESTA DE TEATRO

DE ALMADA

Pátio do Prior do Crato - Almada Velha

(Hoje, sexta, às 21.30)

Os Amorosos, colagem. Encenação: José Valentim Lemos,

TEATROTEATROTEATROTEAT

do Centro Cultural de Évora; e
Os Bonecos de Santos Aleixo.
(Sábado, às 11.00)

Na Terra dos Procópios. de
Maria Alberta Meneses. Encena-
ção: Graciano Simões, pelo
Teatro Ensaio do Barreiro.
(Sábado, às 21.30).

Fernão Mentos? Texto e En-
cenação: Hélder Costa, pela
Barraca.
(Domingo, às 21.30).

Yerma. de Garcia Lorca. En-
cenação: Pompeu José, pelo
grupo Horaviva.
(Segunda, às 21.30).

Uma Certa Vanguarda. de
Alexandre Castanheira. Ence-
nação: Malaquias Lemos, pelo
Grupo de Teatro União Praga-
lense.
(Terça, às 21.30).

**Histórias para Serem Con-
tadas.** de Osvaldo Dragún. En-
cenação: José Martins, pelo
grupo amador da SFUAP.
(Quarta, às 21.30).

A Sapateira Prodígiosa. de
Garcia Lorca. Encenação: João
Bilou, pelo Grupo da Sociedade
Joaquim António de Aguiar.
(Quinta, às 21.30).

Mosqueta. de Ruzzante. En-
cenação: José Gil, pelo Teatro
das Portas.

CALDAS DA RAINHA

**Tantas Maneiras de Enga-
nos.** sobre textos de Gil Vicente.
Encenação: José Mora Ramos.
Estreia, domingo, dia 30

CASCAIS

ESPAÇO TEC.
Av. Marechal Carmona, 6
Tel. 286 79 33

(Hoje, sexta, e amanhã, sá-
bado, às 21.30; domingo, às
17.30).

Arraia-Miúda. de Jaime Gra-
lheiro. Encenação: Carlos Avilez.
Cenografia: José Manuel
Castanheira. Música: Luís Pedro
Inseca. Recolha Musical: Mi-
chel Giacometti. Interpretação:
António Marques, Augusto Leal,
Carlos Freixo, Cecília Guima-
rães, Fernando Corte-Real, Ilda
Roquete, João Vasco, Luísa
Salgueiro, Luís Rizo, Paulo B.,
Santos Manuel e Vitor Freitas.

**Últimas de um grande es-
pectáculo.** Num admirável es-
paço cénico de José Manuel
Castanheira, Carlos Avilez le-
vantou, com apoio do vídeo, as
histórias das nossas revolu-
ções com base no excelente
texto de Jaime Gralheiro. Ab-
solutamente indispensável.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO
Rua Dr. Aníbal Álvares da
Silva, 9
Tel. 29 130

Luísa Todí. de Fernando
Gomes e Rui Mesquita. Encena-
ção: Fernando Gomes. Ceno-
grafia: Rui Mesquita. Música:
José Rodrigues (Azóia). Inter-
pretação: Asdrúbal Teles Pe-
reira, Célia David, Fernando
Luís, Filomena Gonçalves, Is-
abel Gilinho, João Manuel, Ma-
nuela Couto, Manuela Bola,
Rui, Nuno Mello, Pompeu José,
Rui Paulo. Teatro animação de
Setúbal.

**Uma vez mais Fernando
Gomes demonstra as suas ca-
pacidades de criador de um
tipo de espectáculo que anda
entre a revista e o café-teatro.
Vale a deslocação.**

SINTRA

**SOCIEDADE
UNIÃO SINTRENSE**
Rua Maria Eugénia Reis Fer-
reira Navarro, 7
Tel. 923 21 99

(Hoje, sexta, e amanhã, sá-
bado, às 21.30).

Um Pedido de Casamento.
de Tchekhov, pelo Teatro da
Sociedade.

Foi Como É. Criação colec-
tiva do grupo Cidra.
Teatro em Sintra.

Margens

JOÃO GUEDES

Um grupo de jovens amado-
res, Teatro Livre, organizou
uma tocante homenagem ao
actor e encenador João Gue-
des. Na sala principal do Orp-
heão de Matosinhos, à Brito
Capelo, podia ver-se uma ex-
posição de fotografias, recor-
tes, programas, adereços, fi-
gurinos, livros e outros objec-
tos (na sua maioria pertença
de Estela Guedes), que sinali-
zavam alguns dos principais
espectáculos em que João
Guedes participou. Amostra
simples mas eloquente de uma
vida de trabalho teatral que
ajudou a transformar o teatro
português das últimas déca-
das, esta realização veio pro-
var que a final o teatro e aque-
les que o fazem, mesmo de-
pois de desaparecerem,
podem continuar a ser uma
memória viva.

Lamentamos que o TEP, ao
qual João Guedes esteve tão
estritamente ligado, não
tenha dispensado material
para a exposição de Matosi-
nhos. Esperemos que isso
signifique que o TEP está a
preparar a grande exposição a
que João Guedes tem direito.

Sabemos, entretanto, que a
C.M. Matosinhos, cujo pelouro
da Cultura é dirigido pelo
poeta Manuel Dias da Fon-
seca, já escolheu o terreno, em
frente ao mar, onde vai ser
construído o monumento de-
dicado a João Guedes, obra do
arq.º Sousa Pereira.

RDP-PROGRAMA 2

(Hoje, sexta, às 21.30; se-
gunda, às 11.30)

**Dicionário Sonoro de Tea-
tro.** Texto: Carlos Porto. Reali-
zação: Carlos Achman. Fasc. 10:
Café-teatro, Calderon de la
Barca. Caracterização e Ca-
tarse. Entrevistas com Fernando
Gomes e Luís Matos.

SÉRGIO GODINHO

(Coliseu dos Recreios, hoje e
amanhã)

Três homens de teatro liga-
dos ao novo espectáculo de
Sérgio Godinho, também ele
homem de teatro: António
Solmer, Nuno Carinhas e Ri-
cardo Pais.

A Letra do Teatro

Autrement. - n.º 70 (Maio
1985) - Acteurs - des héros fra-
giles.

«50 actores franceses de tea-
tro e de cinema escrevem, falam
da sua paixão e fazem-nos parti-
lhar as suas exigências, os seus
momentos altos, as suas dúvi-
das, e as suas descobertas ex-
cepcionais».

Não estão todos mas quase:
Fanny Ardant, Niels Arestrup,
Arietty, Jane Birkin, Christine
Boisson, Michel Bouquet,
Marcel Bozonnet, Louise Bro-
oks, Philippe Caubère, Gérard
Dépardieu, Gérard Desarthe,
Christine Fersen, Jean-Louis
Hourdin, Isabelle Huppert,
Georges Lavautant, Ariane
Mnouchkine, Gabriel Monnet,
Bulle Ogier, Pascale Ogier,
Jean-Claude Penchenat, Ol-
ivier Perrier, Madeleine Re-
naud, Yves Reynaud, Jacques
Rivette, Jérôme Savary, Del-
phine Seyrig, Antoine Vitez,
Jean-Paul Wenzel, etc. Fabu-
loso.

(Encontrámos este n.º de
«autrement» na Leitura, do
Porto, mas é possível que esteja
à venda noutros lugares -
1.510\$00).

MÚSICA

«Sintra
e o Romantismo»

Já se disse que o Palácio da Pena parece saído de um
cenário de ópera, e não é por acaso. Cinati, cenógrafo do S.
Carlos desde cerca de 1836 - ano em que Fernando de Saxe
Coburgo chegou a Lisboa para casar com Maria II - colaborou
na decoração do edifício. Tornara-se, de resto, o arquitecto da
moda (veja-se a este respeito «O Romantismo em Portugal»
de José Augusto França), tal como aconteceria mais tarde
com Manini, que, aliás, também deixou em Sintra exemplos
desse género de transposição da cena para a realidade.
(Numa sociedade dominada pela teatralização das relações
humanas, o Teatro de S. Carlos era o grande fornecedor da
ilusão). A ópera também entrou na Pena através da condessa
de Edla, a ex-prima-donna do S. Carlos que o rei-viúvo
desposara. De prima-donna passara a condessa e mudara de
lugar no S. Carlos: do palco para o camarote lateral, privado
(fronteiro ao camarote real), que o rei Fernando comprara aos
Farrobas. A sua voz far-se-ia ouvir em Sintra, às vezes no
terraço do salão da Pena, no auge de uma festa de Verão, ao
luar... «Sintra e o Romantismo» - eis o tema do Festival de
Música que decorrerá em Sintra de 2 a 30 de Julho. Participam
os Solistas da Orquestra Filarmónica de Nova Lorque, a Or-
questra e o Coro Gulbenkian, a Companhia Nacional de
Bailado, vários agrupamentos de câmara nacionais e estran-
geiros, os pianistas Nella Maissa, Cyprien Katsaris e Tania
Achoit, a harpista Marielle Nordmann, entre outros solistas
vocais e instrumentais.

O espectáculo dos Solistas da Orquestra Filarmónica de
Nova Lorque, que se realiza a 2 de Julho, pelas 20 horas, no
Palácio de Queluz, aparece com a designação de **antestreia**
e é reservado a convidados. Os espectáculos seguintes são
públicos.

M. V. C.

**Sábado, 29 de Junho,
16.00h**

- Sintra - Palácio Valenças
Mozart, Poulenc,
Saint-Saëns, Lutoslawski
Clarinete: Jaime Carriço,
Jorge Trindade
Piano: Eduardo Fontes

- Centro de Arte Moderna,
13.00h

Haendel, Bach, Debussy, S.
Barreto, Kreisler, Purcell,
Vivaldi
Orquestra de Instrumentos
de Arco da Fundação Musical
dos Amigos das Crianças
Direcção: Leonardo de
Barros

Teatro de S. Luiz, 21.30h

Companhia Nacional de

Bailado

Vivaldi/Sylvia/As

Troianas/Suite en Blanc

Repete no domingo, às

16.00h

Terça-feira, 2 de Julho, às

13.00h

Centro de Arte Moderna

Chopin, Scriabine, Prokofiev

Piano: José Bon de Souza

Quinta-feira, 4 de Julho, às

13.00h

Centro de Arte Moderna

Bach, Hindemith, Filipe

Pires, Prokofiev

Flauta: Olavo T. Barros

Piano: Irene Bessa Alves

Sexta-feira, 5 de Julho, às

13.00h

Palácio de Queluz

Rossini, Bomtempo, Liszt,

Beethoven

Orquestra Gulbenkian

Piano: Nella Maissa

Direcção: F. Eldoro

Viana do Castelo

Sábado, 29 de Julho, às

21.30h

Igreja da Caridade

Haendel

Synphinae Portucalensis

Musici

(cravo, violino, flauta, flauta

de bisel)

Festival do Algarve

Sábado, 29 de Junho, às

21.30h

Lagos - Igreja St.ª Maria

Música Antiga

Scottish Early Music Consort

Domingo, 30 de Junho, às

21.30h

Faro - Sé Catedral

(o mesmo programa)

Porto

Sexta-feira, 5 de Julho

Audatório Nacional Carlos

Alberto

Ópera: «La Traviata», de

Verdi

Fim-de-semana
musical

«Era Uma Vez Um Rapaz» é o título do espectáculo de
Sérgio Godinho, no Coliseu, é também o título genérico da
colectânea com canções dos novos discos já publicados pelo
cantor. De novo, um tema recente: «Guerra e Paz».

Mas, o fim-de-semana tem outro nome grande das canti-
gas, na Aula Magna, o cantor catalão Pi de la Serra, que
assinala em Portugal, o lançamento do seu último disco
«Pijama de Saliva». Depois de inúmeros espectáculos reali-
zados entre nós desde 1974, é a primeira vez que o cantor se
faz acompanhar por um grupo de três músicos que ultima-
mente integram as suas apresentações ao vivo.

SÉRGIO GODINHO

Hoje, à noite, no Coliseu dos
Recreios de Lisboa, o cantor
apresenta «Era Uma Vez Um
Rapaz». Está acompanhado por
Tomás Pimentel, na direcção
musical e trompete, Emanuel
Frazão, no piano e acordeão, Rui
Castro, no baixo, Eduardo
Abreu, na flauta e saxofone te-
nor, Carlos Guerreiro, na voz de
apoio, flautim, guitarra, clarinete,
bragosa e cavaquinho, Pálete,
na bateria, e Jorge Reis, no saxo-
fone alto.

PI DE LA SERRA

O cantor catalão apresenta, no
dia 29, o seu último disco «Pi-
jama de Saliva», na Aula Magna
da Reitoria da Universidade de
Lisboa.

HOT CLUBE

O trio irlandês constituído por
Steffen O'Keff, Tommy Halferty e
John Wadham é o grupo que
este fim-de-semana preenche
as noites do Hot.

RÁDIO

O programa «Triangular», da RTP, incidiu na se-
mana passada sobre a Rádio em Portugal. Face aos
inúmeros equívocos que tal emissão possa ter criado
aqui ficam algumas opiniões sobre os resultados do
trabalho desenvolvido:

1) As pessoas mais atentas ao fenómeno da Rádio
sabem que a RDP (Antena 1 e Programa 2) é das três
estações nacionais a menos ouvida, e a longuíssima
distância das outras duas. Dai não se compreender por-
que foi precisamente à RDP que tão grande destaque se
deu.

2) Dizer, como foi dito na reportagem sobre a RDP,
que esta estava limitada na sua programação por ser um
serviço público e como tal ter que emitir para as minorias,
o que prejudicaria a qualidade dos programas e os níveis
de audiência, é um disparate de todo o tamanho. Um
serviço público deve-se dirigir às mais amplas camadas
da população e se a RDP não consegue é tão-somente
porque não consegue definir uma programação de quali-
dade e susceptível de «agarrar» o ouvinte.

3) O destaque dado ao trabalho da secção portu-
guesa da BBC peca por profundo anacronismo. A sua
audiência é hoje inferior à de muitas rádios locais e em
termos qualitativos fazem-se hoje coisas bem melhores
na Rádio portuguesa. Se é certo que a BBC ajudou a
formar jornalistas portugueses, contam-se pelos dedos
de uma mão só os profissionais que por lá passaram e
continuam hoje a fazer Rádio. E o papel importante que a
BBC desempenhou nos tempos do fascismo, em termos
da liberdade e da qualidade da informação, já lá vai. A
Rádio portuguesa está hoje, em todos os campos, à
frente do trabalho dos profissionais que falam em portu-
guês nos estúdios da Bush House.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

A SELECÇÃO NACIONAL

As 2.ªs feiras, de 1 às 2, em
FM Estéreo, realização de
Ana Bola.

Ana Bola esgrime em de-
fesa da selecção nacional, isto
é da (boa) música portuguesa,
com ecletismo, sinceridade e
bom gosto.

PROGRAMA DA MANHÃ -
As 3.ªs feiras, das 7.30 às 10,
em Onda Média e FM; reali-
zação de José Flávio Gou-
vêa.

Alegria, variedade, colo-
quedade, numa apresenta-
ção profissional e exuberante.

CÍRCULO EM FM - De 2.ª a
6.ª, das 10 às 13, em FM Es-
téreo, realização de José
Ramos.

De como se pode casar ha-
bilmente a comunicação, a
publicidade e meios de cultura
(livros, discos). Apresentação
séria de José Ramos, senhor
de voz predestinada, imbatível
no seu estilo.

SÍMBOLOS DO TEMPO - As
4.ªs, das 22 às 23, em FM
Estéreo; programa de Fer-
nanda Ferreira e Prado Co-
elho.

Simbolos e signos, da anti-
guidade aos nossos dias, refe-
rências míticas e antropológi-
cas, sinais do tempo...

INTIMA FRACÇÃO

Aos domingos, das 0 às 2, na An-
tena 1; realização de Fran-
cisco Amaral.

Quem opta por ficar em
casa ao sábado à noite, ou-
vindo Rádio, busca provavel-
mente uma cumplicidade
quente e intimista. «Intima
Fracção» é uma companhia
cumplice, a ouvir rigorosa-
mente só.

PASSEIO DAS VIRTUDES -
Aos domingos, das 11 às 13,
na Antena 1; Realização de
Júlio Montenegro.

A descoberta alegre e viva
de cantos e recantos, mais ou
menos ignorados deste país.

PROGRAMA DA MANHÃ -
De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na
Antena 1; realização de
Júlio Montenegro.

O som da notícia calma e
fresca, o som da vivacidade
matinal, o som da telefonia
que devia perdurar manha
fora nas aulas e nos empre-
gos.

**O CANTO E SEUS INTER-
PRETES** - As 2.ªs feiras, das
22 às 23, no Programa 2;
realização de Maria Helena
de Freitas.

Histórias e personalidades
do bel-canto, descritas com
conhecimento e didactismo.

RÁDIO RENASCENÇA

Momento alto da informa-
ção diária em que é «espio-
lhada» a actual

JORNAL DA MEIA-NOITE -
Diariamente, às 0 horas, em
Onda Média e FM; edição e
realização de Miguel Lemos.

Momento alto da informa-
ção diária em que é «espio-
lhada» a actualidade política,
seus meandros e bastidores, e
se põem interrogações e lan-
çam pistas; Miguel Lemos faz
um magnífico «pivot».

A LOJA DO MESTRE ANDRÉ -
De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30
(às 3.ªs e 6.ªs até às 12), em
FM Estéreo; realização de
Marcos André.

A música da «moda» a mais

comercial e não só, apresen-
tada de forma discreta e com
um toque de «charme».

VISTA ALEGRE - De 2.ª a 6.ª,
das 21 às 22, em FM Estéreo;
realização de Manuel Mene-
ses.

Ainda com pouco tempo de
vida, «Vista Alegre» parece
empenhado na divulgação
rica dos «clássicos» da mú-
sica popular de raiz anglo-
saxónica.

OCEANO PACÍFICO - De 2.ª
a 6.ª, das 22 às 24, em FM
Estéreo; realização de João
Chaves.

Música calma e ondulante
para acabar tranquilamente a
noite.

SABADO, 29

RTP-1

- 11.00 — **Tempo dos Mais Novos**
«Florestas Portuguesas», «Musi-
carte», «Os Conquistadores do Ar»
e «Enquanto é Tempo».
- 13.00 — **Notícias**
- 13.10 — **Tempo dos Mais Novos**
Jornalinho.
- 14.00 — «O Pai Murphy»
O jovem Samuel Clemens chega à
cidade com a ideia de fazer um pe-
queno jornal e contrata Will e Eph-
ram para seus ajudantes. Garrott
que controla toda a cidade e tem
igualmente um jornal não fica nada
contente com a ideia.
- 15.00 — «Revista de Touros»
- 15.30 — «Documentário»
- 16.00 — **Notícias**
- 16.05 — «Festival de S. Remo/85»
- 17.15 — «História das Invenções»
Ao longo desta série vimos como é
que foi surgindo tudo aquilo de que o
homem hoje em dia necessita. Mas



«História das Invenções»

ao longo da História foram inventa-
dos uma quantidade infinita de uten-
sílhos: os fósforos, a pasta de den-
tes, o elevador, a caneta, a pastilha
elástica, o aspirador, etc., etc. Um
programa de Daniel Costelle.

- 18.00 — **Notícias**
- 18.10 — «A Semana que Vem»
- 19.15 — «Cheers Àquele Bar»
Quando o filho de «Coach», entra no
Bar, para apresentar o seu novo na-
morado, a admiração é geral. Inter-
pretes: Shelley Long, Ted Danson,
Nicholas Colasanti, Allyce Beasley,
Philip Charles Mackenzie. Realiza-
ção: James Burrows.
- 19.45 — **Totoloto**
- 20.00 — **Telejornal**
- 20.27 — **Boletim Meteorológico**
- 20.35 — **Concurso «1, 2, 3»**
O tema: «Revista à Portuguesa, na
última sessão».
- 23.10 — **Último Jornal**
- 23.25 — **Sábado Especial**
«Amantes em Veneza»: ver desta-
que aos filmes da TV

RTP-2

- 14.30 — **Troféu**
Inclui o encontro de Atletismo a
RFA/USA.
- 20.00 — **Animação**
«Banda Desenhada e Ilustração»:
Augusto Trigo é um dos mais impor-
tantes autores portugueses de ban-
da desenhada e de ilustração. Jun-
tamente com a argumentista Jorge
Magalhães constrói uma obra que,
dos pontos de vista técnico e estético,
avulta no panorama geral de
narração figurativa portuguesa. Es-
tes autores falam da sua actividade
e dos projectos em que estão envol-
vidos. Os filmes seleccionados para
este programa são: «A Corrida de
Porky», de Frank Tashlin; «A Oeste
de Pesos», de Robert McKimson; e
«Cinco Biliões de Anos», de Joys
Borenstein.
- 20.25 — «Os Biscateiros»
Dixie, pai de quatro filhos, está a fa-
zer um biscate nas docas durante a
noite quando recebe um misterioso
embrulho cheio de dinheiro. Em tro-
ca, é-lhe pedido um pequeno fa-
vor... Interpretes: Tom Georgeson,
Michael Angelis, Bernard Hill, Peter
Kerrigan, Alan Igbon, Chris Darwin,
Gary Bleasdale, Eileen O'Brien.
- 21.30 — **João de Sousa Araújo**
A vida e a obra do pintor e arquitecto
«João de Sousa Araújo».



SEGUNDA-FEIRA, 1

RTP-1

- 12.00 — **Notícias**
- 12.05 — **Espaço 12/13**
- 12.45 — **Notícias**
- 13.00 — «Vila Faia»
- 13.35 — **Ciclo Preparatório TV**
- 18.00 — **Tempo dos Mais Novos**
Inclui «A Volta ao Mundo com Willy
Fog» e «Yakari».
- 18.35 — **Notícias**
- 18.50 — «Documentário»
Um espaço em substituição da ru-
brica «Desportivamente».
- 19.15 — «Portugal Passado Pre-
sente»
Último programa da responsabili-
dade de Lagoa Henriques.
- 19.55 — **Boletim Meteorológico**
para a Agricultura
- 20.00 — **Telejornal**
- 20.30 — **Boletim Meteorológico**
- 20.35 — «A Sucessora»
- 21.15 — «Arroz Doce»
Programa de Júlio Isidro.
- 23.00 — **Volta a França em Bicicleta**
- 23.15 — **Último Jornal**

RTP-2

- 19.30 — **Desenhos Animados**
Serafim, Agente Secreto.
- 19.50 — **Feiras de Portugal**
Programa de hoje é dedicado à Fei-
ra da laranja, em Silves.



«Feiras de Portugal»

- 20.30 — «RTP/Açores»
- 21.00 — «A Senhora Reinhardt»
Realizado por Piers Haggard, o fil-
me de hoje desenvolve a história de
uma jovem que viaja pela Bretanha
para tentar esquecer um casamento
falhado.
- 22.30 — **Jornal da Noite**

TERÇA-FEIRA, 2

RTP-1

- 12.00 — **Notícias**
- 12.05 — «Espaço 12/13»
- 12.45 — **Notícias**
- 13.00 — «Vila Faia»
- 13.35 — **Ciclo Preparatório TV**
- 18.00 — **Tempo dos Mais Novos**
Inclui «Os Muminhos» e «O Golfinho Branco».
- 18.35 — **Notícias**
- 18.50 — «Século XX — O Mundo em Guerra»
- 20.00 — «Telejornal
- 20.30 — **Boletim Meteorológico**
- 20.35 — «A Sucessora»
- 21.15 — «O Corpo Humano»
Episódio consagrado à energia muscular.
- 21.45 — «Actual»
- 22.40 — «Tudo em Família»



«Tudo em Família»

- 23.10 — «Volta a França em Bicicleta»
- 23.20 — **Último Jornal**

RTP-2

- 19.30 — **Desenhos Animados**
Novas Aventuras de Zorro.
- 20.00 — «Videopolis»
Um programa de divulgação musi-
cal dedicado aos mais jovens.
- 20.30 — «O Mundo em Guerra»
Um debate sobre a posição de Por-
tugal durante a II Guerra Mundial.
- 21.00 — «Sessão das 9»
«Escândalo em Primeira Página»:
ver destaque aos Filmes da TV.
- 22.30 — **Jornal da Noite**

DOMINGO, 30

RTP-1

- 10.30 — **Setenta Vezes Sete**
- 11.00 — **Eucaristia Dominical**
- 11.55 — **Tempo dos Mais Novos**
«Fábulas da Floresta Verde» e «Se-
bastião Come Tudo».
- 13.00 — **Notícias**
- 13.05 — **TV Rural**
- 13.30 — **Tempo dos Mais Novos**
«Arca de Noé» e «Jovens na Músi-
ca».
- 15.00 — **Sessão da Tarde**
«Jerry, enfermeiro sem diploma»:
ver destaque aos Filmes da TV.
- 16.30 — **Documentário**
- 17.00 — **Fórmula J**
- 18.30 — **Notícias**
- 18.35 — **No mundo dos Fraggles**
Os Fraggles resolvem pregar uma
partida aos Gongs. E tudo funciona
direitinho... até que se dá a contra-
explosão!
- 19.00 — «Top Disco»
- 20.00 — **Telejornal**
- 20.27 — **Boletim Meteorológico**
- 20.30 — «Falando de Schubert»
Schubert, o aluno contestatário de
Salieri — encontro com Voel, o
grande cantor que iria divulgar a sua
obra — fase final dos seus estudos,
início da actividade como professor
da escola primária — desgosto com
a família que culminam com o aban-
dono da casa paterna — conhece e

ama Teresinha Grob, estreia da sua
primeira missa. Programa que será
preenchido por excertos da grava-
ção feita pela RTP em 1983 da
«Missa em Sol de Schubert» com o
coral Luisa Todi.

- 21.00 — «**Ventos de Guerra**»
Natalie Jastrow decide deixar Lis-
boa e partir para a Palestina. Entre-
tanto, Pug Henry é abordado pelo
banqueiro Stoller com uma proposta
aliciante, que tem origem no mais
alto nível do Reich.
- 22.00 — **Domingo Desportivo**
- 23.10 — **Último Jornal**

RTP-2

- 18.00 — «**Troféu Especial**»
Atletismo — RFA-USA
- 20.00 — **Nós por Cá**
- 20.40 — **Canal Livre**
«Turismo — Para onde vai o Algar-
ve?»: É um facto ineludível que o tu-
rismo está a impor ao Algarve trans-
formações que o atingem até à sua
medula. São transformações de
toda a ordem que se reflectem no
social, no cultural, na paisagem, na
administração pública, na proprie-
dade fundiária. Todos estes aspec-
tos são temas de debate.
- 21.45 — **Cineclube**
«Morangos Silvestres»: Ver desta-
que aos Filmes da TV.



«Ventos de Guerra»



«No Mundo dos Fraggles»

QUARTA-FEIRA, 3

RTP 1

- 12.00 — «**Notícias**»
- 12.05 — «**Espaço 12/13**»
- 12.45 — «**Notícias**»
- 13.00 — «**Vila Faia**»
- 18.00 — «**Tempo dos Mais No-
vos**»
Inclui o segundo episódio da
série «O Cão Vagabundo»



- «**Desenhos Animados**»
- 18.35 — «**Notícias**»
- 18.50 — «**Trânsito**»
- 19.20 — «**Telejornal**»
- 20.00 — «**Telejornal**»
- 20.25 — «**Boletim Meteoroló-
gico**»
- 20.35 — «**Vamos Jogar no To-
tobola**»
- 20.45 — «**A Sucessora**»
- 21.15 — «**Noite de Cinema**»
«Beija-me Catarina»: ver desta-
que aos filmes da TV
- 23.15 — «**Volta à França em Bi-
cicleta**»
- 23.25 — «**Último Jornal**»

RTP 2

- 18.30 — «**Desenhos Animados**»
As Misteriosas Cidades do Ouro
- 19.50 — «**Memórias dum Povo**»
«Mestre Albardeiro»: uma arte
em vias de desaparecer, a de
fazer albardas, em Trás-os-
-Montes
- 20.30 — «**O Mundo em Extin-
ção**»
Aparentemente, os Emberas —
tribo pacífica da Colômbia —
levam uma vida idílica. Há muito
tempo que os espanhóis que
chegaram à Colômbia em de-
manda de ouro descobriram que
os índios não trabalhavam para
eles.
- 21.30 — «**Clube de Jazz**»
- 22.30 — «**Clube e Jornal da
Noite**»

QUINTA-FEIRA, 4

RTP 1

- 12.00 — «**Notícias**»
- 12.05 — «**Espaço 12/13**»
- 12.45 — «**Notícias**»
- 13.00 — «**Vila Faia**»
- 16.40 — «**Eurovisão — Atletis-
mo**»
Transmissão directa de Helsín-
quia do Grande Prémio IAAF.
- 19.15 — «**Dar e Receber**»
Último programa desta primeira
série da Direcção-Geral das
Contribuições e Impostos.
- 20.00 — «**Telejornal**»
- 20.25 — «**Boletim Meteoroló-
gico**»
- 20.35 — «**A Sucessora**»
- 21.15 — «**Triangular**»
- 22.15 — «**Os Últimos Dias de
Pompeia**»
Primeiro episódio de uma série
baseada no romance de Edward
Lytton: Glanons é um grego fino
e culto que vive em Pompeia há
muitos anos, e apesar de não ser
romano, é bem recebido nas me-
lhores casas da cidade... A rea-
lização é de Peter Hunt, e conta
com os actores Benedict Tay-
lors, Franco Nero, Lawrence Ol-
ivier, Ernest Borgnine e Anthony
Quayle, nos principais papéis.
- 23.35 — «**Volta à França em Bi-
cicleta**»
- 23.50 — «**Último Jornal**»

RTP 2

- 19.15 — «**Eurovisão — Atletis-
mo**»
Transmissão directa de Helsín-
quia
- 20.00 — «**Conheça Melhor**»
Hoje, a República Democrática
Alema, numa digressão pelas
principais cidades.
- 20.30 — «**A Vida de Berlioz**»
1830 é o ano de Herman, da
«Chartreuse de Parme», e da



«A Vida de Berlioz»

- «**Sinfonia Fantástica**». Dois anos
antes, Berlioz conseguira que
Cherubini o autorizasse a orga-
nizar um concerto especial-
mente dedicado a Harriot Smith-
son, mas ela não comparecera.
Aparecerá desta vez? ...
- 21.40 — «**Da ... Música**»
- 22.30 — «**Jornal da Noite**»

SEXTA-FEIRA, 5

RTP 1

- 12.00 — «**Notícias**»
- 12.05 — «**Espaço 12/13**»
- 12.45 — «**Notícias**»
- 13.00 — «**Vila Faia**»
- 18.00 — «**Tempo dos mais no-
vos**»
Animação, com «A Ilha das
Crianças»
- 18.35 — «**Notícias**»
- 18.45 — «**Sobre os Rios que
Vão**»
Quarto programa de Vasco
Graça Moura, onde se fazem al-
gumas conjecturas sobre indí-
cios de que Camões pode ter
incluído várias alusões a factos e
circunstâncias da sua própria
vida no texto das famosas re-
dondilhas que dão corpo ao
programa.
- 19.30 — «**Museu do Ermitage**»
- 20.00 — «**Telejornal**»
- 20.25 — «**Boletim Meteoroló-
gico**»
- 20.30 — «**Documentário**»
«Louco Amor» está a chegar ...
- 21.15 — «**Prémios Gazeta**»
- 22.30 — «**Sombras na Escuri-
dão**»
A história de uma velha com um



«Sombras na Escuridão»

- estranho poder sobre o sobrinho,
o jovem Seaton ...
- 23.30 — «**Volta à França em Bi-
cicleta**»
- 23.40 — «**Último Jornal**»

RTP 2

- 19.30 — «**Desenhos Animados**»
Os Filhos da Pantera-Cor-de-
-Rosa
- 20.00 — «**Recordações**»
Os negócios de curtições da fa-
mília vão bem e James acha que
é altura apropriada para dividir
alguns lucros ...
- 21.00 — «**Directo/2**»
- 22.30 — «**Jornal da Noite**»

OS FILMES DA TELEVISÃO

AMANTES EM VENEZA

de Paul Mazursky (EUA-1973)

Um dos primeiros filmes de Mazursky, que alguns dizem muito talentoso — coisa que continua a procurar nas suas fitas e não consigo encontrar. Veneza é amor, comédia e recordações sentimentais de um jovem advogado, eis os ingredientes de Amantes em Veneza. De uma oitadela.

Principais intérpretes: George Segal, Susan Anspach, Kris Kristofferson, Marsha Mason.
(sábado, às 23.50h, na RTP/1)

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

de Frank Tashlin (EUA-1964)

Jerry Lewis dirigido por Tashlin: o resultado é uma magistral comédia — a não perder por nada desta vida.

Principais intérpretes: Jerry Lewis, Glenda Farrell, Susan Oliver, Everett Sloane.
(domingo, às 15h, na RTP/1)

MORANGOS SILVESTRES

de Ingmar Bergman (Suécia-1957)

As memórias e os sonhos de Isak Borg, no ocaso da vida, a caminho de uma consagração académica.

E indubitável que se trata de um dos pontos mais altos da filmografia de Bergman. Se houvesse que lhe dar estrelinhas diria que é «uma data na história do cinema».

Principais intérpretes: Victor Sjöström, Bibi Andersson, Ingrid Thulin, Gunnar Björstrand.
(domingo, às 21.45h, na RTP/2)

ESCÂNDALO NA PRIMEIRA PÁGINA

de André Téchiné (França-1976)

Amor e violência: condimentos para este filme, enleante, de um realizador subtil, pouco amado pelo público português e que a RTP faz muito bem em divulgar. A cabeça do cartaz estão dois nomes grandes do cinema francês e atrás da câmara esse mago da fotografia que dá pelo nome de Bruno Nuytten. Deixe-se surpreender.

Principais intérpretes: Gérard Depardieu, Isabelle Adjani, Marie-France Pisier, Jean-Claude Brialy.
(terça-feira, às 21h, na RTP/2)

BEIJA-ME CATARINA

de George Sidney (EUA-1953)

Um casal de actores tem, no quotidiano, uma vida tão romântica quanto a que vivem no palco, interpretando uma versão musical de «A torra amansada» de Shakespeare.

Beija-me Catarina é um musical da Metro dos seus anos de ouro e na ficha artística há nomes como os de Cole Porter (canções), Hermes Pan (coreografia), André Previn (direcção musical). Um bom entretenimento em perspectiva.

Principais intérpretes: Howard Keel, Kathryn Grayson, Ann Miller, Keenan Wynn.
(quarta-feira, às 21.15h, na RTP/1)

PELAS COLECTIVIDADES

- Hoje e amanhã, prosseguem as festividades organizadas pelo **Coral Luísa Todt** na Quinta da Saboaria, em Setúbal. A iniciativa, que é preenchida com folclore, música ao vivo, fado, teatro, serenatas, música para dançar e serviço de bar, tem como finalidade angariar fundos para o arranque da obra a que o Coral deu o nome de «Auditorio-sede».
- Amanhã, pelas 16 horas, o **Centro Nacional de Cultura** promove uma visita aos ensaios finais da peça de Margerite Duras, «Savannah Bay», interpretada pelas actrizes Zita Duarte e Glicínia Quartim, na Casa da Comédia. A visita integra-se no ciclo «Vamos ao Teatro», promovido pelo CNC.
- Amanhã e depois, prosseguem as festas do S. João, integradas na **Feira Anual da Lousã**. No sábado, haverá um concurso de saltos e um espectáculo de variedades, respectivamente às 15 e 21.30 horas.
- No domingo, e no âmbito da mesma iniciativa, realizam-se pelas 10 horas os **Jogos Tradicionais** e provas de atletismo. À noite, pelas 22 horas, está prevista uma sessão de Fados de Coimbra.
- Sérgio Godinho é o animador do programa do próximo domingo do **Festival Primavera-Verão** a decorrer no Museu de Peniche. A organização é da responsabilidade da Câmara Municipal de Peniche e respectivo Museu.
- Prossegue na próxima segunda-feira, pelas 21.30 horas, e continua durante toda a semana, as representações do espectáculo de fim de curso organizado pelos alunos da **Escola de Formação Teatral** do Centro Cultural de Évora. O espectáculo é constituído pela montagem do texto «Amanhã, uma janela para a Rua...», de Jean-Claude Grumberg. O local é a sala de trabalho da Escola, no terceiro andar do Teatro Garcia de Resende.
- A peça de Raul Brandão, «O Doido e a Morte», é levada à cena no Teatro Garcia de Resende, pelas 22 horas, nos próximos dias 1, 2, 3 e 4 de julho, pelos alunos da Escola de Formação Teatral do Centro de Cultura de Évora.
- Uma exposição de pintura intitulada «**Panorâmica de Pí-casso**» está patente até ao próximo domingo no Palácio Olivá, em Campo Maior, e é constituída por 36 reproduções de obras patentes no Museu Picasso de Barcelona.
- O **Grupo Novo Rock (GNR)** dá amanhã um concerto a partir das 22 horas nos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo, por iniciativa da Comissão Concelhia para o Ano Internacional da Juventude.
- Uma **exposição de serigrafias** de 27 artistas portugueses continua patente de segunda a sexta-feira na Galeria Ditec-Espaço Arte, à Avenida da Igreja, 46-A, em Lisboa. Horário: das 14.30 às 19.30 horas.

EXPOSIÇÕES
Colectiva

Ditec, Av. da Igreja, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30

Um conjunto de nomes conhecidos; outros menos, mas que não destoam minimamente. Uma grande diversidade de caminhos escolhidos, uma grande variedade de opções. Uma técnica única: a serigrafia. Uma nota dominante neste conjunto: vivacidade de cores e alegria.

Evidente que entre João Abel Manta, Tom e Calvet há pouca coisa em comum; ou entre Bual e Lima de Freitas. No entanto, a escolha que foi feita das obras expostas, confere uma certa homogeneidade ao conjunto e torna agradável a visita.

RENATO MICELI

Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19.

Uma pintura de força. Uma pintura sem sedução. Economia de meios ao serviço dum contexto geral árido nas formas, nas cores e no suporte. Pintura sobre cartão com os bordos visíveis; em cartão de dimensões pequenas e que juntos uns aos outros (ou sós) dão o grande painel ou a pequena pintura. Alguns modelados imponentes, outras situações de superflúo «chapada», alguns relevos colados e repintados.

É uma pintura que se impõe e não sorri.

Porfírio Alves Pires

■ ARTUR VARELA

Oiharte, Calçada do Cardeal, 16, diariamente, 16-20 (até 30/6)

■ ALDA NOBRE

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriado Pintura (até 30/6)

■ ANA BRANCA

Camaram, R. Heliodoro Salgado, 47 Pintura (até 30/6)

■ LUÍS FERNANDES

Rest. Põe-te na Bicha, Travessa da Águia da Flor, 36, diariamente, 12-15 e 19.30-23.30 Pintura (até 30/6)

■ MIGUEL BARBOSA

Gal. J. Parente, R. Quirino da Fonseca, 39-B Pintura (até 30/6)

■ COLECTIVA

Átrium da Imprensa, R. da

Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª 10-12 e 14-20 (até 4/7)

■ COLECTIVA

Espaço A/Clube 50, R. de S. Mamede, 9, 2.ª, 4.ª e 5.ª 21.30-23.30 (até 4/7)

■ ROBERTO MAPPLET-HORPE

Córcepe, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto feriados (até 6/7)

■ SÉRGIO TABORDA

Gal. Novo Século, R. do Século 23-A, 2.ª a sáb. 14-20 (até 6/7)

■ COLECTIVA

Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30 Serigrafia (até 17/7)

■ RENATO MICELI

Quadrum, R. Alberto de Oli-



António Fernando na DITEC

veira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19 Pintura (até 15/7)

■ PUREZA DE OLIVEIRA

Fundação Ricardo Espírito Santo, Largo das Portas do Sol, 2, 3.ª a sáb., 10-13 e 14.30-17 Pintura sobre seda (até 14/7)

■ GIL HEITOR CORTESÃO

Nova Opinião, R. Antónia da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-19 diariamente e pintura (inaugura a 20)

■ CLÁUDIA LIMA

Palácio dos Coruchéus, R. Alberto de Oliveira, 14-17.30 diariamente Tapeçaria (até 4/7)

■ JUSTINO ALVES

Gal. S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, 10-13 e 15-19.30, excepto dom. Pintura (até meados de Julho)

■ MANUELA REDONDO

Escorial Restaurante, R. das

Portas de Santo Antão, 47-49 Tapeçaria (até 4/7)

■ NOVOS ESCULTORES-NOVOS PINTORES

Espaço A/Clube 50, R. de S. Mamede, 9, 1.ª, 4.ª e 5.ª, 21.30-23.30 Artistas da AR.CO (até 4/7)

■ MARIA ALTINA MARTINS

Gal. Leo, Trav. da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 15-19 (até 9/7)

■ VITO GIOVANI BALSAMO

Gal. Palma, Calçada da Palma de Baixo, 14-20 excepto dom. Pintura (até 7/7)

■ PEDRO CASQUEIRO

Módulo, Av. António Augusto Aguiar, 5.º dt.º, 2.ª a sáb., 16-20 Pintura (até 19/7)

■ VESPEIRA

Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19.30. Pintura (até 20/7)

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR

Rua da Junqueira, 480 Telef. 645641

Sextas: Zé Luís e Trio.

ANTIGAMENTE PUB

Travessa das Freiras, 19-B (Arroios) Telef. 521752

Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho.

BAR CONCERTO SOLO-MIO

Rua de Santa Catarina, 14

Dias 28 e 29: Belle Dominique (travesti).

Dias 28 e 29: Os Afonsinhos do Condado

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A

Telef.: 840242

Sexta: Júlio Coutinho (travesti).

Segunda: Paulo César («Um Actor no Camarim»). Convidada: Simone de Oliveira.

Terça: José Manuel dos Santos («Um Poeta no Camarim»)

CLAVE DE TÓ

Rua do Salvador, 35

Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

CAVE DO VELHA GOA

Rua Tomás da Anunciação, 41

Telef. 600446

Dias 28 e 29: Justiniano Caneilhas e Nuno Gonçalves.

GOLD LADY

Rua de S. Marçal, 111

Telef. 322505

Quartas e quintas: Fernando Castro e Vasco Gil.

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Sextas e sábados: Raízes.

Segundas: Abel de Melo.

Terças: Silvestre Fonseca.

HOT CLUB

Praça da Alegria, 39

T. 367369

Dias 28 e 29: O grupo de John Wadham e Stephen O'Keefe.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.

Quartas e quintas: Susan Court.

KOK-NOT

Rua de S. Bento, 359

Telef. 683855

Quartas e domingos: Paulinho Vieira.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos

Sequeira, 42-A

T. 668891

Terças e quintas: Lara Li.

MUSAICO BAR

Travessa da Pereira, 43

Telef. 860306

Sextas: Julian del Valle.

Sábados: Camisa Amarela.

Domingos: Rogério.

Segundas: André e João Barroso.

Terças: Bill, Mily e Aresky.

Quartas: Michel e Mila Ferreira.

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e Quintas: Rui Silveira.

PIMM'S PUB

Rua Vale de Santo António, 30

Telef. 823551

Sextas: Duo Lia e Mel (jazz e country).

Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada).

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-25

Telef. 603621

Dia 28: Paulo de Carvalho («Desculpem Qualquer Coisinha...»)

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telef. 368194

Sextas: Jorge Comba.

PIERROT

Rua Santana à Lapa

Telef. 609219

Dias 28 e 29: Sérgio (música dos anos 60).

QUANDO O PIANO TOCA

Rua Viriato, 8

Telef. 570732

Sextas e quartas: Teresa Yoko.

Segundas, terças, quintas e sábados: José Cabeleira.

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

Sextas: Paulinha, José Matos e Palinho.

Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.

Segundas: Paulinho.

Terças: Zé Matos.

Quartas: Mingo.

Quintas: José Matos e Pedro Carmo.

ROCK RENDEZ-VOUS

Rua da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dia 28: Pop Dell'Arte.

A TASCIA

Rua dos Prazeres, 47

Telef. 670584

Sextas: Os Afro-Samba 94.

Sábados: Duo Hélder e Carlos.

Segundas: Alexandra Solnado.

Terças e quintas: Mingo.

Quartas: Os Camisa Amarela.

TIPÓIA

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICALIA

Rua Saraiva Carvalho, 80

Telef. 668446

Sextas: Nélio.

Sábados: Raimundo e João Paulo.

Segundas: João Brás.

Terças: Nélio.

Quartas: Nelo.

Quintas: Vítor Russo.

RAMBOIA

Rua da Traqueta

Telef. 603761

Quintas e sábados: Carlos Bastos.

STUART

Rua Filipe Folque, 49-B

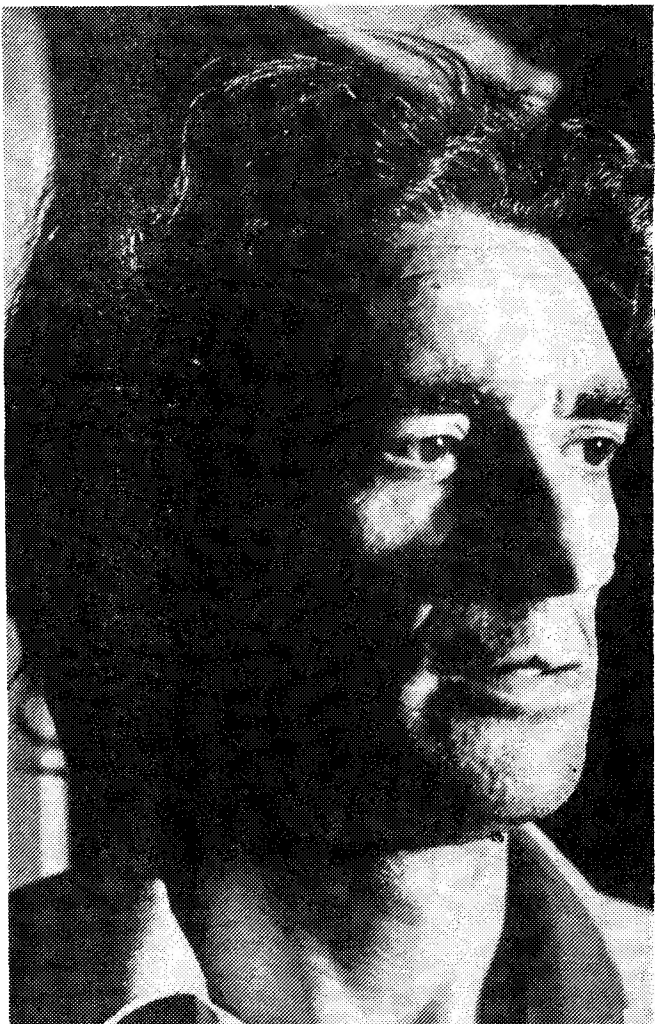
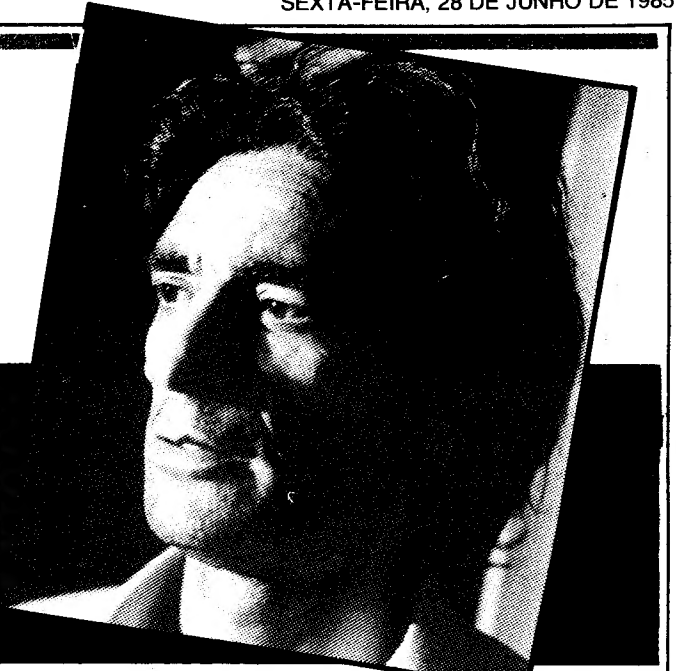
T. 523853

Dias 28 e 29: Teresa Silva Carvalho

Bento Martins encena «Margarida do Monte» em Carnide

«Não se fazem espectáculos para a juventude...»

Bento Martins é o encenador de «Margarida do Monte» de Marcelino Mesquita, em cena no teatro de Carnide. É o criador dos espectáculos do grupo amador que se tem imposto no nosso meio teatral. Um homem para quem o teatro «preenche 90 por cento da minha acção mental» e cuja opinião sobre a dita crise do teatro passa por «não se fazerem espectáculos para a juventude e a camada mais velha só vai ao teatro quando faz anos de casada.»



Bento Martins fala da escolha deste texto de Marcelino Mesquita. «É uma peça que ficou na gaveta. Foi apanhado no alfarrabista e é uma versão da história de D. João V, contrária ao magnânime. Proporciona alguns quadros de cultura portuguesa.»

Tudo no espectáculo apacece muito claro. «Historicamente é autêntica. Com as suas crenças, as suas superstições, D. João V não passava de um Tartufo da época. vivia entre a corte, conventos e amantes. É daqui que parti para criar o espaço cénico.»

O criador deste espectáculo refere-se-lhe como «bonito». Não tem a força, a grandeza habitual dos espectáculos de Carnide.

Mas tem boas interpretações. Investimos artisticamente de uma maneira inédita nesta pais utilizamos fibra de vidro em tudo. Foi um trabalho exaustivo. São os actores que fazem tudo: são desde electricistas e contra-regras. É a mesma escola da Comuna, os princípios são os mesmos. Eu e o João Mota trabalhamos juntos. As ideias de condução de grupo são muito parecidas. Ele começou a trabalhar comigo.»

«Margarida do Monte» tem a ver com as nossas raízes culturais. «A certa altura, canta-se o fado, que é uma expressão só nossa, até a maneira de amar é muito à portuguesa. Não temos a preocupação de fazer os grandes textos estrangeiros, que não têm nada a ver connosco e são para elites. A crise do teatro

gera-se por existirem demasiados espectáculos desses, que nada têm de comum com as nossas raízes, a nossa cultura».

LEITURAS

O espectáculo refere-se a um passado e aplica-se ao presente. O autor tem «melhores obras do que esta. Por exemplo, 'Dor Suprema' é uma das nossas melhores peças. Tem um trabalho muito vasto desde o histórico ao simbolismo, sempre com um grande conhecimento das nossas raízes ligado àquilo que compreendemos, que sentimos».

Como grupo de teatro amador, que trabalha a um ritmo profissional, a companhia de Carnide defronta-se com os problemas habituais de verba para montagem de espectáculos. «Ultimamente temos ganho sempre os primeiros prémios do Festival de Teatro Amador, de onde nos vem algum dinheiro, e todo o que vem é bem-vindo. Fazemos espectáculos para Câmaras e temos uma bilheteira simbólica, que nos dá para pagar a água e a luz. A SEC também nos tem dado um subsídio em termos amadores».

O público de Carnide é «certo». Ali vão desde os intelectuais até ao comum dos cidadãos. Os espectáculos têm vários níveis de leitura. «Pretendemos que ninguém que aqui venha se sinta defraudado, e parece-me que isso tem sido uma das razões do nosso êxito. Se há

um público que chega ao simbolismo, à plástica, à arte, outro mais anónimo também compreende perfeitamente porque o apaixonou ou o enerva».

É o terceiro espectáculo do grupo em 1985. O primeiro foi o «Auto dos Pas Gres Brutos» de Santiago Prezado, o segundo intitulou-se «Paixão de Cristo» e foi levado à cena na Igreja da Pontinha, perante um público de três mil pessoas distribuído por três espectáculos.

PAIXÕES

Carnide é um grupo que pelo seu trabalho tem um nível profissional, mas que continua a funcionar como amador. «Todos os elementos têm os seus empregos. Se se profissionalizasse era mais uma companhia a viver na miséria, a estender a mão à caridade. Muitas destas coisas bonitas que aqui existem não aconteceriam. Perderíamos muitos actores que aqui estão há mais de 25 anos. O teatro é uma paixão de todos, mas há que sobreviver».

Para razões pessoais, de Bento Martins para não se profissionalizar estão que o encenador prefere «um pássaro na mão, do que outro a voar. E não deixei de ter muitas ocasiões. Podia ser elemento de outra companhia. Estive sempre seguro no emprego. A arte veio como hobby, mas preenche 90 por cento do meu tempo, da minha acção mental».

O ideal para Carnide seria o

semiamadorismo. «Bastava que houvesse na companhia três ou quatro pessoas profissionalizadas. Seria muito menos cansativo para todos. Somos um grupo itinerante, temos um festival anual e isso dava-nos algum descanso. Aliás, há outros grupos com estatuto amador que não escandalizariam ninguém se passassem a profissionais, o que o obrigaria a espectáculos mais acabados».

Para o encenador a chamada crise de teatro «não é assim tão grande. Eu prefiro um texto que não diga nada mas de casa cheia um ano, a um intelectual de casa vazia três dias. O problema é que cada encenador, cada grupo faz o teatro que gosta mas não vai de encontro ao público».

Bento Martins dá um exemplo. «O Super-Silva esteve um ano de casas esgotadas, continua pela província e o texto não vale nada. Não se pode fazer espectáculos para meia dúzia de intelectuais e pseudo-intelectuais. Não se preparam espectáculos para a juventude e a camada mais velha só vai ao teatro quando faz anos de casado».

Assistimos hoje, no geral, a um teatro em Portugal que não evoluiu depois do 25 de Abril. «Nós sempre tivemos a mesma linha de espectáculo, mas creio que por experiência própria dos grupos se está a perder essa mentalidade. A questão agora é que perdemos demasiado tempo».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



— actriz

Glicinia Vieira Quartin nasceu a 19 de Dezembro de 1924 em Lisboa. Licenciada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Ciências de Lisboa é como bióloga que inicia a sua actividade profissional (investigadora no domínio da biologia marítima). Nessa condição foi bolsista do Instituto de Alta Cultura no Institut of Marine Research de Bergen - Noruega - no Greenland Fesbery Investigations em Copenhague - Dinamarca - (1957) e no Fisheries Laboratory em Lowestoft - Inglaterra (1959), tendo vários trabalhos científicos publicados.

O teatro é actividade que abraça como amadora durante a década de 50. Estreou-se em 1955 no Teatro da Rua da Fé com «Roberto e Melisandra» de Tomás Ribas (enc. do autor), tendo passado por vários agrupamentos amadores entre os quais o Teatro Experimental de Lisboa, dirigido por Pedro Bom.

A decisão de romper com a carreira de bióloga e se dedicar profissionalmente ao teatro acontece no início dos anos 60. Depois de protagonizar o filme «Dom Roberto» (1961), Glicinia Quartin passa dois anos em Itália (1962/64) onde frequenta o curso de Alessandro Fersen, «Teatro Studio», em Roma.

É em 1965, no Teatro Experimental do Porto, que Glicinia Quartin se profissionaliza (com «Os burocratas» de Silvano Ambrogi, enc. João Guedes e «Auto da Índia» de Gil Vicente, enc.

Carlos Avilez). Ainda em 1965 vem para o Teatro Estúdio de Lisboa onde, sob a direcção de Luzia Maria Martins, faz «Ela, ele e os complexos» de Jean Bernard Luc e «Mesas separadas» de Terence Rattigan.

Em 1966, no Teatro Experimental de Cascais, Carlos Avilez dirige-a em «A casa de Bernarda Alba» de Lorca, «Mar» de Miguel Torga e «A maluquinha de Arroios» de André Brun.

Em 1967 tem o sucesso mais notório da sua carreira ao fazer, na Casa da Comédia, «Dias felizes» de Samuel Beckett (enc. Artur Ramos). Dai transita para o Nacional (onde ficará até 1969), integrando nomeadamente os elencos de «Equilíbrio instável» de Edward Albee (enc. Amélia Rey Colaço), «Os visigodos» de Jaime Salazar Sampaio (enc. Artur Ramos), «As três perfeitas casadas» de Casona (enc. Luca de Tena), «A Celestina» de F. Rojas (enc. Luca de Tena), «O pecado de João Agonia» de Bernardo Santareno (enc. Rogério Paulo), «A esfera facetada» de Nuno Moniz Pereira (enc. R. Paulo).

Em 1969 passa para o Grupo de Acção Teatral, uma companhia sediada no Teatro Villaret e dirigida por Artur Ramos; aí faz «O processo» de André Gide e Jean-Louis Barrault, segundo romance de Kafka (enc. A. Ramos), «6.ª feira, quatro e um quarto» de Keith Waterhouse e Willis Hall (enc. Armando Cortês) e «A Capital» de A. Ramos e Artur Portela Filho, segundo romance



Glicinia Quartin no filme «Dom Roberto»

de Eça de Queiroz (enc. Artur Ramos). Entretanto, em 1970, ainda no T. Villaret tem a sua primeira experiência como encenadora com «Emílio e os detectives» de E. Kastner.

Em 1971 está na fundação dos Bonecreiros onde faz «O circo imaginário de Super Basílio» de Beatrice Tanaka (enc. João Mota) e colabora na montagem de «A grande cegada dos toiros, mulheres e fado».

1972 é o ano de «As crianças» de Jean Genet (enc. Victor Garcia) no T.E.C., outro dos momentos maiores da carreira de Glicinia Quartin.

Em 1973 ingressa no Teatro da Cornucópia

onde interpreta «O misantropo» de Molière (enc. Luis Miguel Cintra), «Terror e miséria do III Reich» de B. Brecht (enc. L. M. Cintra e Jorge Silva Melo) em 1974, «Pequenos burgueses» de Gorki (enc. J. S. Melo) em 1975, «Ah Kiu» de B. Chartreux e J. Jourdhénil (enc. L. M. Cintra) em 1976 e «Casimiro e Carolina» de Odón von Horváth (encenação, dramaturgia e cenografia de L. M. Cintra, J. S. Melo e Cristina Reis) em 1977. É ainda na Cornucópia que Glicinia Quartin reinicia como encenadora, com «As músicas mágicas» de Catherine Dasté, em 1976.

(continua)